



# CHCB

## Relatório & Contas



Hospital do Fundão



Hospital Pêro da Covilhã



Psiquiatria e Saúde Mental

# 2011





## Índice

<b>1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, EPE .....</b>	<b>8</b>
2.1. Enquadramento.....	8
2.2. Estrutura Organizacional.....	9
2.2.1. Identificação da Empresa .....	9
2.2.2. Órgãos Sociais a 31 de Março de 2012 .....	9
2.3. Áreas de Actuação 2011.....	10
2.3.1. Área Clínica e de Apoio Clínico.....	10
2.3.2. Área de Ensino, Formação e Investigação.....	12
2.3.3. Área de Apoio Geral e Logística .....	12
2.3.4. Comissões de Apoio Técnico .....	12
2.4. Organograma 2011 .....	13
2.5. Lotação 2011.....	14
2.6. Recursos Humanos a 31 Dezembro 2011 .....	15
<b>3. GOVERNO DA SOCIEDADE .....</b>	<b>20</b>
3.1. Missão, Objectivos e Políticas da Empresa .....	20
3.2. Elementos Demonstrativos da Forma de Cumprimento da Missão .....	21
3.2.1. Actividade Assistencial .....	21
3.2.2. Programas de Qualidade.....	22
3.2.3. Desenvolvimento de Projectos / Investimento.....	23
3.2.4. Avaliação do Grau de Satisfação do Utente.....	26
3.2.5. Ensino / Investigação / Desenvolvimento.....	29
3.2.6. Estágios.....	30
3.2.7. Internos .....	31
3.2.8. Formação.....	31
3.2.9. Núcleo de Documentação .....	33
3.3. Regulamentos Internos e Externos a que a Empresa está sujeita .....	34
3.4. Informação sobre as Transacções Relevantes .....	34
3.5. Informação sobre outras Transacções .....	35
3.6. Indicação do Modelo de Governo e Identificação dos Membros dos Órgãos Sociais .....	35
3.7. Estatuto Remuneratório Fixado .....	36
3.8. Remuneração dos membros dos Órgãos Sociais .....	37





3.9. Análise de Sustentabilidade da Empresa nos Domínios Económico, Social e Ambientais	38
3.10. Viabilidade do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	42
3.11. Código de Ética	42
3.12. Mecanismos Adoptados com Vista à Prevenção de Conflitos de Interesses e Sistema de Controlo Compatível com a Dimensão e Complexidade da Empresa, de modo a Proteger os Investimentos e os seus Activos	42
3.13. Divulgação da Informação	43
3.14. Outra Informação Relevante	44
<b>4. ACTIVIDADE GLOBAL DO ANO 2011</b>	<b>46</b>
4.1. Internamento	46
4.2. Bloco Operatório Central	52
4.3. Bloco de Partos	53
4.4. Unidade de Cirurgia de Ambulatório	54
4.5. Lista de Espera Cirúrgica	54
4.6. Consulta Externa	55
4.7. Urgência	58
4.8. Hospital de Dia	58
4.9. Serviço Domiciliário	60
4.10. Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	60
<b>5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	<b>63</b>
5.1. Proveitos e Ganhos	64
5.2. Custos e Perdas	65
5.2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	67
5.2.2. Fornecimentos e Serviços Externos	67
5.3. Imobilizado	70
5.4. Dívidas de Terceiros	70
5.5. Acréscimos e Diferimentos	70
5.6. Fornecedores	71
5.7. Resultados	71
5.8. Gestão de Risco Financeiro	72
5.9. Investimentos	73
5.9.1. Investimentos Candidatados ao QREN	73
5.9.2. Projectos Aprovados	75
5.9.3. Indicadores de Realização	75

<b>6. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E ACTIVIDADE PARA 2012 .....</b>	<b>79</b>
6.1. Principais Linhas Estratégicas.....	79
6.2. Actividades Previstas e Recursos .....	80
6.3. Metas de Produção 2012 .....	84
6.4. Lotação 2012 .....	89
6.5. Plano de Investimentos.....	90
6.6. Contrato Programa 2012.....	93
<b>7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>94</b>
<b>8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>95</b>
8.1. Balanço.....	95
8.2. Demonstrações de Resultados.....	97
8.3. Demonstrações de Resultados por Funções.....	98
8.4. Demonstração de Fluxos de Caixa .....	99
8.5. Mapas de Controlo do Orçamento Económico – Custos.....	100
8.6. Mapas de Controlo do Orçamento Económico – Proventos.....	102
8.7. Mapas de Controlo do Orçamento de Investimentos.....	103
8.8. Mapas de Controlo do Orçamento de Compras .....	104
8.9. Fluxos Financeiros – Receita .....	105
8.10. Fluxos Financeiros – Despesa.....	106
<b>9. NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>108</b>
<b>10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS .....</b>	<b>123</b>
<b>11. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO .....</b>	<b>125</b>



## Índice Tabelas:

Tabela 1: População Residente por Idade e Sexo .....	8
Tabela 2: Indicadores de População .....	8
Tabela 3: Lotação 2011 .....	14
Tabela 4: Efectivos por Grupo Profissional e Tipo de Vínculo.....	15
Tabela 5: N.º Médicos Internos.....	16
Tabela 6: Colaboradores do CHCB a exercerem Funções de Docência na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI .....	17
Tabela 7: Distribuição Etária dos Colaboradores por Sexo e Grupo Profissional 2011.....	17
Tabela 8: Absentismo por Tipo de Falta e Grupo Profissional .....	19
Tabela 9: Análise Produção 2011 – 2010 – 2009 .....	21
Tabela 10: Grau de Satisfação do Utente – Indicadores.....	28
Tabela 11: N.º Estágios realizados no CHCB.....	30
Tabela 12: N.º Entradas / Ano (Novos Internos).....	31
Tabela 13: Taxa de Execução dos Planos de Formação Co-Financiados .....	31
Tabela 14: Acções de Formação Realizadas até 31 de Dezembro 2011 .....	32
Tabela 15: Acções do Plano co-financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH) não realizadas (Medida 3.6) .....	33
Tabela 16: Remunerações Ano 2011.....	37
Tabela 17: Indicadores de Internamento – 2011/2010 .....	49
Tabela 18: Case-mix Segundo o Serviço 2011.....	51
Tabela 19: Nº de Altas segundo a Grande Categoria Diagnóstica 2011* .....	52
Tabela 20: Bloco Operatório Central - N.º Intervenções Cirúrgicas - 2011/2010 .....	53
Tabela 21: Bloco de Partos - N.º Partos - 2011/2010.....	53
Tabela 22: Unidade de Cirurgia de Ambulatório - N.º Intervenções Cirúrgicas/Doentes - 2011/2010 .....	54
Tabela 23: Lista Espera Cirúrgica – Dezembro 2011 .....	55
Tabela 24: Consulta Externa - N.º Consultas - 2011/2010 .....	57
Tabela 25: Urgência - N.º Observações – Realizado 2011/Realizado 2010 .....	58
Tabela 26: Hospital dia – N.º Sessões / Doentes Tratados – Realizado 2011/Realizado 2010....	59
Tabela 27: Serviço Domiciliário – N.º Visitas - Realizado 2011/Realizado 2010 .....	60
Tabela 28: MCDT realizados no Hospital – Realizado 2011/Realizado 2010 .....	61
Tabela 29: MCDT requisitados ao Exterior – Realizado 2011/Realizado 2010 .....	62
Tabela 30: Proveitos e Ganhos – 2011 / 2010 / 2009.....	64



Tabela 31: Proveitos e Ganhos – Orçamento versus Realizado .....	65
Tabela 32: Custos e Perdas – 2011 / 2010 / 2009 .....	65
Tabela 33: Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas .....	67
Tabela 34: Fornecimentos e Serviços Externos - Subcontratos .....	68
Tabela 35: Fornecimentos e Serviços Externos – Despesas Correntes .....	69
Tabela 36: Custos e Perdas – Orçamento versus Realizado .....	69
Tabela 37: Prazo Médio de Pagamento .....	71
Tabela 38: Evolução do Passivo Remunerado .....	73
Tabela 39: Projectos com possibilidade de Candidatura ao QREN .....	74
Tabela 40: Projectos Aprovados - Investimento no âmbito dos Projectos co-financiados pelo QREN e pelo Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico .....	75
Tabela 41: Projectos Aprovados – Investimento no âmbito do Concurso ACS/Missão Sorriso Continente .....	75
Tabela 42: Metas de Produção 2012 - Internamento .....	84
Tabela 43: Metas de Produção 2012 - Bloco Operatório Central .....	85
Tabela 44: Metas de Produção 2012 - Bloco Operatório Ambulatório .....	85
Tabela 45: Metas de Produção 2012 - Consulta Externa .....	86
Tabela 46: Metas de Produção 2012 - Hospital de Dia .....	87
Tabela 47: Metas de Produção 2012 - Serviço Domiciliário .....	87
Tabela 48: Metas de Produção - Urgência .....	88
Tabela 49: Lotação 2012 .....	89
Tabela 50: Balanço .....	95
Tabela 51: Demonstração de Resultados .....	97
Tabela 52: Demonstração de Resultados por Funções .....	98
Tabela 53: Demonstração de Fluxos de Caixa .....	99
Tabela 54: Mapas de Controlo do Orçamento Económico - Custos .....	100
Tabela 55: Mapas de Controlo do Orçamento Económico - Proveitos .....	102
Tabela 56: Mapas de Controlo do Orçamento de Investimentos .....	103
Tabela 57: Mapas de Controlo do Orçamento de Compras .....	104
Tabela 58: Fluxos Financeiros - Receita .....	105
Tabela 59: Fluxos Financeiros - Despesa .....	106
Tabela 60: Activo Bruto .....	111
Tabela 61: Amortizações .....	111
Tabela 62: Desdobramento das Contas de Provisões Acumuladas .....	113
Tabela 63: Fundo Patrimonial .....	114

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the top right corner of the page.



Tabela 64: Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.....	114
Tabela 65: Afectação do valor referente à 712 "Prestações de Serviços" por Actividade/Centros de Custo.....	115
Tabela 66: Demonstração dos Resultados Financeiros.....	115
Tabela 67: Demonstração dos Resultados Extraordinários .....	115
Tabela 68: Prejuízos Fiscais .....	116
Tabela 69: Recursos Humanos a 31/12/2011 Efectivos.....	117
Tabela 70: Contrato Programa 2011.....	122

### Índice Gráficos:

Gráfico 1: Rotatividade Colaboradores – Entradas / Saídas 2011 .....	16
Gráfico 2: Habilitações Literárias dos Colaboradores 2011 .....	18
Gráfico 3: Colaboradores Estrangeiros em 2011 .....	19
Gráfico 4: Investimento Candidatado por Programa .....	25
Gráfico 5: % Grau de Satisfação do Utente .....	27
Gráfico 6: Projectos De Investigação Recebidos / Autorizados .....	29
Gráfico 7: Produção Prevista 2011 / Realizada 2011 / Realizada 2010 .....	46
Gráfico 8: Internamento – N.º Altas - Previsto 2011 / Realizado 2011 / Realizado 2010 / Realizado 2009 * .....	47
Gráfico 9: Internamento – Demora Média - Previsto 2011 / Realizado 2011 / Realizado 2010 / Realizado 2009 * .....	47
Gráfico 10: Internamento – Altas segundo o tipo de GDH 2011 .....	50
Gráfico 11: Consulta Externa - N.º Consultas Previsto 2011 / Realizado 2011 / Realizado 2010 / Realizado 2009 .....	55
Gráfico 12: Projectos Candidatados por Programa 2011.....	76
Gráfico 13: Nível de Execução dos Projectos Concluído/Aprovados .....	77
Gráfico 14: Nível de Execução por Projecto Concluído.....	77
Gráfico 15: Nível de Execução por Projecto em Curso.....	78

### Índice de Quadros:

Quadro 1: Identificação da Empresa.....	9
Quadro 2: Órgãos Sociais a 31 de Março 2012 .....	9
Quadro 3: Organização dos Departamentos, Serviços e Unidades Clínicas .....	11
Quadro 4: Organograma 2011 .....	13



Quadro 5: Divulgação de Informação – Site do SEE.....	43
Quadro 6: Divulgação da Informação – Site da Empresa.....	44
Quadro 7: Gestão de Risco Financeiro .....	72
Quadro 8: Candidaturas ao QREN – Avaliação do ponto de situação.....	74
Quadro 9: Contrato Programa 2012 .....	93

Handwritten signature and initials in blue ink, located to the right of the table of contents. The signature appears to be 'Abel' and there are several initials and marks below it.

## 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Escrever uma nota introdutória para um relatório de actividades e contas relativo a um mandato da administração de que não se fez parte é uma tarefa complexa, particularmente no contexto de crise actual, agravada pelo facto de a situação financeira do CHCB, transitada para a actual administração, ser de elevada complexidade. Apesar de uma estabilidade na actividade do Centro Hospitalar Cova da Beira, que se verificou em 2011, com índices de produtividade, na generalidade, acima da média dos comparadores, a forte redução nos valores unitários de pagamento da actividade aliada à, já há muito tempo vigente, inadequada classificação quanto ao grupo de pagamento em que o CHCB está integrado, veio agravar significativamente o deficit operacional, que se tornou mais evidente devido à não existência de verba de convergência que em anos anteriores equilibrava as contas.

Num Centro Hospitalar Universitário, em que os profissionais se tem esforçado no dia a dia para responder, o melhor que podem, às solicitações assistenciais e de ensino, e em que a qualidade é uma preocupação constante, foi possível desenvolver diversos projectos de qualidade, continuar a certificação de serviços e ao mesmo tempo manter graus de satisfação dos utentes, continuamente perscrutados, muito elevados.

Manteve-se a aposta na formação continua tendo sido realizados 37 cursos.

No capítulo da Investigação, para além de ser parceiro em projectos de desenvolvimento de dispositivos médicos, o ano revelou-se mais produtivo que o anterior com desenvolvimento de projectos provenientes de instituições do ensino superior de muitos pontos de Portugal, embora com predomínio das regionais; Universidade da Beira Interior e Institutos Politécnicos de Castelo Branco e Guarda.



*[Assinatura]*

## 2. APRESENTAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, EPE

### 2.1. Enquadramento

O Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE (CHCB) situa-se na Região da Cova da Beira, Interior Centro de Portugal, enquadrado pelos maciços da Serra da Estrela, Açor e Gardunha. Foi criado pelo Decreto-Lei n.º 426/99 de 21 de Outubro e é composto pelo Hospital Pêro da Covilhã e seu contíguo Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, ambos localizados junto à principal porta de entrada da Covilhã e ainda pelo Hospital do Fundão, situado na localidade que o próprio nome evoca. Em 2005 foi transformado em Entidade Pública Empresarial pelo Decreto-Lei n.º 233/05 de 29 de Dezembro.

*[Assinatura]*

Constitui uma valiosa resposta para uma população de cerca de 96.000 habitantes, distribuídos pelos Concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor, num raio de 1352 Km<sup>2</sup>. Nas seguintes tabelas apresentam-se alguns indicadores de população referentes a 2009.

Tabela 1: População Residente por Idade e Sexo

	0 a 14 anos						15 a 24 anos						25-64 anos						65 e mais anos						Total	
	Hom	M	M	M	M	M	Hom	M	M	M	M	M	Hom	M	M	M	M	M	Hom	M	M	M	M	M	M	M
Belmonte	013	457	456	867	457	440	4.136	2.045	2.084	3.834	757	1.967	7.237	5.700	4.057											
Covilhã	6.445	3.390	3.346	3.380	2.831	2.549	26.985	14.464	14.473	10.895	4.477	6.458	31.635	25.010	25.825											
Fundão	3.667	1.902	1.765	3.353	1.740	1.613	11.903	8.032	7.881	7.778	3.152	4.626	16.710	14.809	13.895											
Cova da Beira	11.225	6.458	6.367	8.580	4.388	4.552	48.975	24.524	24.447	20.497	8.346	12.151	86.072	49.516	46.557											
Penamacor	413	213	188	440	244	210	2.415	1.281	1.191	2.136	891	1.307	5.522	2.841	2.841											
Total (Cova da Beira + Penamacor)	11.638	5.881	5.555	10.940	5.332	4.808	51.394	23.857	23.577	21.725	9.277	13.458	95.995	46.197	46.898											

Fonte: Anuários Estatísticos Regionais – Informação estatística à escala regional e municipal – 2009 (INE)

Tabela 2: Indicadores de População

	Densidade Populacional	Taxa de Crescimento Anual	Taxa Bruta de Natalidade	Taxa Bruta de Mortalidade	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de longevidade
	Hab. /Km <sup>2</sup>	%	%	%		N.º	
Belmonte	65,1	-0,05	5,7	13,7	199,8	36,5	53,1
Covilhã	52,8	-0,9	7,2	11,9	159	31,8	49,3
Fundão	43,9	-0,54	6,2	13	112,1	40,4	55,1
Cova da Beira	85,5	-0,69	6,8	12,4	185,9	35	51,9
Penamacor	9,8	-1,97	4,5	20,8	544,3	77,9	62,5

Fonte: Anuários Estatísticos Regionais – Informação estatística à escala regional e municipal – 2009 (INE)





## 2.2. Estrutura Organizacional

### 2.2.1. Identificação da Empresa

Quadro 1: Identificação da Empresa

<b>Denominação:</b>	<b>Objecto Social:</b>
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	Prestação de Serviços de Saúde
<b>Sede:</b>	<b>Classificação de Actividades Económicas:</b>
Quinta do Alvito - 6200-251 Covilhã	N.º 85110
<b>Pessoa Colectiva:</b>	<b>Telefone:</b>
N.º 506 361 659	275 330 000
<b>Matriculado na C.R.C. da Covilhã:</b>	<b>Telefax:</b>
N.º 2893	275 330 001
<b>Capital Social:</b>	<b>E-Mail:</b>
24.920.903,00 €	administracao@chcbeira.min-saude.pt
<b>Forma Jurídica:</b>	
Entidade Pública Empresarial	

### 2.2.2. Órgãos Sociais a 31 de Março de 2012

Quadro 2: Órgãos Sociais a 31 de Março 2012

<b>Conselho de Administração</b>	
<b>Presidente</b>	Professor Doutor Miguel Castelo Branco Craveiro Sousa
<b>Vogal</b>	Professora Doutora Anabela Antunes de Almeida
<b>Vogal</b>	Sr.ª D.ª Orminda da Conceição Machado Ribeiro Sucena
<b>Director Clínico</b>	Dr.ª Rosa Maria Ballesteros Ballesteros
<b>Enfermeiro Director</b>	Doutor António João dos Reis Rodrigues
<b>Fiscal Único</b>	
<b>Efectivo</b>	P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Calado e Associados, SROC, representado por Pedro João Reis de Matos Silva
<b>Suplente</b>	Rosa Lopes, Gonçalves Mendes e Associados, SROC
<b>Conselho Consultivo</b>	Não nomeado



### 2.3. Áreas de Actuação 2011

O CHCB organiza-se em três áreas de actuação:

- Área Clínica e de Apoio Clínico;
- Área de Ensino, Formação e Investigação;
- Área de Apoio Geral e Logística.

#### 2.3.1. Área Clínica e de Apoio Clínico

A Área Clínica e de Apoio Clínico está organizada através de Departamentos, Serviços e Unidades, sendo cada uma dirigida por responsável próprio. A Área Clínica engloba as seguintes funções de prestação de cuidados:

- Internamento;
- Bloco Operatório;
- Cirurgia do Ambulatório;
- Consulta Externa;
- Hospital de Dia;
- Urgência;
- Serviços Domiciliários;
- Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica;
- Outras prestações de cuidados, designadamente, de consulta de Telemedicina.

Fazem parte da Área Clínica as seguintes Unidades:

- Unidade de Consulta Externa;
- Unidade de Hospital de Dia;
- Unidade de Serviço Domiciliário;
- Unidade de Gestão do Bloco Operatório;
- Unidade de Gestão de Cirurgia do Ambulatório.



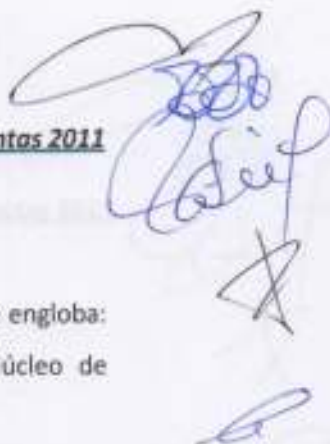
A Área de Apoio à Prestação de Cuidados organiza-se essencialmente nos seguintes serviços:

- Serviço de Farmácia;
- Serviço de Gestão de Doentes e Arquivo;
- Serviço de Esterilização;
- Serviço Social;
- Gabinete do Utente;
- Serviço Religioso.

Quadro 3: Organização dos Departamentos, Serviços e Unidades Clínicas

<b>Departamento de Medicina e Hospital do Fundão</b>	<b>Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental</b>
- Serviço de Cardiologia	- Serviço de Psiquiatria Adultos
- Serviço de Hematologia	- Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência
- Serviço de Medicina Interna	
- Unidade de Oncologia	<b>Departamento de Saúde, Criança e Mulher</b>
- Serviço de Neurologia	- Serviço de Ginecologia
- Serviço de Pneumologia	- Serviço de Obstetria
- Serviço de Gastroenterologia	- Unidade de Urgência Obstétrica
- Serviço de Imunoalergologia	- Serviço de Pediatria
- Serviço de Nutrição e Actividade Física	- Unidade de Urgência Pediátrica
- Serviço de Reumatologia	- Unidade de Neonatologia
- Serviço de Infecçologia	
- Serviço de Medicina Paliativa	<b>Departamento de Urgência / Emergência</b>
- Unidade de Alcoologia	- Serviço de Medicina Intensiva
	- Unidade de Acidentes Vasculares Cerebrais
<b>Departamento de Cirurgia</b>	- Unidade de Cuidados Intensivos
- Serviço de Anestesiologia	- Serviço de Urgência Geral
- Serviço de Cirurgia Cardio-Torácica	
- Serviço de Cirurgia Geral	<b>Departamento de MCDT's</b>
- Serviço de Cirurgia Plástica	- Serviço de Anatomia Patológica
- Serviço de Dermatologia	- Serviço de Imagiologia
- Serviço de Estomatologia	- Serviço de Imunohemoterapia
- Serviço de Neurocirurgia	- Serviço de Patologia Clínica
- Serviço de Oftalmologia	- Serviço de Medicina Física e Reabilitação
- Serviço de Ortopedia	
- Serviço de Otorrinolaringologia	
- Serviço de Urologia	





### 2.3.2. Área de Ensino, Formação e Investigação

A Área de Investigação, Ensino e Formação, encontra-se organizada num Centro que engloba: o Núcleo de Investigação, o Núcleo de Ensino, o Núcleo de Formação e o Núcleo de Documentação.

### 2.3.3. Área de Apoio Geral e Logística

A Área de Apoio Geral e Logística encontra-se organizada, essencialmente, por Serviços, Divisões e Secções.

São consideradas as seguintes estruturas na Área de Apoio Geral e Logística:

- Gabinete para a Qualidade;
- Serviço de Aprovisionamento;
- Gabinete de Comunicação e Imagem;
- Serviço Financeiro;
- Serviço de Gestão Hoteleira;
- Serviço de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho e Gestão de Risco;
- Serviço de Instalações e Equipamentos;
- Gabinete Jurídico;
- Gabinete de Planeamento, Projectos e Informação à Gestão;
- Serviço de Recursos Humanos;
- Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação.

### 2.3.4. Comissões de Apoio Técnico

Os órgãos de Apoio Técnico são de carácter consultivo e têm por função colaborar com o órgão de Administração, a pedido deste ou por iniciativa própria, nas matérias da sua competência.



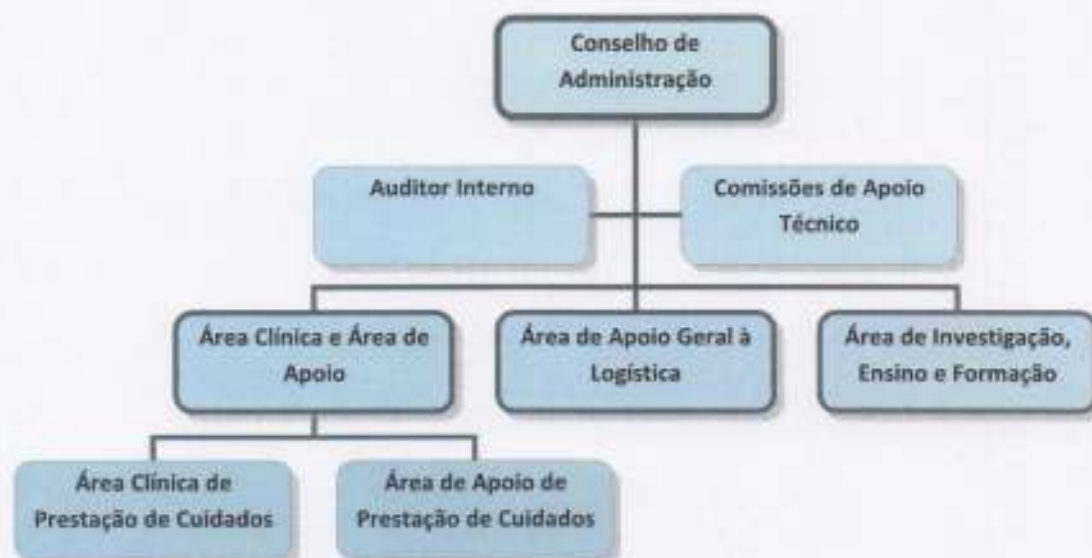
*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

Estão constituídas as seguintes Comissões de Apoio Técnico:

- Comissão de Ética;
- Comissão de Humanização e Qualidade de Serviços;
- Comissão de Controlo da Infecção Hospitalar;
- Comissão de Farmácia e Terapêutica;
- Comissão Técnica de Certificação da Interrupção Voluntária da Gravidez;
- Comissão Mista CHCB/Universidade da Beira Interior (UBI);
- Comissão de Enfermagem;
- Conselho dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica;
- Comissão do Internato Médico.

## 2.4. Organograma 2011

Quadro 4: Organograma 2011



## 2.5. Lotação 2011

Tabela 3: Lotação 2011

ÁREA INTERNAMENTO		SERVIÇO	LOTAÇÃO
Hospital Pêro da Covilhã	GASTRO	SERV. GASTROENTEROLOGIA	12
		SERV. REUMATOLOGIA - 2 Camas (b)	
		SUB-TOTAL	12
	ESPECIALIDADES MÉDICAS	SERV. CARDIOLOGIA	22
		SERV. NEUROLOGIA	4
		SUB-TOTAL	26
	ORTOPEDIA	SERV. ORTOPEDIA	26
		SERV. CIRURGIA PLÁSTICA	1
		SERV. CIRURGIA MAXILO-FACIAL / ESTOMATOLOGIA	1
	ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS	SERV. OFTALMOLOGIA	4
		SERV. ORL	2
		SERV. UROLOGIA	17
		SERV. REUMATOLOGIA - 2 Camas (b)	2
		SUB-TOTAL	27
	CIRURGIA GERAL	SERV. CIRURGIA I	26
		SERV. CIRURGIA II	26
		SUB-TOTAL	52
	MEDICINA 2	SERV. MEDICINA 2	30
	MEDICINA 1	SERV. MEDICINA 1	19
		SERV. PNEUMOLOGIA	11
		SUB-TOTAL	30
	GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	SERV. GINECOLOGIA	6
		SERV. OBSTETRÍCIA	16
		SUB-TOTAL	22
	PEDIATRIA	SERV. PEDIATRIA	14
	NEONATOLOGIA	SERV. NEONATOLOGIA	4
	UCI	SERV. UCI-CUIDADOS INTENSIVOS	6
	AVC	SERV. UNIDADE DE AVC	10
Dep. Saúde Mental	PSIQUIATRIA	SERV. PSIQUIATRIA	18
Total : Hospital Pêro da Covilhã			277
Hospital do Fundão	MEDICINA -FUNDAO	SERV. MEDICINA	20
	MEDICINA PALIATIVA	SERV. MEDICINA PALIATIVA	10
	ALCOOLOGIA	UNIDADE ALCOOLOGIA	4
	INFECCIOLOGIA	INFECCIOLOGIA	7
Total : Hospital Fundão			41
TOTAL CHCB			318

(a) Esteve em funcionamento apenas no 1.º Trimestre de 2011.

(b) O Serviço foi transferido para a área de Especialidades Cirúrgicas em Novembro de 2011.



## 2.6. Recursos Humanos a 31 Dezembro 2011

Em 31 de Dezembro de 2011, o Hospital integrava 1269 efectivos, verificando-se uma diminuição de cerca de 2% na força de trabalho, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Os enfermeiros constituíam o grupo profissional directamente ligado à prestação de cuidados com maior peso na distribuição de efectivos (cerca de 32%).

Os colaboradores em regime de Contrato Individual de Trabalho (52%), têm em 2011 um maior peso face ao Contrato em Regime de Funções Públicas por tempo indeterminado.

Os profissionais em Regime de Contrato Individual de Trabalho sofreram um aumento de 2%, comparativamente com o período homólogo, sendo que o número de contratados em Regime de Funções Públicas diminuiu em 1%.

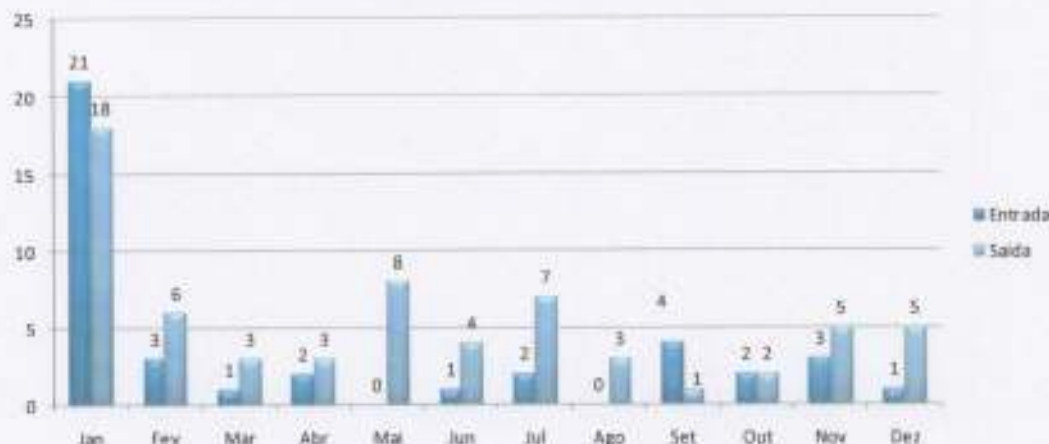
Tabela 4: *Efectivos por Grupo Profissional e Tipo de Vínculo*

Grupo Profissional	Contrato em Regime de Funções Públicas por tempo indeterminado	Contrato em Regime de Funções Públicas a Termo Resolutivo	Contrato Individual de Trabalho	Proteção Serviço	Outros (Protocolos e Mobilidade Externa)	Total Dez. 2011	Total Dez. 2010	Diferença
CA	4					4	5	-1
Dirigente	3					3	3	0
Médico	42		63	14	3	122	115	7
Internato Médico		34				34	34	0
Técnico Superior Saúde	5					5	6	-1
Técnico Superior	7		82			89	87	2
Enfermagem	243		165			408	416	-8
Informática	1		7			8	10	-2
Técnico Diagnóstico Terapêutica	33		53			86	88	-2
Assistente Técnico	24		108			132	188	-56
Assistente Operacional	141		202			343	359	-16
Docente	1					1	1	0
Outro Pessoal			2			2	2	0
<b>Total</b>	<b>356</b>	<b>34</b>	<b>962</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>1269</b>	<b>1294</b>	<b>-25</b>

No decurso do ano 2011, cessaram funções cerca de 65 elementos do total dos profissionais, das quais 27 foram aposentações. Registaram-se 40 admissões, essencialmente nos grupos profissionais Médico, Enfermagem e Assistentes Operacionais.



Gráfico 1: Rotatividade Colaboradores – Entradas / Saídas 2011



Quanto aos médicos internos, o número manteve-se estável.

Tabela 5: N.º Médicos Internos

Internato Complementar	2010	2011
Ano Comum	10	12
Formação Específica	24	22
Total	34	34

O CHCB é também Hospital Nuclear da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI). A ligação à Faculdade implica responsabilidade directa na formação dos alunos de medicina e licenciados em medicina e ao nível do ensino pós-graduado. O Hospital tem um número significativo de profissionais a exercer funções de docência na Faculdade mencionada, conforme o quadro seguinte.



Tabela 6: Colaboradores do CHCB a exercerem Funções de Docência na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI

Ano Lectivo	Grupo Profissional					Total
	Médicos	Enfermeiros	Técnicos Superiores Saúde	Internato Médico	Técnico Superior	
2009/2010	67	0	7	5	1	80
2010/2011	69	0	7	9	1	86
2011/2012	64	2	5	11	7	89

A tabela apresentada em seguida traduz uma população maioritariamente jovem, igualando a tendência de anos anteriores. Cerca de 803 (63%) trabalhadores têm menos de 45 anos.

Tabela 7: Distribuição Etária dos Colaboradores por Sexo e Grupo Profissional 2011

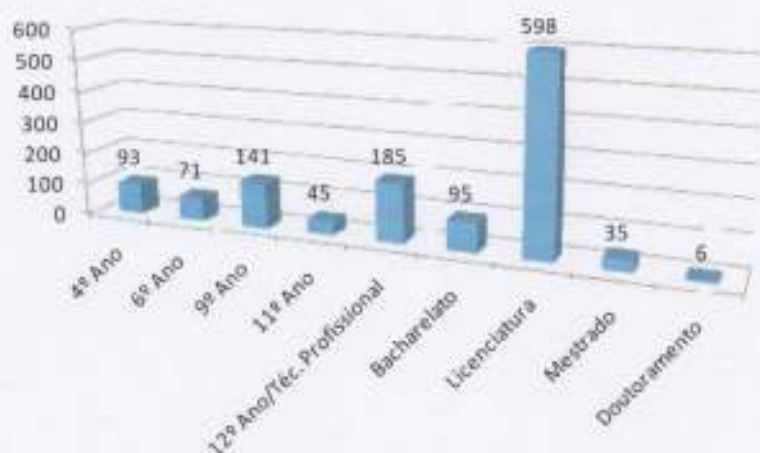
Grupo Profissional	Sexo	>21	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	61-65	66-70	>= 70	Total
Conselho	F									1				1
Administração	M							1	2					3
Dirigente	F											1		1
	M							2						2
Médicos	F				4	10	8	10	5	6	4			47
	M				5	3	6	16	14	14	12	1	4	74
Internato Médico	F		3	10	2	1		1	1					18
	M		1	10	1		2	1		1				16
Téc. Superior Saúde	F						2	1	1					4
	M						1							1
Técnico Superior	F		1	10	17	13	8	2	1	2	1			55
	M				4	4	4	2						14
Enfermagem	F		8	62	63	48	58	41	12	8	1			301
	M		3	24	22	14	17	11	8	8				107
Informática	F					2								2
	M				2	2	2	1	1					8
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	F		2	14	15	9	9	8	1	4	1			63
	M		4	12	2	1	4							23
Assistente Técnico	F			6	21	44	24	16	8	11	2			132
	M			6	15	8	5	9	6	1				50
Assistente Operacional	F		1	6	18	32	20	47	46	35	8	1		214
	M		2	10	24	20	11	19	22	17	2	2		129
Docente	F								1					1
	M													0
Outro Pessoal	F													0
	M				1								1	2
Total		0	25	170	216	211	181	185	129	111	31	5	5	1266



O envelhecimento do grupo de pessoal médico e os consequentes altos níveis de aposentação têm agravado a escassez em determinadas valências. A idade média dos médicos do CHCB e as actuais regras de aposentação levam-nos a temer uma redução significativa de colaboradores nos próximos anos (41 dos médicos têm mais de 55 anos, representado cerca de 34% dos efectivos médicos actuais). Deste total de efectivos, 66% são do género feminino.

Os níveis habilitacionais dos Colaboradores do CHCB são elevados, o que se deve à complexidade e especificidade das funções exercidas nesta Instituição. Este facto contribui para uma maior flexibilidade de resposta e níveis acrescidos de produtividade, cruciais para manter e melhorar a capacidade e resposta de excelência.

Gráfico 2: *Habilitações Literárias dos Colaboradores 2011*



No que respeita a colaboradores estrangeiros, têm um peso de 3% no total de efectivos, provenientes dos países mencionados no gráfico seguinte:





### 3. GOVERNO DA SOCIEDADE

#### 3.1. Missão, Objectivos e Políticas da Empresa

##### MISSÃO

- Prestar cuidados de saúde, com eficiência, qualidade, em tempo útil e a custos socialmente comportáveis, à população da sua área de influência, e a todos os cidadãos em geral;
- Desenvolver ensino de alta responsabilidade, por ser Hospital Nuclear da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade da Beira Interior, nos termos do Protocolo nº 11/2001, publicado em Diário da República, II Série de 16 de Abril de 2006;
- Participar no ensino pré e pós graduado, em colaboração com as Escolas Superiores de Enfermagem e Escolas Superiores de Tecnologia de Saúde.

##### PRINCÍPIOS

- Legalidade, Igualdade, Proporcionalidade, Colaboração e da Boa Fé;
- Humanismo, tanto no relacionamento com os utentes, como com os colegas de trabalho;
- Respeito pela dignidade humana;
- Qualidade na acção, assegurando os melhores níveis de serviço e resultados;
- Competência e da responsabilidade.

##### VALORES

- Atitude centrada no doente e na promoção da saúde da comunidade, respeitando os valores do doente da família;
- Cultura de excelência técnica, científica e do conhecimento, como um valor a prosseguir continuamente;
- Cultura interna de multidisciplinaridade e de bom relacionamento no trabalho;
- Responsabilidade Social, contribuindo para a optimização na utilização dos recursos e da capacidade instalada.





## VISÃO

O CHCB tendo por base os seus princípios e valores, os quais estão difundidos entre os seus colaboradores, assume-se como uma Instituição de referência, pela qualidade das práticas clínicas e como um centro integrado de prestação de cuidados e de promoção de competências, na investigação e no ensino das ciências da saúde.

## 3.2. Elementos Demonstrativos da Forma de Cumprimento da Missão

### 3.2.1. Actividade Assistencial

Ao analisar-se a produção realizada no ano 2011, comparada com os dois anos anteriores, registam-se evoluções positivas em algumas áreas de actividade do Hospital. De 2010 para 2011 verificaram-se crescimentos na Consulta Externa e Serviço Domiciliário. As outras áreas diminuíram mas em percentagens inferiores a 7%. No entanto, ao comparar a produção realizada em 2011 com a de 2009, apenas se registam diminuições no internamento e na urgência e inferiores a 5%.

Tabela 9: Análise Produção 2011 – 2010 – 2009

	Realizado Ano 2009	Realizado Ano 2010	Realizado Ano 2011	Variação 2010-2009	Variação 2011-2010	Variação 2011-2009
Internamento : Altas *	12.993	13.073	12.761	0,6%	-2,4%	-1,8%
Bloco Ambulatório: Nº Doentes	1.302	1.676	1.573	28,7%	-6,1%	20,8%
Consulta : Nº Cons. Médicas **	154.929	161.313	166.702	4,1%	3,3%	7,6%
Urgência : Nº Episódios	90.726	88.332	87.054	-2,6%	-1,4%	-4,0%
Hospital Dia : Nº Sessões ***	17.124	19.077	18.847	11,4%	-1,2%	10,1%
Serviço Domiciliário : Nº Visitas	6.560	6.947	7.114	5,9%	2,4%	8,4%

#### Observações:

\* Não inclui o Movimento do Berçário

\*\* Inclui todas as Consultas Médicas (inclusive Medicina Trabalho)

\*\*\* Inclui as sessões codificadas em GDN's Médicos de Ambulatório



*[Handwritten signatures and initials]*

### 3.2.2. Programas de Qualidade

O CHCB através do seu Gabinete da Qualidade tem obtido a Certificação de alguns Serviços, promovendo a Acreditação da Instituição, bem como, a implementação e desenvolvimento de vários outros programas da qualidade, dos quais destacamos os seguintes:

- Utilização da Via Verde para Doentes com AVC e sepsis;
- Utilização de antibióticos durante o parto para mulheres grávidas com *Streptococcus* positivo ou que não realizaram colheitas;
- Controlo de qualidade externo do Serviço de Imunohemoterapia e Patologia Clínica;
- Auditorias ao registo e organização no processo clínico, identificação correcta dos doentes, controlo da segurança da medicação, instalações, circuito dos doentes no âmbito da comissão de controlo de infecção;
- Vigilância epidemiológica;
- Programa de prevenção e registo de quedas;
- Campanha de sensibilização para lavagem e desinfeção das mãos para colaboradores, utentes e visitantes;
- Programa de avaliação e reavaliação sistemática da dor;
- Projecto de padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem, em parceria com a Ordem dos Enfermeiros;
- Projecto de avaliação da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Programa de prevenção e registo das úlceras de pressão;
- Registo e avaliação de imobilizações;
- Registo e avaliação de ordens verbais;
- Cirurgia segura, salva vidas;
- Registo de acontecimentos indesejáveis;
- Indicadores Clínicos;
- Promover a educação do doente e da família;
- Auditorias internas no âmbito da ISO 9001:2008 e Joint Commission International;
- Promover as Jornadas da Qualidade.



Em 2011, encontram-se certificados pela ISO 9001:2008 os serviços de Anatomia Patológica, Imunohemoterapia, Patologia Clínica, Recursos Humanos, Gabinete da Qualidade, Núcleo de Formação, Serviço de Instalações e Equipamento, Unidade de Medicina da Reprodução, Consulta Externa e Farmácia. O nosso objectivo é certificar no ano 2012 a Unidade de Cuidados Intensivos, Pediatria, Urgência Pediátrica e Unidade de Neonatologia.

### 3.2.3. Desenvolvimento de Projectos / Investimento

Durante o ano de 2011, o CHCB não apresentou candidaturas ao **Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)**, na medida em que não foi aberto qualquer aviso de concurso de financiamento para apoio ao investimento, tendo como entidades beneficiárias os Hospitais EPE.

Não obstante, continua pendente a possibilidade de candidatura de três projectos, designadamente:

- Apetrechamento de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados e Serviços de Apoio;
- Requalificação do Hospital do Fundão;
- Modernização do Serviço de Imagiologia do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE.

Durante o ano de 2011, o CHCB foi parceiro de uma empresa (Bluecaring – Sistema de Monitorização, S.A.) e duas entidades do Sistema Científico e Tecnológico (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Universidade do Minho, Escola de Ciências da Saúde/Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde), numa candidatura ao **Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico**, que foi formalizada em 30 de Setembro de 2011.

O projecto **"OnFalling"** contempla a investigação e desenvolvimento de um sistema de monitorização contínua de pessoas com elevado risco de queda (maioritariamente idosos), em ambiente hospitalar e em casa, que alerte os profissionais de saúde/prestadores de cuidados para a ocorrência de quedas e de episódios que possam dar origem a estes eventos, permitindo que lhes seja prestado um rápido auxílio.





Ainda no âmbito do **Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico**, encontra-se em execução o projecto **MedTex**, candidatado em Setembro de 2009, através de um consórcio constituído pelo CHCB, a UBI, o INOV - Inesc Inovação - Instituto de Novas Tecnologias e a Quinta de São Cosme - Sociedade Agro-Industrial, Unipessoal Lda, empresa líder do projecto.

Este projecto visava integrar sinergicamente soluções avançadas de materiais têxteis, sistemas electrónicos, ergonomia, design e de construção no desenvolvimento de uma nova estrutura electrotêxtil multifuncional passível de ser aplicada em produtos têxteis no âmbito da saúde e medicina humana, designadamente no revestimento de colchões hospitalares em unidades de cuidado intensivo ou alas de internamento para doentes acamados ou com limitações funcionais de movimento, permitindo monitorizar o tempo de permanência de um paciente numa determinada posição anatómica, revelando os pontos de pressão mais activos, e emitindo, caso se justifique, um alarme para correcção da posição do paciente.

No âmbito dos projectos co-financiados pelo **Programa do medicamento Hospitalar**, em 2011 foram concluídos os projectos *"Certificação da Farmácia"* e *"Implementação de Boas Práticas na Área do Ambulatório Hospitalar"*, que foram aprovados em Junho de 2008 e Julho de 2009, respectivamente.

Relativamente ao segundo, pretendeu-se dotar o Ambulatório dos Serviços Farmacêuticos do Hospital Pêro da Covilhã com uma estrutura física e técnica adequada aos processos e procedimentos das actividades aí desenvolvidas e relacionados com o circuito do medicamento. Através da implementação deste projecto pretendeu-se, para além da introdução de boas práticas nas actividades desenvolvidas pelo Serviço de Ambulatório da Farmácia Hospitalar do CHCB, assegurar a satisfação das necessidades dos utentes, no que concerne à distribuição de medicamentos.

No âmbito do **Concurso Alto Comissariado da Saúde (ACS) / Missão Sorriso Continente**, o CHCB apresentou a candidatura do projecto *"Sentir... Estimular... Crescer... no Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE"*, em 15 de Novembro de 2011. Este projecto contemplava a construção de um espaço multissensorial, interactivo e inteligente, que crie um ambiente que promova efeitos de relaxamento e calma, ao mesmo tempo que activa áreas de percepção,



visando a estimulação primária de crianças, adolescentes e jovens com alterações neurológicas e défices de desenvolvimento. Tendo já sido divulgados os resultados do **Concurso ACS/Missão Sorriso Continente**, o projecto apresentado pelo CHCB não foi co-financiado.

Relativamente ao mesmo concurso, o CHCB obteve a confirmação em Fevereiro de 2011, que a candidatura apresentada em 2010, **"Estou Segura no Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE"**, que contemplava a instalação de um sistema de monitorização de crianças e bebés (sistema de pulseiras electrónicas) nos Internamentos de Pediatria, Neonatologia e Obstetrícia, tinha sido financiada em 56,4%. Este projecto ainda se encontra em fase de execução.

Gráfico 4: Investimento Candidatado por Programa



Foram ainda apresentados outros projectos, que se destinam a distinguir pessoas e organizações que tenham contribuído para o desenvolvimento das organizações de saúde em Portugal. Assim, o CHCB apresentou três candidaturas aos **Prémios Hospital do Futuro 2010/2011**, nas seguintes áreas:

- Carta de Medicação: Reconciliação de Medicação no Momento da Alta e em Consulta Hospitalar;
- Certificação dos Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE pela ISO 9001:2008;
- Certificação do Serviço de Recursos Humanos do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE pela ISO 9001:2008.



Em 2011, a Sanofi e o *Jornal de Negócios*, criaram o **Prémio Saúde Sustentável**, que conta ainda com a parceria da AT Kearney, e que tem como objectivo distinguir e premiar entidades, individuais ou colectivas, públicas ou privadas, prestadoras de cuidados de saúde, sejam hospitalares, cuidados primários ou cuidados continuados que se tenham destacado por promover e implementar princípios e acções de sustentabilidade com impacto tangível na saúde. A este prémio, o CHCB formalizou a sua candidatura, à área de cuidados hospitalares, com o projecto **"Saúde Sustentável – Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE"**.

O reconhecimento da implementação de boas práticas na instituição, no âmbito do progresso da medicina na sua aplicação às pessoas idosas, foi o facto impulsionador da candidatura apresentada aos **Prémios "Nunes Corrêa Verdades de Faria"** promovidos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que visam distinguir personalidades e entidades que mais tenham contribuído pelo seu esforço, trabalho ou estudos, para cada uma das seguintes áreas:

- a) Cuidado e carinho dispensados aos idosos desprotegidos;
- b) Progresso da medicina na sua aplicação às pessoas idosas;
- c) Progresso no tratamento das doenças do coração.

A esta iniciativa o CHCB apresentou, em 25 de Janeiro de 2011, um projecto:

- **"Descentralização Parcial da Consulta de Coagulação: um novo modelo de cuidados para idosos"**.

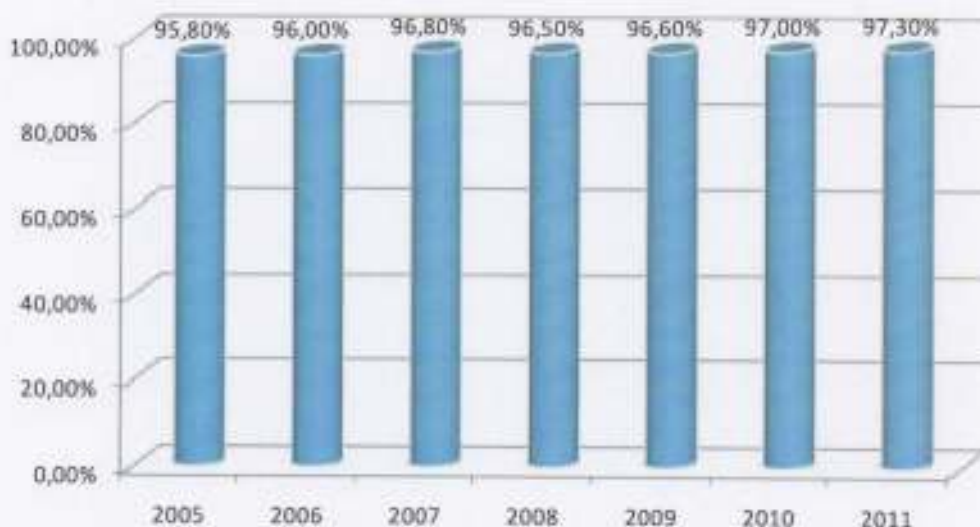
### 3.2.4. Avaliação do Grau de Satisfação do Utente

Para uma análise efectiva do grau de satisfação dos utentes internados no CHCB, o Gabinete do Utente remete um inquérito para o domicílio dos utentes com alta hospitalar. Em 2011, foram expedidos **9619 inquéritos**, dos quais **responderam 2261 inquiridos**, o que corresponde a uma taxa de 24% de respostas obtidas. Após efectuada a análise dos dados, verificou-se um **índice de satisfação global/anual de 97,3% em 2011**, que corresponde a um aumento de 0,3% face a 2010, tal como se pode verificar no seguinte gráfico.





Gráfico 5: % Grau de Satisfação do Utente



Tendo em conta o gráfico anterior, concluiu-se que o grau de avaliação do utente relativamente ao internamento apresenta índices de satisfação bastante elevados nos últimos anos, sendo sempre superior a 95%. A seguinte tabela apresenta os vários indicadores que contribuem para o resultado do índice Geral de Satisfação anteriormente apresentado.



Tabela 10: Grau de Satisfação do Utente – Indicadores

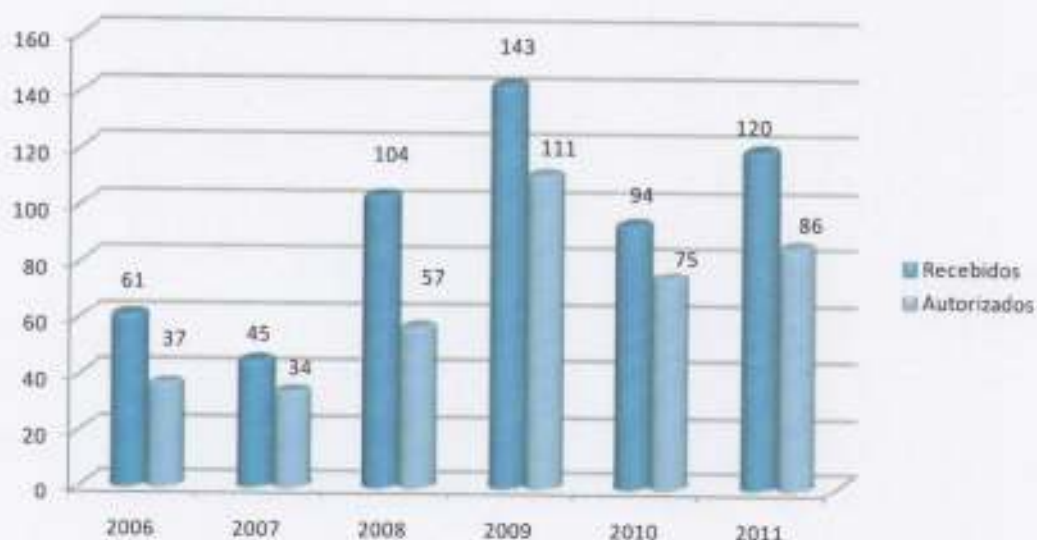
Indicadores		2010	2011
Atendimento	Médicos	Acolhimento/forma como foi recebido pelo médico	99,0% 99,2%
		Cordialidade/Simpatia	98,6% 98,4%
		Cuidados prestados	98,6% 98,0%
		Interesse do médico pelas suas queixas	98,2% 97,6%
		Informação prestada sobre a doença	97,4% 96,5%
		Orientações e informações após alta	96,5% 96,5%
	Enfermeiros	Acolhimento	99,6% 99,6%
		Cordialidade/Simpatia	99,6% 99,3%
		Cuidados prestados	99,5% 99,2%
		Resposta aos pedidos de ajuda	99,4% 99,2%
		Privacidade nos tratamentos	99,2% 99,4%
		Explicações sobre os tratamentos	98,7% 98,0%
		Orientações e informações após alta	97,5% 98,7%
	Assistentes Operacionais		99,1% 98,9%
	Assistentes Técnicos		99,3% 99,5%
	Técnicos de Saúde		100,0% 100,0%
Informação	Explicações das causas de internamento		97,2% 96,9%
	Informações prestadas ao utente		97,5% 97,3%
	Informações prestadas aos familiares		82,4% 87,1%
Alimentação	Qualidade		93,9% 95,5%
	Quantidade		97,4% 99,0%
	Temperatura dos alimentos		95,9% 96,0%
	Apoio durante a refeição		97,9% 97,9%
Higiene Limpeza	Quarto/Enfermaria		99,1% 99,1%
	Casa de Banho		97,9% 98,3%
	Roupa		99,3% 99,4%
	Serviço em geral		99,8% 99,5%
Condições ambientais	Privacidade		97,8% 97,6%
	Temperatura ambiente		88,9% 91,5%
	Meio ambiente		94,4% 95,4%
Humanização	Acolhimento dos utentes		99,3% 99,4%
	Cordialidade/Simpatia dos profissionais		98,8% 98,4%
	Tratamento Humano		93,4% 93,3%
Processo de alta	Informações/orientações disponibilizadas aos utentes para pós-alta		97,0% 97,2%
	Comunicação de alta hospitalar aos utentes		No dia 66% No dia 67%
	Horários praticados		91,5% 92,4%
Total		97,0%	97,3%



### 3.2.5. Ensino / Investigação / Desenvolvimento

Desde sempre, esta unidade de saúde teve as portas abertas à investigação. No entanto, data de Setembro de 2005, a aprovação do regulamento que definiu a natureza e os objectivos do Núcleo de Investigação do CHCB como uma unidade de investigação vocacionada para a investigação científica no domínio da saúde e para a prestação de serviços à comunidade na divulgação e aplicação dos resultados dessa investigação. No ano de 2011 verificou-se um aumento nos projectos de investigação recebidos face a 2010.

Gráfico 6: Projectos De Investigação Recebidos / Autorizados



Os principais parceiros de investigação do CHCB são:

- Universidade da Beira Interior - Faculdade de Ciências da Saúde; Faculdade de Artes e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
- Universidade de Coimbra;
- Universidade do Minho;
- Universidade Católica;
- Universidade Atlântica;
- Universidade do Algarve;
- Universidade do Porto;





- Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias; Escola Superior de Tecnologia; Escola Superior Agrária de Castelo Branco;
- Instituto Politécnico da Guarda;
- Instituto Politécnico de Portalegre;
- Instituto Politécnico do Porto;
- Instituto Politécnico de Viseu;
- Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica;
- Instituto Superior Miguel Torga;
- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar;
- Escola Superior de Saúde de Alcoitão;
- Escola E.B. 3/Sec. Quinta das Palmeiras;
- Agrupamento Centros de Saúde da Cova da Beira;
- Unidade Local de Saúde de Castelo Branco;
- Unidade Local de Saúde da Guarda.

### 3.2.6. Estágios

Além do ensino fora da instituição é de destacar e relevar o ensino/formação prestada no interior do hospital, em que, por ano, cerca de 2400 alunos provenientes do 1º ao 6º ano do curso de Medicina da UBI, realizam estágios no CHCB. Para além destes estágios, há ainda a registar centenas de outros, distribuídos por 24 áreas profissionais. Em 2011, estes correspondem a 593 estágios, envolvendo um total de 343 formandos/estagiários.

Tabela 11: N.º Estágios realizados no CHCB

Ano	N.º Estágios		
	Hospital Péro da Covilhã	Hospital do Fundão	TOTAL
2005	462	40	502
2006	530	44	574
2007	623	35	658
2008	629	69	698
2009	496	21	517
2010	564	39	603
2011	562	31	593



Dos 593 estágios realizados em 2011, 519 são estágios curriculares (pertencentes a Licenciatura, Cursos Técnico - Profissionais, Cursos de Especialização e/ou Pós-Graduação e Curso de Mestrado), 6 são estágios extra - curriculares (voluntários), 17 inserem-se no âmbito de "programas" como o *Programa Internacional de Intercâmbios Clínicos de Medicina*, promovido pela federação Internacional de Estudantes de Medicina com a adesão do CHCB e da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI e os restantes 51 inserem-se em outras categorias. Relativamente às Instituições de onde provêm os formandos/estagiários, contabilizamos 39, das quais 23 são nacionais e as restantes internacionais.

### 3.2.7. Internos

Tabela 12: N.º Entradas / Ano (Novos Internos)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Ano Comum	2	4	2	1	5	2	8	13	14	13	10	13
Internato Complementar/ Formação Específica	—	—	—	2	1	6	3	6	7	3	4	5

### 3.2.8. Formação

Tabela 13: Taxa de Execução dos Planos de Formação Co-Financiados

	Ações Aprovadas	Ações Realizadas	Taxa de Execução
Medida 3.6	45	32	71%
Medida 3.3	8	8	100%



Tabela 14: Ações de Formação Realizadas até 31 de Dezembro 2011

Projeção	Número das Ações	Carga Horária por curso (horas)	Distribuição	N.º de Participantes
<b>Indicadores de Formação Interna</b>				
Formação Interna	Dispositivos de Monitorização e Cateterização	14	Multifuncional	21
	<b>Indicadores de Formação Interna</b>	<b>14</b>	<b>//</b>	<b>21</b>
<b>Indicadores de Formação co-financiada (Módulo 3.3)</b>				
Formação co-financiada pelo FQHR (Módulo 3.3)	Curso 1: Planeamento estratégico e gestão de recursos	12	Multifuncional	20
	Curso 2: Gestão e avaliação de projetos	12	Multifuncional	16
	Curso 3: Gestão financeira e orçamental e POCF	12	Multifuncional	12
	Curso 4: Atendimento público	12	Multifuncional	20
	Curso 5: Excel nível 1	12	Multifuncional	14
	Curso 6: Excel nível 2	12	Multifuncional	12
	Curso 7: Gestão de conflitos	12	Multifuncional	18
	Curso 8: Tecnologia de informação e comunicação	12	Multifuncional	11
	<b>Indicadores de Formação co-financiada (Módulo 3.3)</b>	<b>96</b>	<b>//</b>	<b>133</b>
<b>Indicadores de Formação co-financiada (Módulo 3.4)</b>				
Formação co-financiada pelo FQHR (Módulo 3.4)	Curso 1, Ação 1: Cuidados primários	12	Infermeiros e outros	15
	Curso 2, Ação 1: Vida e morte, a nossa preparação	42	Infermeiros e outros	11
	Curso 3, Ação 1: Cuidados continuados integrados: saber para melhor cuidar	12	Assistentes Operacionais	14
	Curso 5, Ação 3: O lado	2	Assistentes Operacionais	14
	Curso 6, Ação 1: Doze unidades	2	Infermeiros e outros	14
	Curso 6, Ação 2: Derivados	2	Infermeiros e outros	13
	Curso 7, Ação 1: Conteúdo da mensagem terapêutica na área de cuidados intensivos	42	Infermeiros e outros	14
	Curso 11, Ação 1: Plano individual de intervenção em cuidados continuados	16	Infermeiros e outros	12
	Curso 16, Ação 1: Análises em Farmácia Hospitalar	40	Técnicos Superiores / TST e Assistentes	14
	Curso 19, Ação 1: Epidemiologia da infeção nosocomial/ vigilância da infeção nosocomial	2	Infermeiros (Membros)	4
	Curso 19, Ação 2: Epidemiologia da infeção nosocomial/ vigilância da infeção nosocomial	1	Infermeiros (Membros)	16
	Curso 20, Ação 1: Normas e procedimentos em controlo da infeção hospitalar: Atualização	4	Infermeiros (Membros)	23
	Curso 20, Ação 2: Normas e procedimentos em controlo da infeção hospitalar: Atualização	4	Infermeiros (Membros)	11
	Curso 20, Ação 3: Normas e procedimentos em controlo da infeção hospitalar: Atualização	4	Infermeiros (Membros)	11
	Curso 21, Ação 1: Normas e procedimentos em controlo da infeção hospitalar: Atualização	4	Assistentes Operacionais	23
	Curso 21, Ação 2: Normas e procedimentos em controlo da infeção hospitalar: Atualização	4	Assistentes Operacionais	23
	Curso 21, Ação 3: Normas e procedimentos em controlo da infeção hospitalar: Atualização	4	Assistentes Operacionais	23
	Curso 22, Ação 1: Normas e procedimentos em controlo da infeção hospitalar: Atualização	4	TST e outros (Membros)	11
	Curso 24, Ação 1: Tratamento de feridas crónicas	14	Infermeiros e outros	14
	Curso 25, Ação 1: Prevenção e tratamento de distúrbios de ansiedade	14	Infermeiros e outros	12
	Curso 27, Ação 1: Monitorização de quedas em área hospitalar	4	Infermeiros e outros	16
	Curso 29, Ação 1: Emergências obstétricas	10	Infermeiros e outros	12
	Curso 30, Ação 1: Suporte básico de vida	4	Técnicos de Saúde	6
	Curso 30, Ação 2: Suporte básico de vida	4	Técnicos de Saúde	6
	Curso 31, Ação 1: Suporte básico de vida	4	Não Técnicos de Saúde	21
	Curso 31, Ação 2: Suporte básico de vida	4	Não Técnicos de Saúde	30
	Curso 32, Ação 1: Alert PSI	3	Assistentes Técnicos	13
	Curso 32, Ação 2: Alert PSI	3	Assistentes Técnicos	13
	Curso 33, Ação 1: BSC	3	Assistentes Técnicos	13
	Curso 35, Ação 1: Intervenção voluntária de primeiros socorros	12	Infermeiros e outros	13
	Curso 36, Ação 1: Cursos de primeiros socorros em planeamento estratégico	42	Médicos e Enfermeiros	13
	Curso 37, Ação 1: Educação do doente com diabetes	14	Infermeiros e outros	16
	<b>Indicadores de Formação co-financiada (Módulo 3.4)</b>	<b>276</b>	<b>//</b>	<b>452</b>





Tabela 15: Acções do Plano co-financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH) não realizadas (Medida 3.6)

Designação da acção de formação	Destinatários	Motivo da não realização da acção de formação
Terapia manual no alívio da dor - Método de Mulligan	Fisioterapeutas	Indisponibilidade do formador escolhido para ministrar a acção de formação.
A dor neuropática e a reabilitação	T.O. Fisioterapeutas e Enfermeiros	Indisponibilidade do formador escolhido para ministrar a acção de formação.
Planeamento e Gestão de Alas	Enfermeiros e outros	Formador agendado para ministrar a formação não reuniu as condições exigidas pelo POPH
Segurança em Farmácia Hospitalar	Técnico Superior/ TGT e Assistente Operacional	Inscrições insuficientes.
Normas e procedimentos em controlo da infecção hospitalar: Actualização	Médicos (Membros dinamizadores à OCI)	Indisponibilidade do formador escolhido para ministrar a acção de formação.
Monitorização de úlceras de pressão	Enfermeiros e outros	Inscrições insuficientes.
Monitorização de quedas em meio hospitalar	Enfermeiros e outros	Inscrições insuficientes.
Suporte básico de vida	Técnicos de Saúde	Inscrições insuficientes.
Suporte básico de vida	Não Técnicos de Saúde	Inscrições insuficientes.
Implementação e validação de boas práticas no âmbito do Controlo da infecção no SO	Médicos e Enfermeiros	Inscrições insuficientes.
Implementação e validação de boas práticas no âmbito do Controlo da infecção na UCI	Médicos e Enfermeiros	Indisponibilidade do formador escolhido para ministrar a acção de formação.

### 3.2.9. Núcleo de Documentação

O CHCB tem à disposição de colaboradores e alunos um serviço de Biblioteca que permite:

- Tratamento documental informatizado (iniciado em Fevereiro/2006);
- Difusão Selectiva da Informação;
- Pesquisa bibliográfica;
- Empréstimo interbibliotecário;
- Empréstimo domiciliário;
- Disponibilização do catálogo na Intranet (desde Junho/2006);
- Biblioteca do utente (disponibiliza diariamente, pelo Serviço de Internamento, livros e outras publicações pelos utentes).



### 3.3. Regulamentos Internos e Externos a que a Empresa está sujeita

De acordo com o artigo 5º, do Decreto-Lei nº 233/2005, o CHCB é um Estabelecimento Público do Serviço Nacional de Saúde, de natureza empresarial, sendo uma Pessoa Colectiva dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial nos termos do Decreto-lei nº 558/99, de 17 de Dezembro, e do artigo 18º, do anexo da Lei nº 27/2002, de 8 de Novembro.

O CHCB rege-se pelo seu Regulamento Interno, aprovado em 24 de Novembro do ano 2006, e pela seguinte legislação:

- Diploma de transformação em Entidade Pública Empresarial (Decreto-Lei nº93/2005, de 7 de Junho, Decreto-Lei nº 233/2005, de 29 de Dezembro) e seus Estatutos;
- Lei de Bases da Saúde, Lei nº 27/2002, de 8 de Novembro, Decreto-Lei nº 11/93, de 15 de Janeiro;
- Decreto-Lei nº 188/2003, de 20 de Agosto;
- Regime Jurídico do Sector Empresarial do Estado (Lei nº 47/99, de 16 de Junho e Decreto-Lei nº 558/99, de 17 de Dezembro);
- Decreto-Lei nº 71/2007 de 27 de Março.
- Código das Sociedades Comerciais;
- Outras normas especiais e gerais decorrentes do seu objecto social e da Lei.

### 3.4. Informação sobre as Transacções Relevantes

Durante o ano de 2011 a ACSS transferiu para o Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E. 45.501.271 euros por conta do contrato programa de 2011, 752.655 euros para acerto de contas do contrato programa de 2009 e 1.504.976 euros para pagamento da dívida dos subsistemas públicos, que foi assumida pelo Serviço Nacional de Saúde.

Espera-se que o contrato programa de 2011 possa produzir facturação no valor de 43.845.019 euros, pelo que a diferença em relação ao valor já recebido como adiantamento, será regularizada por duodécimos ao longo do ano de 2012. Por outro lado, verifica-se ainda uma dívida de 0,6 milhões de euros relativa ao contrato programa de 2009 e uma dívida a pagar de cerca de 5,5 M€ relativos ao contrato programa de 2010.



*[Handwritten signatures and initials]*

Salienta-se também o recebimento em 2011 de 124.096 euros respeitante a subsídios ao investimento, transferidos pela ACSS.

### 3.5. Informação sobre outras Transacções

Os procedimentos adoptados em matéria da aquisição de bens e serviços têm-se baseado nas normas de direito privado, sem prejuízo da aplicação do regime de direito comunitário relativo à contratação pública, pelo que o CHCB tem cumprido o previsto no art.º 13º, nº 1 e 2 do D.L. n.º 233/2005 bem como o preceituado no Decreto-Lei n.º 18/2008 que aprova o Código dos Contratos Públicos.

Os fornecedores que registaram mais de 1 ME de facturação anual para com este Centro Hospitalar são:

- O Serviço de Utilização Comum dos Hospitais atingiu o valor de 1,548 milhões de euros como fornecedor de serviços de tratamento de resíduos, tratamento de roupa e alimentação.
- Centro Hospitalar de Lisboa com 1,309 milhões de euros de facturação respeitante a tratamentos na área da cardiologia.

### 3.6. Indicação do Modelo de Governo e Identificação dos Membros dos Órgãos Sociais

#### Conselho de Administração:

Presidente: João José Casteleiro Alves  
 Vogal: Maria Dulce Gomes Ribeiro Barata  
 Vogal: Elsa Maria Baião Ferreira Airoso Banza  
 Director Clínico: António João Figueiredo Gomes  
 Enfermeiro Director: João José Carvalhão Ramalhinho

#### Comissões com integração de membros do Conselho de Administração:

Comissão Mista CHCB, EPE e UBI  
 Conselho de Coordenação de Avaliação





*[Handwritten signatures and initials]*

#### **Auditor externo / Fiscal Único**

Efectivo: Soc. De Revisores Oficiais de Contas – P. Matos Silva, Garcia JR, P Caiado & Associados, representado por Pedro João Reis de Matos Silva.

Suplente: Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, soci. de revisores oficiais de contas n.º 116.

### **3.7. Estatuto Remuneratório Fixado**

#### **Administradores Executivos**

##### **Presidente:**

- Remuneração 4.815,13 euros, 14 vezes por ano (Inclui Subsídio de Férias e Natal); b)
- Despesas de Representação 1.471,45 euros 12 vezes por ano.

##### **Vogal:**

- Remuneração 3.719,08 euros, 14 vezes no ano (Inclui Subsídio de Férias e Natal); a)b)
- Despesas de Representação 1.115,72 euros 12 vezes por ano.

##### **Vogal:**

- Remuneração 3.719,08 euros, 14 vezes no ano (Inclui Subsídio de Férias e Natal); a)b)
- Despesas de Representação 1.115,72 euros 12 vezes por ano.

##### **Director Clínico:**

- Remuneração 4.531,89 euros, 14 vezes por ano (Inclui Subsídio de Férias e Natal); b)
- Despesas de Representação 1.115,72 euros 12 vezes por ano.

##### **Enfermeiro Director:**

- Remuneração 3.719,08 euros, 14 vezes no ano (Inclui Subsídio de Férias e Natal); a)b)
- Despesas de Representação 1.115,72 euros 12 vezes por ano.

a) Pela aplicação do artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010 de 30 de Junho, foi descontado 5% da remuneração;

b) Em 2011 foi aplicado o artigo 22º da Lei 55-A/2011 (Lei OE/2011)

#### **Fiscal Único**

- Remuneração: 25% da remuneração base do Presidente do Conselho de Administração (1.029,23€/Mês + IVA);
- Despesas de deslocação: 1.168,98 €/Ano.



### 3.8. Remuneração dos membros dos Órgãos Sociais

Tabela 16: Remunerações Ano 2011

1. Remuneração	Presidente	Vogal	Vogal	Vogal	Vogal
1.1. Remuneração base Anual/Fixas (€)	57.781,56 €	44.628,96 €	30.546,21 €	54.382,68 €	44.628,96 €
1.2. Redução decorrente da Lei 52-A/2010 (€)	0,00 €	2.291,40 €	1.977,31 €	0,00 €	2.291,40 €
1.3. Redução decorrente da Lei 55-A/2010 (€)	5.770,12 €	4.299,72 €	3.886,37 €	5.438,28 €	4.299,71 €
1.4. Remuneração Anual Efectiva (1.1.- 1.2.- 1.3.) (€)	52.000,44 €	38.157,84 €	33.682,54 €	48.944,40 €	38.157,84 €
1.5. Janta de presença (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.6. Acumulação de funções de gestão (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.7. Remuneração variável (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.8. IHT (função de director de trabalho) (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.9. Outras (identificar detalhadamente) (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio Férias	4.333,82 €	3.217,37 €	3.217,39 €	4.076,70 €	3.217,37 €
Subsídio Natal	4.333,82 €	3.217,37 €	3.217,39 €	4.076,70 €	3.217,37 €
Despesas Representação b)	15.891,60 €	12.049,80 €	10.636,58 €	12.049,80 €	12.049,80 €
Urgência	35.284,75 €	0,00 €	0,00 €	48.341,89 €	0,00 €
<b>2. Outras regalias e compensações</b>					
2.1. Platford Anual em comunicações móveis (€)	900,00 €	900,00 €	900,00 €	900,00 €	900,00 €
2.2. Gastos na utilização de comunicações móveis (€)	276,35 €	152,24 €	793,22 €	281,81 €	155,19 €
2.3. Subsídio de deslocação (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
2.4. Subsídio de refeição (€)	359,40 €	943,67 €	858,27 €	973,16 €	980,29 €
2.5. Outras (identificar detalhadamente) (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>3. Encargos com benefícios sociais</b>					
3.1. Regime da Protecção Social (€)	6.673,80 €	4.248,42 €	4.888,54 €	6.281,24 €	3.857,42 €
3.2. Seguros de saúde (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
3.3. Seguros de vida (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
3.4. Seguro de Acidentes Pessoais (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
3.5. Outras (identificar detalhadamente) (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>4. Parque Automóvel</b>					
4.1. Marca	---	---	---	---	---
4.2. Modelo	---	---	---	---	---
4.3. Matrícula	---	---	---	---	---
4.4. Modalidade de utilização (Aquisição/ALO/Leasing/Leasing)	---	---	---	---	---
4.5. Valor de referência de viatura nova (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4.6. Ano início	---	---	---	---	---
4.7. Ano termo	---	---	---	---	---
4.8. Nº prestações (se aplicável)	---	---	---	---	---
4.9. Valor Residual (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4.10. Valor de renda/prestação anual de viatura de serviço (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4.11. Combustível gasto com a viatura (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4.12. Platford anual Combustível atribuído (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4.13. Outras (identificar detalhadamente) (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>5. Informações Adicionais</b>					
5.1. Opção pela remuneração do lugar de origem (s/n)	sim	não	não	sim	não
5.2. Remuneração líquida Anual pelo lugar de origem (€)	67.411,82 €	---	---	63.446,46 €	---
5.3. Regime de Protecção social					
5.3.1. Segurança social (s/n)	Não	não	sim	Não	Não
5.3.2. Outros (indicar)	CGA	CGA	SS	CGA	CGA
5.4. Exercício funções remuneradas fora grupos (s/n)	sim	não	Não	sim	Não
5.5. Outras (identificar detalhadamente)	Urgência	---	---	Urgência	---

a) Vogal 2 (Drª Elsa Baião) desligada da Instituição a 20/11/2011;

b) Despesas de Representação, Subsídio de Natal e Subsídio de Férias - valor de acordo com a aplicação da Lei 55-A/2010

### 3.9. Análise de Sustentabilidade da Empresa nos Domínios Económico, Social e Ambientais

O CHCB tem vindo a registar nos últimos anos uma dinâmica de crescimento que se caracteriza pela evolução positiva do movimento assistencial aliada ao incremento de qualidade, melhorando a eficácia assistencial, a eficiência dos processos e a efectividade das prestações às populações que serve. Assim, o CHCB assume-se como um Centro de competências de referência em cuidados de saúde, a nível regional e nacional, com comprovada satisfação pelos cuidados prestados aos utentes, utilizando modernos meios tecnológicos, e com enfoque para o ensino e investigação. O facto de este CHCB ser Hospital Nuclear da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, constitui num relevante factor estratégico dinamizador de uma política de saúde.

É, neste contexto que o CHCB considera estar preparado para enfrentar os novos desafios socioeconómicos, demográficos e de saúde pública que se avizinham, em cooperação com outras entidades públicas e privadas e em particular com os Cuidados de Saúde Primários da sua área geográfica, com quem mantém estreita colaboração e entendimento.

#### *Sustentabilidade Económica*

O CHCB pretende garantir a sustentabilidade económico-financeira através do desenvolvimento de acções concretas que permitam otimizar os recursos e racionalizar os custos. Deste modo, é objectivo do CHCB aumentar a sua competência na combinação dos recursos da melhor forma possível de modo a atingir um resultado ao mais baixo custo. Pretende-se aumentar os níveis de produção e melhorar a respectiva facturação, operacionalizando o planeamento estratégico em saúde e otimizando os gastos com a prestação de cuidados de saúde. Perspectiva-se ainda o incremento de ferramentas electrónicas e aplicações de apoio à gestão que permitam, de uma forma consistente e integrada, a monitorização da informação económico-financeira e a sua reconciliação com os dados da produção e os indicadores regionais e nacionais de referência. São também realizadas reuniões mensais com os Serviços do CHCB para apresentação de resultados de





produção e respectiva facturação e análise de custos e proveitos. Pretende-se deste modo, um maior envolvimento e responsabilização dos Serviços nestas áreas.

### **Sustentabilidade Social**

O CHCB desenvolve a sua actividade com base em princípios de igualdade de acesso, que se traduz na defesa da igualdade de tratamento e supressão de discriminações, não só para os utentes mas também no domínio dos seus colaboradores.

No domínio social, o grande princípio do CHCB é maximizar o retorno que a sociedade obtém da Instituição. Numa perspectiva de melhoria contínua da qualidade de prestação de cuidados, o CHCB, tem como objectivo manter a Acreditação pela Joint Commission International, para além da Certificação de vários Serviços. Pretende-se dar uma resposta cada vez mais eficiente e eficaz em situações de emergência, epidemias e pandemias, através do estreitamento das relações com outras entidades, nomeadamente, Cuidados de Saúde Primários, Bombeiros, Protecção Civil, Misericórdias, entre outras.

A preocupação com o cidadão idoso, face ao aumento de esperança média de vida, requer do CHCB algumas iniciativas, como por exemplo, a criação de uma Unidade de Cuidados Continuados e a continuidade dos serviços domiciliários existentes (Serviço Domiciliário Geral do Hospital do Fundão; Serviço Domiciliário de Ortopedia; Serviço Domiciliário de Psiquiatria).

Com o objectivo de educar, formar, informar e sensibilizar a população da área de abrangência do CHCB, são realizadas anualmente a "Semana da Gastroenterologia" e a "Semana do Bebê", para além da comemoração do Dia Internacional do Doente com AVC, Maio com o Coração, Dia Mundial da Diabetes e Dia Mundial da Saúde, entre outros, através da promoção de rastreios e acções de educação para a saúde e prevenção da doença. A "Semana da Gastroenterologia" desenvolve diversas actividades de interacção com a comunidade, escolas, associações e juntas de freguesia. As acções previstas ocorrem nos mais variados cenários e visam abranger diferentes tipos de público, mas todas com um fim comum, o de sensibilizar a sociedade em geral para a importância da adopção de estilos de vida saudáveis e para a prevenção, diagnóstico e tratamento clínico atempado e adequado das doenças do aparelho digestivo. A "Semana do Bebê" é um projecto desenvolvido e organizado pelo Serviços de



Pedopsiquiatria, Pediatria e Neonatologia, que se iniciou em 2007, e que tem como objectivo despertar consciências e apelar à responsabilidade de profissionais de saúde, educadores, pais e sociedade em geral, no seu papel enquanto formadores e educadores de bebés, crianças e adolescentes.

Ainda na Perspectiva Social, em 2009, o CHCB iniciou a realização das Consultas de Imunohemoterapia nos Centros de Saúde de Belmonte e Silvares. Pretendia-se manter um bom grau de qualidade no atendimento, quer ao nível do resultado quer ao nível da satisfação dos utentes, reduzindo o tempo de espera por parte dos mesmos e garantindo o acesso a um grande número de utentes cuja residência dista deste hospital. Dado o sucesso e grande importância deste programa para a qualidade de vida das populações, em 2010, este projecto foi alargado aos Centros de Saúde do Tortosendo e Unhais da Serra.

No que diz respeito aos seus colaboradores, a satisfação dos profissionais assume aspecto relevante ao nível da melhoria das condições de trabalho, segurança do exercício profissional, a participação activa dos próprios profissionais na manutenção das instalações e equipamentos, a sua protecção contra riscos e doenças profissionais. É objectivo do CHCB a valorização dos Recursos Humanos, desenvolvendo acções de formação que contribuam para o progresso e satisfação dos seus profissionais.

De salientar ainda, o apoio do CHCB à formação pré e pós graduada em articulação com diversas instituições de ensino, quer nacionais, quer internacionais e também o apoio à investigação.

### **Sustentabilidade Ambiental**

Na área da sustentabilidade ambiental, o CHCB cumpre a legislação aplicável e centra-se em seis estratégias de actuação prioritárias para a melhoria do desempenho hospitalar ao serviço dos utentes:

- Minimizar o impacto ambiental decorrente da actividade hospitalar com particular incidência na produção de resíduos e consumo de energia e água;





- Reforçar a estratégia nacional para a qualidade na prestação dos serviços de saúde, permitindo o cumprimento de padrões internacionais de referência ao risco e desempenho ambiental;
- Dar cumprimento à estratégia da WHO – World Well Organization – mediante a implementação de acções que visem a concretização do programa nacional para a segurança do doente (DGS) – World Alliance for Patient Safety e HELI – The Health and Environment Linkage Initiative;
- Estabelecer um programa de eficiência energética que permita introduzir tecnologias e melhores práticas de forma a reduzir os consumos e correspondentes custos por via de utilização racional de energia e da introdução de sistemas de energias renováveis;
- Desenvolver um sistema de gestão ambiental que promova a melhoria continua das práticas, dos indicadores ambientais e desempenho, tendo em vista o desenvolvimento sustentável da actividade hospitalar;
- Corresponder à concretização das medidas inscritas no programa de Eficiência Energética na Administração Pública – Eco.AP, de forma a contribuir para o aumento da eficiência energética de 20% até 2020, bem como da estratégia Europeia “20-20-20” (20% de redução de emissões de gases com efeito de estufa, 20% de aumento da produção de energia a partir de fontes renováveis e 20% de aumento de eficiência energética).

É importante salientar, o Projecto de “*Concepção e Construção de um Sistema de Aquecimento de Águas Sanitárias através de Painéis Solares*”, implementado pelo CHCB em 2008 e também o projecto “Mobilidade CHCB”. Este último não se reflecte apenas numa preocupação com o meio ambiente mas também como um incentivo para todos os colaboradores deste Hospital. O CHCB promove ainda a utilização de furos artesianos para o aproveitamento de águas.

O tratamento de resíduos hospitalares é da responsabilidade da empresa S.U.C.H., cuja actividade de gestão e tratamento de resíduos hospitalares se encontra certificada desde 2002 com a norma NP EN ISSO 9001 2000.





### 3.10. Viabilidade do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo

O CHCB encontra-se em condições de cumprir os Princípios de Bom Governo.

### 3.11. Código de Ética

O Regulamento Interno do CHCB, no seu artigo 17º remete para a Comissão de Ética a qual se rege pelas disposições do Decreto-Lei n.º 97/95, de 10 de Maio, à qual compete, nomeadamente, pronunciar-se, com carácter exclusivamente consultivo, oficiosamente ou mediante requerimento dos interessados, sobre questões éticas suscitadas no Hospital e que entenda pertinentes.

Não obstante, o CHCB e os seus colaboradores, no desenvolvimento da sua actividade, regem-se pelos Princípios e Valores também estes previstos no Regulamento Interno do CHCB.

### 3.12. Mecanismos Adoptados com Vista à Prevenção de Conflitos de Interesses e Sistema de Controlo Compatível com a Dimensão e Complexidade da Empresa, de modo a Proteger os Investimentos e os seus Activos

O CHCB dispõe de diversos normativos e procedimentos com vista à garantia e protecção dos seus activos. A existência dos normativos referenciados mostrou-se imprescindível ao processo global de Acreditação deste Centro Hospitalar, nomeadamente no que se refere às áreas de contratação pública, aquisição de bens e serviços e contratação de recursos humanos.

No que concerne à prevenção de conflitos de interesses, os membros dos órgãos sociais e demais colaboradores são excluídos do processo de avaliação e tomada de decisão, sempre que a situação exposta se possa verificar. Por outro lado, exercem com exclusividade a actividade neste Hospital e também não se coloca a questão de interesses accionistas em virtude do capital do CHCB ser detido em exclusivo pela Direcção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF).



A Instituição está a elaborar um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas que estabelece um sistema de controlo de gestão de conflitos de interesse ao nível dos serviços e da organização.

De igual forma, encontram-se definidas e comunicadas às entidades competentes, as situações passíveis de gerarem situações de incompatibilidade dos elementos do Conselho de Administração, estando estas autorizadas superiormente, bem como as situações de acumulação de funções de colaboradores da Instituição.

A Instituição tem ainda transferida para Seguradoras a responsabilidade civil contratual e extracontratual e de acidentes de trabalho.

### 3.13. Divulgação da Informação

O CHCB divulga toda a informação prevista na RCM n.º 49/2007, de 28 de Março, conforme mapas anexo, quer ao nível do site da empresa quer ao nível do site do SEE:

Quadro 5: Divulgação de Informação – Site do SEE

Informação no Site do SEE	Divulgação		
	S	N	N.A.
Estatutos actualizados (PDF)	X		
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X		
Ficha síntese da empresa	X		
Identificação da Empresa:			
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	X		
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:			
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	X		
Estatuto remuneratório fixado	X		
Remunerações auferidas e demais regalias	X		
Regulamentos e Transacções:			
Regulamentos Internos e Externos	X		
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relaciona(s)	X		
Outras transacções	X		
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X		
Avaliação do cumprimento dos PBG		X	
Código de Ética	X		
Informação Financeira histórica e actual	X		
Esforço Financeiro do Estado	X		



Quadro 6: Divulgação da Informação – Site da Empresa

Informação no Site da Empresa	Divulgação		
	S.	N.	N.A.
Existência de Site	X		
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X		
Organigrama	X		
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:			
Identifica dos órgãos sociais	X		
Identificação das áreas de responsabilidade do CA	X		
Identificação de comissões existentes na sociedade	X		
Identificar sistemas de controlo de riscos		X	
Remuneração dos órgãos sociais	X		
Regulamentos Internos e Externos	X		
Transacções fora das condições de mercado			X
Transacções relevantes com entidades relacionadas	X		
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X		
Código de Ética	X		
Relatório e Contas	X		
Provedor do cliente			X

### 3.14. Outra Informação Relevante

1. O Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE cumpre os deveres especiais de informação decorrentes do Despacho n.º 14277/2008 de 23 de Maio.
2. Verificaram-se recomendações do accionista decorrentes da aprovação de contas do exercício de 2010, o que só ocorreu em Maio de 2012, pelo que só no corrente ano se dará o devido seguimento às recomendações constantes do despacho da aprovação de contas. As recomendações prendem-se com o cumprimento do disposto no art.º 12 da Lei n.º 12-A/2010.
3. Não se verificou actualização dos salários nominais em 2011.
4. Nunca foram atribuídos neste hospital quaisquer prémios de gestão a membros dos órgãos sociais.
5. O Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, cumpre as normas de contratação pública.
6. Não se verificaram acréscimos de endividamento no exercício de 2011.
7. Utiliza-se o Sistema Nacional de Compras Públicas.





8. Não foi dado cumprimento integral ao previsto no art.º 12 da Lei n.º 12-A/2010, na que diz respeito à redução de 5% da remuneração fixa mensal ilíquida dos gestores públicos.
9. Este Conselho de Administração sempre privilegiou de forma clara a opção pelo Instituto de Gestão do Crédito Público (IGCP) no que diz respeito à gestão das disponibilidades deste Centro Hospitalar. É através da conta do IGCP que são efectuados os pagamentos ao pessoal e respectivos encargos (Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações, IRS), os pagamentos a fornecedores e é utilizada para os recebimentos dos nossos clientes (SNS, ADSE, Companhias de Seguros).

Em 31/12/2011 o saldo em outras instituições financeiras representava 5% do total das disponibilidades e resultava da necessidade de fazer face a contratos assumidos com essas mesmas instituições financeiras, nomeadamente leasing e produtos similares.

Por outro lado, o CHCB tem localizado dentro das suas instalações um balcão do Banco Espírito Santo (BES). O contrato celebrado com esta entidade bancária, em vigor há já vários anos, pressupõe o cumprimento de determinados saldos médios, que o hospital não tem cumprido.

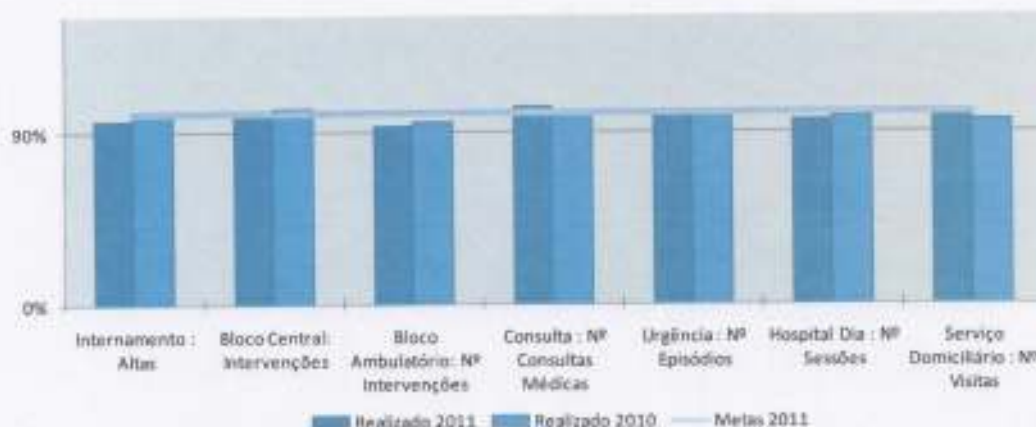
Contudo, não pode deixar de movimentar esta conta, porque este balcão do BES é fundamental para os serviços de trocos e possibilita que todos os funcionários que recebem valores provenientes de taxas moderadoras as possam depositar diariamente.



#### 4. ACTIVIDADE GLOBAL DO ANO 2011

Como pode verificar-se no seguinte gráfico, no ano 2011, apenas foram ultrapassados os objectivos de produção que tinham sido definidos para a área da Consulta Externa (+3,3%). Nas restantes áreas não foram atingidas as metas. No entanto, importa referir que os desvios foram inferiores a 8%: Internamento (-3,8%), Bloco Central (-0,3%), Bloco Ambulatório (-7,4%), Urgência (-2%), Hospital de Dia (-3,9%) e Serviço Domiciliário (-1,8%).

Gráfico 7: Produção Prevista 2011 / Realizada 2011 / Realizada 2010



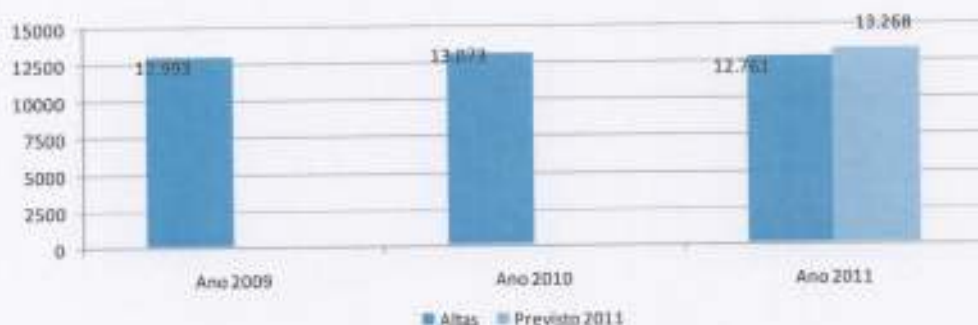
Em seguida efectua-se uma análise da produção realizada em cada uma das áreas e respectivos serviços. Para além da evolução da actividade, apresentam-se também alguns indicadores em que se comparam os valores obtidos pelo Hospital no ano 2011 com valores nacionais e regionais divulgados pelo Alto Comissariado da Saúde (ACS) no seu site e no seguinte documento: "Plano Nacional de Saúde 2004-2010 Evolução dos Indicadores em Portugal Continental (2011-2009)" (versão de Julho 2011).

##### 4.1. Internamento

Comparando o movimento do Internamento no ano 2011 com o registado no ano 2010, verificou-se uma diminuição de 2,4% no nº de altas (-312). Não foram atingidas as metas definidas para esta área de produção, tendo-se registado um desvio negativo de 3,8%.



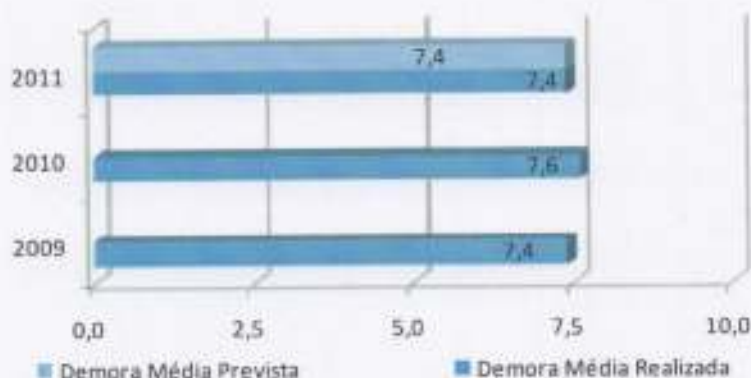
Gráfico 8: Internamento – N.º Altas - Previsto 2011 / Realizado 2011 / Realizado 2010 / Realizado 2009 \*



\* Não inclui o Berçário.

Tendo em conta a influência que o Serviço de Medicina Paliativa, com as suas características próprias, provoca na Demora Média Global do Hospital, aumentando-a e dificultando a comparação deste indicador com outros hospitais que não dispõem de uma unidade de cuidados paliativos, no gráfico seguinte, os valores apresentados para a Demora Média foram calculados com base no movimento do internamento, excluindo a produção desse serviço. Em relação a este indicador, registou-se uma diminuição. A **Demora Média \*** passou de **7,6 dias**, em 2010, para **7,4 dias**, em 2011.

Gráfico 9: Internamento – Demora Média - Previsto 2011 / Realizado 2011 / Realizado 2010 / Realizado 2009 \*



\* Não inclui o Berçário nem o serviço de Medicina Paliativa.





Comparando a Demora Média (simples<sup>1</sup>) obtida pelo CHCB em 2011 (7,4) com a Demora Média (DM) no Continente<sup>2</sup> do ano 2009 (8,2 dias), verifica-se que a do nosso hospital foi inferior, no entanto ainda se afasta da meta que tinha sido estabelecida no Plano Nacional de Saúde (PNS) para 2010 (6 dias). Ao analisar-se o indicador noutras regiões do país<sup>3</sup>, apenas as Regiões Norte e do Algarve (com 7,2 dias) apresentavam em 2009 uma Demora Média inferior à obtida pelo Hospital em 2011.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

<sup>1</sup> Demora Média sem estar ajustada ao Case-mix.

<sup>2</sup> Alto Comissariado da Saúde (Julho 2011) – "Evolução dos Indicadores em Portugal Continental (2001-2009)"

<sup>3</sup> <http://www.acs.min-saude.pt/pns/sistema-de-saude/>



**Tabela 17: Indicadores de Internamento – 2011/2010**

Serviço	Unidade Média	RESULTADO ANO 2011				RESULTADO ANO 2010				Tasa Ocupação	Densidade Média	Concentração Nº Alus. 1000/2010			
		Nº de Alus. Internados	Nº Transferecias Internas	Total Diurnos Noite	Saídas / Casa	Tasa Ocupação	Desoc. Média	Nº de Alus. Internados	Total Diurnos Noite				Saídas / Casa		
Hospital Pêlo da Cozinha :															
Cardiologia	32	1361	35	1.676	73,8	99,0%	4,9	22	1519	57	1378	71,8	5,3	82	2,8%
Ortopedia Geral	32	1852	148	2.038	35,3	78,5%	7,1	52	1878	126	2004	88,3	7,7	14	0,7%
Grupos Cirúrgicos e Reconstrutivos	3	27	0	27	27,0	42,2%	5,7	1	37	0	37	37,0	5,2	-10	-27,0%
Estomatologia	3	89	0	45	60,0	96,0%	4,9	1	84	0	84	84,0	2,3	5	7,8%
Neurocirurgia	12	743	34	776	64,7	100,0%	6,2	12	759	36	795	66,3	6,4	-17	-2,2%
Gastroenterologia	8	553	10	563	93,1	75,8%	3,0	8	498	13	511	45,3	3,0	34	10,8%
Reumatologia	49	1802	954	2.256	40,0	100,3%	8,0	49	1795	403	2198	44,3	8,3	107	6,0%
Medicina Interna	4	89	201	250	73,1	48,8%	3,5	4	76	190	268	66,3	3,4	13	17,1%
Neonatal	4	240	9	240	62,1	81,4%	4,8	4	121	4	125	31,3	7,4	119	96,3%
Neurologia	4	340	3	844	52,8	45,7%	3,7	16	817	4	921	57,6	3,2	-36	8,3%
Oftalmologia	18	341	3	853	88,3	46,3%	2,0	4	377	0	377	54,3	2,0	-24	-4,4%
Otorrinolaringologia	4	833	0	833	25,4	83,8%	10,4	20	721	15	736	38,3	10,8	28	3,9%
Oncologia	26	749	18	765	25,4	83,8%	10,4	20	721	15	736	38,3	10,8	28	3,9%
Quimioterapia	2	12	0	12	6,0	18,9%	2,8	2	55	2	57	28,3	2,8	-43	-78,2%
Pediatria	14	827	3	630	43,0	42,2%	2,4	14	861	3	882	61,6	3,0	-34	-27,2%
Psiquiatria	11	345	25	370	31,6	93,7%	10,3	11	396	31	473	38,8	3,6	-53	-12,2%
Epilariologia (Digestivo)	18	342	8	350	38,8	91,3%	17,1	18	331	9	340	33,9	15,7	11	7,3%
Urologia	17	154	22	476	35,8	65,0%	6,0	17	826	23	840	38,3	5,3	28	4,5%
Unidade de AVC	10	379	20	349	34,8	75,8%	7,8	10	360	130	490	40,0	7,3	18	7,3%
Reumatologia	3	168	3	171	85,5	184,8%	8,3	3	139	3	142	60,0	6,8	37	37,7%
Medicina Intensiva	6	85	235	320	51,3	70,6%	5,2	6	71	248	321	51,3	5,0	12	16,1%
Sub-total : Internamento CovaBe	277	11.527	1.206	12.733	61,6	81,4%	7,1	277	11.408	1.308	12.801	41,3	7,3	34	0,3%
Sub-total : Internamento CovaBe	1	36	0	26	36,0	173,3%	17,3	1	18	1	17	18,0	21,0	10	82,5%
Hospital do Saneado :															
Medicina Interna	28	786	153	939	47,0	107,2%	8,3	40	1.157	541	1.446	31,2	9,0	-323	-20,0%
Alcoologia	4	43	1	44	11,0	37,2%	12,3	6	76	0	76	23,0	11,1	-35	-44,9%
Neurologia	7	204	17	221	31,0	84,7%	9,8	7	223	17	340	34,3	10,8	-19	-6,5%
Medicina Psiquiátrica	10	201	9	209	20,9	76,0%	13,3	10	177	3	177	17,3	17,3	30	16,5%
Sub-total : Internamento Fundação	41	1.234	179	1.413	30,3	88,8%	10,8	41	1.560	161	1743	25,3	11,8	-346	-21,9%
TOTAL : Internamento (a)	318	12.761	1.385	14.146	40,3	82,4%	7,5	318	13.073	1.469	14.542	38,5	7,7	-332	-2,4%
(a) não inclui Berçário :															
Berçário	12	542	43	605	50,4	93,5%	2,8	12	611	24	635	52,9	2,8	-49	-8,4%
Internamento - Berçário-Infec. Crónicas	331	13349	1438	14777	40,3	89,8%	7,3	333	13.702	1.494	15.194	38,9	7,5	-351	-2,5%

Na capacidade do internamento, verificou-se uma **redução de 22 camas** na **Lotação Global** do hospital, que resultou da **redução de 2** camas no Serviço de Alcoologia e de **20** no Serviço de Medicina Interna do Fundão.

No movimento do internamento, observando-se a **variação do nº de altas** realizadas em termos absolutos, destacam-se os aumentos nos serviços de Neurologia e Medicina Interna - Covilhã. As reduções mais significativas verificaram-se nos serviços de Medicina Interna - Fundão e Pediatria.

A Taxa de Ocupação registada foi de **82,4%**.

Ao comparar-se o valor apurado do indicador **Nº de Doentes Sidos por Cama (DSC)**<sup>4</sup> do CHCB (40,1), em 2011, com a **Média Nacional-2009**<sup>3</sup> (34,8) verifica-se que o do CHCB é superior. No entanto, foi inferior à meta do PNS para 2010 (50 DSC). Também em relação à **Média da Região Centro**<sup>3</sup> (30) o nosso hospital apresenta um valor superior.

Podem igualmente observar-se diferenças nos dois hospitais que constituem o Centro Hospitalar: no Hospital Pêro da Covilhã o nº DSC (41,6) é bastante superior ao do Hospital do Fundão (30,1).

Quanto ao tipo de Internamento registado no ano 2011, 74% dos episódios de Internamento foram classificados como internamentos médicos e 26% cirúrgicos.

Gráfico 10: Internamento – Altas segundo o tipo de GDH 2011



<sup>4</sup> Não inclui o Berçário.





Registou-se um aumento de 0,2 no case-mix, de 2010 para 2011 (Case-mix- 2010:0,93; 2011:0,95).

Tabela 18: Case-mix Segundo o Serviço 2011

Designação Serviço	Case Mix
Unidade Cuidados Intensivos	3,0795
Ortopedia	1,6746
Medicina Paliativa	1,4812
Cirurgia Plástica, Estética e Reconstructiva	1,3956
Psiquiatria Crónicos	1,2521
Cardiologia	1,2380
Cirurgia I	1,0797
Psiquiatria Agudos	1,0579
Gastrenterologia	1,0335
Medicina I	1,0313
Cirurgia II	1,0246
Pneumologia	1,0187
Medicina II	1,0165
Medicina Homens Fundação	0,9919
Unidade Infecçiológica Fundação	0,9488
Medicina Mulheres Fundação	0,9062
Estomatologia	0,8797
Ginecologia	0,8060
Unidade de AVC	0,8032
Reumatologia	0,7769
Urologia	0,7621
Oftalmologia	0,7319
Unidade Tratamento de Alcoologia Fundação	0,6596
Otorrinolaringologia	0,6262
Neurologia	0,6068
Obstetrícia	0,4985
Pediatria	0,4687
Neonatologia	0,3925
Berçário	0,1194
<b>CHCB</b>	<b>0,9547</b>

Ao analisar-se o tipo de patologias tratadas no internamento, verificou-se que os grupos de doenças com maior nº de doentes são as **Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório** e as **Doenças e Perturbações do Aparelho Digestivo**, representando 16,1% e 13,3%, respectivamente. Seguem-se as Doenças e Perturbações do Aparelho Respiratório (11,1%).



Tabela 19: Nº de Altas segundo a Grande Categoria Diagnóstica 2011\*

Grande Categoria Diagnóstica	Nº Episódios
Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório	2139
Doenças e Perturbações do Aparelho Digestivo	1764
Doenças e Perturbações do Aparelho Respiratório	1467
Doenças e Perturbações do Sistema Músculo-esquelético e Tecido Conjuntivo	1015
Gravidez, Parto e Puerpério	838
Doenças e Perturbações do Sistema Hepatobiliar e Pâncreas	753
Doenças e Perturbações do Sistema Nervoso	707
Recém-nascidos e Lactentes com Afeções do Período Perinatal	648
Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário	643
Doenças e Perturbações do Aparelho Genital Feminino	489
Doenças e Perturbações Endócrinas Nutricionais e Metabólicas	413
Doenças e Perturbações do Olho	364
Doenças e Perturbações Mentais	332
Doenças e Perturbações do Aparelho Genital Masculino	304
Doenças e Perturbações da Pele, Tecido Celular Subcutâneo e Mama	302
Doenças e Perturbações do Ouvido, Nariz, Boca e Garganta	196
Fatores com Influência no Estado de Saúde e Outros Contactos com os Serviços de Saúde	186
Doenças Infecciosas e Parasitárias (Sistémicas ou de Localização Não Específica)	161
Doenças e Perturbações do Sangue/Órgãos Hematopoiéticos e Doenças Imunológicas	140
Uso de Álcool/Droga e Perturbações Mentais Orgânicas Induzidas por Álcool ou Droga	119
Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Mal-diferenciadas	85
Traumatismos, Intoxicações e Efeitos Tóxicos de Drogas	80
Grupos com Procedimentos no Bloco Operatório Não Relacionados com a Diagnóstica Principal	35
Infeções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana	31
Traumatismos Múltiplos Significativos	23
Queimaduras	14
<b>Total Geral</b>	<b>13248</b>

\* Faltam Codificar 101 episódios de Internamento (0,8% do total).

#### 4.2. Bloco Operatório Central

Na produção do Bloco Operatório Central registaram-se **menos 80 cirurgias (-2,2%)** que em 2010. Destaca-se a redução da Otorrinolaringologia (-84) motivada pela saída do único Médico daquela especialidade. Em 2011, **75%** das intervenções no Bloco Operatório Central foram programadas



Tabela 20: Bloco Operatório Central - N.º Intervenções Cirúrgicas - 2011/2010

Especialidades	Cirurgias Ano 2011				Cirurgias Ano 2010				Variação Total Cirurgias 2011-2010	
	Programada	Urgente	Total	% Prog.	Programada	Urgente	Total	% Prog.		
Cirurgia Geral	314	332	1246	77%	301	334	1237	76%	-40	-4%
Cirurgia Plástica	23		23	100%	33		33	100%	-6	-18%
Dermato-Venerologia			0	-			0	-	0	-
Endoscopia	112		112	100%	120	3	123	98%	-11	-9%
Ginecologia	481	23	504	95%	458	38	470	96%	34	6%
Neurocirurgia	48		48	100%	45		45	100%	3	6%
Oftalmologia	20	246	266	8%	33	209	240	13%	26	11%
Otorrinolaringologia	335		335	100%	357	1	358	100%	-18	-5,1%
Oncologia	356	238	595	60%	333	207	525	67%	60	11%
Otorrinolaringologia	18		18	100%	38	2	100	98%	-84	-84%
Urologia	301	25	326	92%	347	18	358	99%	-30	-8%
TOTAL	1613	364	1978	75%	1773	785	1558	78%	421	-2,1%

#### 4.3. Bloco de Partos

No nº total de partos realizados em 2011 verificou-se um decréscimo de 6% em relação ao ano 2010. No que diz respeito à percentagem de cesarianas, aumentou de 30,2%, em 2010, para 34% em 2011.

Tabela 21: Bloco de Partos - N.º Partos - 2011/2010

Tipo de Parto	Realizado Ano de 2011	Realizado Ano de 2010	Variação 2011-2010	
			Absoluto	%
Partos Eutócicos	324	364	-40	-11%
Partos Distócicos				
Cesarianas	208	196	12	6%
Outros	79	89	-10	-11%
TOTAL	611	649	-38	-6%
% Cesarianas no Total de Partos	34,0%	30,2%		





#### 4.4. Unidade de Cirurgia de Ambulatório

Esta área de actividade apresentou uma diminuição de 6,1%, menos 103 doentes intervencionados em 2011 que em 2010. Mas a % de Cirurgias Ambulatórias no total de cirurgias programadas teve uma evolução positiva, passou de 39% em 2010 para 40% em 2011.

Tabela 22: Unidade de Cirurgia de Ambulatório - N.º Intervenções Cirúrgicas/Doentes - 2011/2010

Especialidades	Ano 2011		Ano 2010		Variação 2011-2010	
	Nº Intervenções	Nº Doentes	Nº Intervenções	Nº Doentes	Nº Doentes	
Cirurgia Geral	46	46	85	84	-38	-45,2%
Cirurgia Plástica	90	90	94	94	-4	-4,3%
Dermato-Venereologia	70	70	105	103	-33	-32,0%
Estomatologia	282	120	232	121	-1	-0,8%
Ginecologia	745	734	749	744	-10	-1,3%
Neurocirurgia	17	16	8	8	8	100,0%
Obstetrícia	1	1	1	1	0	0,0%
Oftalmologia	307	307	310	309	-2	-0,6%
Ortopedia	96	91	106	105	-14	-13,3%
Otorrinolaringologia	8	5	25	15	-10	-66,7%
Urologia	94	93	93	92	1	1,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1756</b>	<b>1573</b>	<b>1808</b>	<b>1676</b>	<b>-103</b>	<b>-6,1%</b>

#### 4.5. Lista de Espera Cirúrgica

Registou-se uma diminuição do nº de doentes em lista de espera para cirurgia: uma diminuição global de 103 doentes (-11%).

No final do ano, o Tempo Médio de Espera para Cirurgia no CHCB era de 3 meses, verificando-se uma diminuição de um mês em relação a Dezembro de 2010.



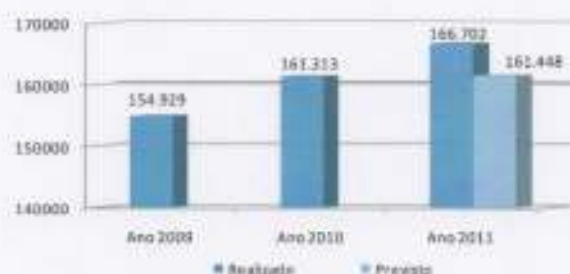
Tabela 23: Lista Espera Cirúrgica – Dezembro 2011

ESPECIALIDADE	Dez-11	Dez-10	Variação	
			Nº Doentes	%
Cirurgia Geral	338	325	13	4%
Cirurgia Plástica	2	9	-7	-78%
Dermatologia	0	21	-21	-100%
Estomatologia	12	14	-2	-14%
Ginecologia	92	70	22	31%
Neurocirurgia	54	53	1	2%
Oftalmologia	99	144	-45	-31%
ORL	3	3	0	0%
Ortopedia	108	145	-37	-26%
Urologia	96	123	-27	-22%
<b>Total</b>	<b>804</b>	<b>907</b>	<b>-103</b>	<b>-11%</b>

#### 4.6. Consulta Externa

O total de consultas médicas registou um aumento de 3,3% e as metas definidas para 2011 foram ultrapassadas (desvio positivo: 3,3%).

Gráfico 11: Consulta Externa - N.º Consultas Previsto 2011 / Realizado 2011 / Realizado 2010 / Realizado 2009



Em termos absolutos, as especialidades com maiores aumentos em relação a 2010 foram as pertencentes aos Grupos de Medicina, Imunohemoterapia e Ginecologia/Obstetrícia. As maiores diminuições registaram-se na Otorrinolaringologia, Urologia e Neurologia.

Ao comparar-se a % de Primeiras Consultas do CHCB (31%) com a % Nacional<sup>3</sup> (28,3%) verifica-se que esta última é ultrapassada largamente pela primeira.

- Ao nível da regional constata-se também que o nosso hospital apresenta uma % de Primeiras Consultas superior ao valor atingido em 2010 pela maioria das regiões.

<sup>3</sup> Alto Comissariado da Saúde (Julho 2011) – "Evolução dos Indicadores em Portugal Continental (2001-2009) "





Tabela 24: Consulta Externa - N.º Consultas - 2011/2010

Cota de Especialidade	Realidade Ano de 2011		Realidade Ano de 2010		Variação 2011/10				
	Consultas		Consultas		Consultas				
	Ex	Intern	Ex	Intern	Ex	Intern			
<b>Hospital N.º da Corrida</b>									
Grupo Amarelo	1.375	734	1.701	1.419	814	4.034	12%	10%	4,2%
Grupo Cardíaco	1.876	1.625	4.499	1.824	2.254	4.918	0%	10%	10,3%
Grupo Geral	1.230	4.341	6.833	1.291	4.426	5.813	0%	0%	-1,2%
Grupo Cardio-Torácico	140	3	131	36	8	105	51%	10%	45,8%
Grupo Gastroenterologia	1.385	1.186	4.546	1.136	1.433	4.804	14%	7%	1,3%
Grupo Plástico	205	693	662	133	667	526	12%	4%	-7,3%
Terapia Venozinológica	1.361	1.764	5.130	1.832	1.361	1.499	10%	0%	0,2%
Grupo Gastroenterologia	2.527	3.080	5.407	3.313	3.213	3.324	2%	4%	4,4%
Grupo Oncologia / Dermatologia	4.241	18.847	14.089	4.667	17.740	11.495	4%	12%	7,4%
Neurologia Clínica	241	1.261	1.492	196	1.233	1.429	23%	1%	4,4%
Neurofisiologia	203	743	1.037	212	869	511	10%	110%	99,0%
Neurofarmacologia	1.763	13.793	15.544	1.118	12.015	18.381	34%	14%	16,1%
Medicina Física e Reabilitação	1.286	104	3.762	1.127	545	1.895	8%	2%	1,2%
Grupo Medicina	4.556	24.764	21.367	4.034	9.168	11.242	12%	32%	15,7%
Medicina Intensiva	112	715	968	273	681	936	12%	8%	5,9%
Neurologia	1.369	1.362	3.758	1.711	1.827	4.138	10%	10%	-17,2%
Neurocirurgia	309	645	854	542	221	899	4%	18%	9,8%
Nutrição e Atividade Física	116	2.317	3.421	664	1.124	2.769	10%	15%	21,8%
Oftalmologia	1.021	1.534	1.250	1.213	1.096	3.249	4%	5%	0,8%
Oncologia Médica	138	1.390	1.436	101	1.303	1.114	4%	1%	5,2%
Otorrinolaringologia	1.446	1.210	6.881	1.410	1.504	7.115	7%	12%	1,2%
Pediatria	1.044	6.581	8.030	1.211	7.084	9.207	8%	0%	-9,9%
Psiquiatria	1.744	6.152	7.857	2.079	5.685	7.360	-10%	8%	1,3%
Respiratório	613	7.104	6.134	664	6.762	7.666	0%	7%	5,0%
Residência de Infância e Adolescência	45	385	986	45	764	851	12%	16%	11,6%
Serviço de Apoio Gerontológico	117	119	210	103	139	441	42%	17%	46,8%
Reumatologia	607	1.374	2.961	331	1.374	1.665	10%	10%	10,4%
Urologia	1.344	2.242	3.548	1.869	2.767	4.463	11%	10%	-16,6%
Sub-total	42.025	101.884	146.511	49.473	96.121	141.884	-4%	6%	2,5%
<b>Hospital de Família</b>									
Medicina Geral	180	894	124	181	1.095	1.204	-13%	40%	-17,4%
Grupo Geral	447	307	694	506	180	791	-12%	10%	-17,4%
Neurofarmacologia	144	5.143	5.711	91	4.487	4.388	10%	14%	14,5%
Terapia Venozinológica	447	433	308	113	523	1.051	0%	10%	-9,1%
Neurofisiologia	403	764	1.118	403	527	940	14%	40%	12,8%
Neurologia	613	935	1.388	616	707	1.197	47%	10%	7,2%
Neurocirurgia	34	18	14	1	1	1	-	-	-
Neurologia	998	1.767	2.340	401	1.661	1.262	-1%	7%	1,6%
Grupo Medicina	1.430	1.531	4.391	1.391	1.194	4.126	0%	10%	6,7%
Otorrinolaringologia	8	119	40	119	40	100	100%	100%	100,0%
Oncologia	980	124	424	107	195	172	12%	10%	14,0%
Pediatria	111	307	648	111	170	187	0%	14%	10,7%
Reumatologia	110	104	416	110	170	187	0%	14%	10,7%
Grupo Residência	303	866	1.164	308	732	1.158	-17%	0%	-12,7%
Sub-TOTAL	8.821	11.741	16.742	5.784	12.879	14.403	4%	9%	7,5%
TOTAL CONSULTAS MÉDICAS* (sem Med. Trabalho)	49.946	113.625	163.253	55.257	108.994	156.287	-4%	6%	1,1%
<b>OUTRAS CONSULTAS</b>									
Medicina Trabalho	1.090	42	1.134	980	34	1.029	10%	14%	11,2%
Nutrição (Não-médica)	33	57	119	14	100	161	11%	40%	-18,4%
Educação Terapêutica Distância	144	144	307	21	8	29	100%	100%	916,4%
TOTAL CONSULTAS MÉDICAS	51.201	113.868	164.703	57.267	109.046	167.317	-4%	7%	9,7%
TOTAL (MÉDICAS + NÃO MÉDICAS)	61.285	125.558	181.416	62.529	118.999	181.458	-2%	6%	7%

#### 4.7. Urgência

Tabela 25: Urgência - N.º Observações – Realizado 2011/Realizado 2010

Urgência	Realizado Ano de 2011	Realizado Ano de 2010	Variação 2011-2010	
Hospital da Covilhã :				
Geral	65.835	66.558	-723	-1%
Obstetrícia / Ginecologia	2.063	2.318	-255	-11%
Pediatria	19.156	19.456	-300	-2%
TOTAL	87.054	88.332	-1.278	-1%

Verificou-se uma diminuição de 1% no nº total de episódios de urgência. A análise do **rácio entre urgências hospitalares e consultas externas (Urg/Cons)** que, se for **inferior a 1** significa que os utentes recorreram mais às Consultas Externas que às Urgências e vice-versa, é um indicador importante no que diz respeito ao acesso aos cuidados de saúde. No CHCB, em 2011 manteve-se o valor de 2010, **0,5**, tendo-se atingido o valor alcançado em **Portugal em 2009<sup>6</sup>** (**0,5**) e a Meta Nacional que estava definida no PNS-2004-2010.

#### 4.8. Hospital de Dia

No nº total de sessões de hospital de dia registou-se uma diminuição de 1%. Em termos absolutos, o maior aumento verificou-se nos Tratamentos de Terapêutica de Substituição. As maiores reduções verificaram-se nos tratamentos de Psiquiatria, Hematologia e Pedopsiquiatria.

<sup>6</sup> Ministério da Saúde – Alto Comissariado da Saúde (Dezembro 2010) – “Evolução dos Indicadores do PNS 2004-2010”



Tabela 26: Hospital dia – N.º Sessões / Doentes Tratados – Realizado 2011/Realizado 2010

Atividades	Realizado Ano de 2011		Realizado Ano de 2010		Variação Sessões 2011-2010	
	Nº Sessões	Nº Doentes Tratados	Nº Sessões	Nº Doentes Tratados		
Hospital Pêro da Covilhã :						
Hematologia (Quim+Outros)	726	216	901	231	-175	-19%
Imunohemoterapia	937	285	879	229	58	7%
Pneumologia (Quim+Outros)	1.244	281	1.155	280	89	8%
Urologia (Quim)	176	98	242	124	-66	-27%
Psiquiatria	2.680	620	2.970	654	-290	-10%
Tratamentos da Dor	133	91	231	123	-98	-42%
Tratamentos de Medicina	340	153	254	101	86	34%
Neurologia	320	34	300	37	20	7%
Pediatria (inclui Imunoh. Pediat.)	189	42	158	42	31	20%
Imunoalergologia	93	8	74	6	19	26%
Nutrição e Atividade Física	1.356	301	1.381	282	-25	-2%
Oncologia (Quim+Outros)	1.836	314	1.781	226	55	3%
Dermatologia	13	2	14	4	-1	-7%
Estomatologia (Cirurgia)	197	81	199	93	-2	-1%
Gastroenterologia	287	28	199	25	88	44%
Reumatologia	381	47	527	55	-146	-28%
Outros Tratamentos Hospital Dia	998	892	1.046	943	-48	-5%
Pedopsiquiatria	1.086	101	1.252	100	-166	-13%
SUB-TOTAL	12.992	3.594	13.563	3.555	-571	-4%
Hospital do Fundão :						
Imunohemoterapia	25	6	9	1	16	178%
Gastroenterologia	19	1	35	1	-16	-46%
Infecciologia	1.258	179	1.179	160	79	7%
Tratamentos de Medicina	122	30	136	16	-14	-10%
Tratamentos Medicina Paliativa	16	15	42	13	-26	-62%
Reumatologia	316	15	188	12	128	68%
Terapêutica de Substituição	4.099	16	3.925	17	174	4%
SUB-TOTAL	5.855	262	5.514	220	341	6%
TOTAL	18.847	3.856	19.077	3.775	-230	-1%

Do Total de Sessões realizadas, 1237 foram codificadas em GDH's Médicos em Ambulatório, sendo o principal tratamento, o de Quimioterapia. Para além destes foram ainda realizados, através da Consulta Externa, 361 Registos Poligráficos de Sono, também codificados. O que totaliza 1598 GDH's de Ambulatório.





#### 4.9. Serviço Domiciliário

Ao nível dos cuidados domiciliários, o hospital registou um crescimento global de 2% no nº de visitas realizadas.

Tabela 27: Serviço Domiciliário – N.º Visitas - Realizado 2011/Realizado 2010

Cuidados Domiciliários	Ano 2011	Ano 2010	Variação 2011-2010	
Visitas - Hosp. Fundação	5.002	4.693	309	6,6%
Visitas - Psiquiatria	1.329	1.304	25	2%
Visitas - Ortopedia	783	950	-167	-18%
<b>Total Visitas CHCB</b>	<b>7.114</b>	<b>6.947</b>	<b>167</b>	<b>2%</b>

#### 4.10. Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

##### MCDT Realizados no Hospital

O nº total de MCDT's realizados no hospital registou uma variação negativa de 0,7%, destacando-se, em termos absolutos, a diminuição dos Tratamentos de Medicina Física e Reabilitação e das Análises Clínicas.



Tabela 28: MCDT realizados no Hospital – Realizado 2011/Realizado 2010

Grupo Exame	Total Ano 2011	Total Ano 2010	Crescimento	
			Abs.	%
ANÁLISES CLÍNICAS	1.158.393	1.164.728	-5.335	-0,5%
CARDIOLOGIA	25.948	25.871	77	0,3%
CIRURGIA	384	473	-89	-18,8%
DERMATOLOGIA	879	851	28	3,3%
ESTOMATOLOGIA	3.605	3.857	-252	-6,5%
GASTROENTEROLOGIA	7.522	7.838	-316	-4,0%
GINECOLOGIA / OBSTETRÍCA	9.649	10.438	-789	-7,4%
IMAGIOLOGIA	107.351	110.137	-2.786	-2,5%
IMUNOALERGOLOGIA	413	381	32	8,4%
IMUNO-HEMOTERAPIA	39.343	34.839	4.504	12,9%
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	246.135	252.891	-6.756	-2,7%
NEUROLOGIA	2.563	2.828	-265	-9,4%
OF TALMOLOGIA	4.337	4.793	-456	-9,5%
ORL	1.261	2.502	-1.241	-49,6%
PEDIATRIA	6.417	6.707	-290	-4,3%
PE DO PSIQUIATRIA	5.623	5.725	-102	-1,8%
PNEUMOLOGIA	14.490	10.944	3.546	32,4%
PSIQUIATRIA	8.995	8.955	40	0,4%
UROLOGIA	218	336	-118	-35,1%
OUTROS-Nutrição	37	472	-435	-92,2%
<b>TOTAL CHCB</b>	<b>1.644.563</b>	<b>1.635.546</b>	<b>-10.983</b>	<b>-0,7%</b>

#### MCDT Realizados no Exterior

Verificou-se um crescimento de 60,2% no total de MCDT's requisitados ao exterior devido ao aumento significativo dos tratamentos de Medicina Física e de Reabilitação.



Tabela 29: MCDT requisitados ao Exterior – Realizado 2011/Realizado 2010

Grupo Exame	Ano 2011	Ano 2010	Crescimento	
			Abs.	%
ANÁLISES CLÍNICAS	4.467	3.957	510	12,9%
ANATOMIA PATOLÓGICA	8.071	8.681	-610	-7,0%
CARDIOLOGIA	532	491	41	8,4%
DERMATOLOGIA	4	5	-1	
GASTROENTEROLOGIA	160	167	-7	-4,2%
IMAGIOLOGIA	2.176	2.108	68	3,2%
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	73.328	39.509	33.819	85,6%
MEDICINA NUCLEAR	1.103	1.251	-148	-11,8%
NEFROLOGIA	1	7	-6	
NEUROLOGIA	248	36	212	588,9%
ORL		1	-1	-100,0%
PNEUMOLOGIA E ALERGIOLOGIA	38	45	-7	-15,6%
UROLOGIA	41	37	4	
<b>TOTAL CHCB</b>	<b>90.169</b>	<b>56.295</b>	<b>33.874</b>	<b>60,2%</b>





## 5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Ao longo dos últimos anos o Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, tem apresentado sucessivamente resultados líquidos negativos, não obstante da atribuição de um plano de convergência, isto é, um valor para além da remuneração da actividade assistencial contratada, que no ano de 2010 representou mais de 11 milhões de euros e que possibilitou um resultado de pouco mais de 0,5 milhão de euros negativo.

Do exposto entende-se a relevância da convergência para sustentar minimamente os resultados operacionais do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, uma vez que no ano de 2010 assumiu cerca de 20% do total do financiamento atribuído pelo Serviço Nacional de Saúde.

Por força de restrições orçamentais foi suprimido o plano de convergência deste Centro Hospitalar e a remuneração unitária do contrato programa diminuída em 4%. É perceptível e facilmente expectável o impacto de tais medidas na estrutura de proveito do CHCB e, necessariamente, nos resultados. Em termos de custos verificaram-se benefícios ao nível dos encargos com pessoal com a "quase" extinção do subsídio de férias, a pagar em 2012 mas cujo custo é respeitante a 2011, as reduções remuneratórias decorrentes do Orçamento de Estado de 2010 e a libertação da responsabilidade com o pagamento de pensões relativas a ex-funcionários do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, o que libertou cerca de 3,5 milhões de euros dos custos.

O ano de 2005 marcou o início de uma nova etapa na vida do Centro Hospitalar Cova da Beira, desta vez, como Entidade Pública Empresarial, pondo fim à Sociedade Anónima que vigorava deste 11 de Dezembro de 2002. Em simultâneo com a transformação na natureza jurídica do Centro Hospitalar Cova da Beira, iniciou funções este Conselho de Administração. Os reflexos da nova política de gestão fizeram-se sentir aos mais diversos níveis, contudo, importa aqui salientar as repercussões a nível económico e financeiro.



## 5.1. Proveitos e Ganhos

No exercício económico de 2011 verificou-se uma diminuição global de 23,39% nos proveitos relativamente aos valores registados no ano anterior. Destaca-se o decréscimo de 23,96% nas Prestações de Serviços, uma diminuição de 31,78% nos Proveitos Suplementares, -71,30% em Proveitos e Ganhos Financeiros e -35,20% em Proveitos e Ganhos Extraordinários.

Tabela 30: Proveitos e Ganhos – 2011 / 2010 / 2009

Rúbrica	Designação	Realizado 2009	Realizado 2010	Realizado 2011	Varição 09/10	Varição 10/11
71+72	Vendas/Prestação de Serviços	59.184.413	59.774.954	45.451.083	1,00%	-23,96%
73	Proveitos Suplementares	620.705	500.805	341.667	-19,32%	-31,78%
74	Transf. E Subsid. Correntes Obtidos	16.325	65.757	59.420	302,80%	-9,64%
76	Outros Proveitos e Ganhos Operac.	827.106	472.082	966.334	-42,92%	104,70%
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	252.093	217.672	62.480	-13,65%	-71,30%
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	848.727	1.065.806	690.624	25,58%	-35,20%
	<b>Total</b>	<b>61.749.369</b>	<b>62.097.075</b>	<b>47.571.608</b>	<b>0,56%</b>	<b>-23,39%</b>

No ano de 2011 o CHCB viu o seu contrato programa cortado em cerca de 12 milhões de euros, o que corresponde a uma redução de cerca de um quinto do valor atribuído no ano de 2010, que provavelmente não terá paralelo no universo dos Hospitais EPE e SPA, daqui resultou o decréscimo 23,96 % verificada na prestação de serviços face ao registado no ano anterior.

Verifica-se que se ao CHCB tivesse sido atribuído o mesmo plano de convergência que foi atribuído no ano de 2010 e independentemente da redução de 4% verificada nos preços do contrato programa de 2011, o CHCB apresentaria apenas uma redução de 2,93% face a igual período do ano anterior.

Do exposto resulta que só graças aos aumentos de produção verificados no período em análise foi possível que o decréscimo dos proveitos não fosse tão acentuado.

Apesar de se verificar um decréscimo no número de altas do internamento, verifica-se um aumento ao nível da consulta externa.





Ao nível das consultas assiste-se a um aumento de 3,27%, que resulta do esforço contínuo de combate às listas de espera e que se traduz num maior e melhor acesso aos cuidados de saúde.

Da análise do realizado em 2011 face ao orçamento previsto para 2011, resulta:

Tabela 31: Proveitos e Ganhos – Orçamento versus Realizado

Rúbrica	Designação	Orçamento 2011	Realizado 2011	Taxa Execução
71+72	Vendas/Prestação de Serviços	46.963.100	45.451.083	96,78%
73	Proveitos Suplementares	218.927	341.667	156,06%
74	Transf. E Subsid. Correntes Obtidos	156.036	59.420	38,08%
76	Outros Proveitos e Ganhos Operac.	1.107.528	966.334	87,25%
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	162.383	62.480	38,48%
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	751.714	690.624	91,87%
	<b>Total</b>	<b>49.359.688</b>	<b>47.571.608</b>	<b>96,38%</b>

Em termos globais os proveitos ficaram aquém dos valores orçados, sobretudo ao nível da prestação de serviços com uma diferença de cerca de 3,22 milhões de euros, a razão deste desvio já foi devidamente fundamentada nos pontos anteriores. Ainda assim, o realizado ficou apenas a 3,62% dos valores previstos.

## 5.2. Custos e Perdas

Tabela 32: Custos e Perdas – 2011 / 2010 / 2009

Rúbrica	Designação	Realizado 2009	Realizado 2010	Realizado 2011	Variação 09/10	Variação 10/11
61	CMVMC	12.316.313	12.352.269	12.526.033	0,29%	1,41%
62	FSE	10.991.721	10.519.566	10.728.900	-4,30%	1,99%
64	Custos com pessoal	38.147.600	37.759.614	34.231.051	-1,02%	-9,34%
65	Outros custos operacionais	2.517	2.812	2.832	11,73%	0,72%
66	Amortizações do exercício	1.340.664	1.422.002	1.400.369	6,07%	-1,52%
67	Provisões do exercício	0	0	2.020.399	n/a	n/a
68	Custos e Perdas Financeiras	287.424	286.763	286.324	-0,23%	-0,15%
69	Custos e Perdas Extraordinárias	489.886	322.697	1.719.633	-34,13%	432,89%
	<b>Total</b>	<b>63.576.125</b>	<b>62.665.723</b>	<b>62.915.542</b>	<b>-1,43%</b>	<b>0,40%</b>

Comparativamente com o exercício anterior, em termos globais verificou-se um ligeiro aumento de custos de 0,40% face ao ano anterior. Muito embora este aumento, a redução das





remunerações contemplada na Lei n.º 55-A/2010 do orçamento de estado para 2011 e a desconsideração do subsídio de férias a pagar no ano de 2012, resultou numa redução de despesa ao nível dos custos com pessoal de 9,34%.

Verifica-se um aumento de 1,41% nos consumíveis, contudo, os valores registados em Dezembro estão aquém do orçamento atribuído ao CHCB, o que salientamos.

Importa referir que o aumento assinalado (sensivelmente 170 mil euros), pode ser explicado pela existência de um doente de "pompe" (Doenças Lisossomais de Sobrecarga), que iniciou tratamento no final do ano de 2010 e que produziu custos em 2011 na ordem dos 250 mil euros.

Contudo, assiste-se a um crescimento de patologias associadas a novas moléculas, altamente dispendiosas, pelo que o aumento de custos só não é maior por força das políticas de medicamento preconizada pela Comissão de Farmácia, com aplicação e revisão de protocolos terapêuticos, acompanhamento diário da prescrição médica e forte negociação com os laboratórios fornecedores. Estas medidas produzem maior impacto no consumo interno (internamento), pelo que se assiste a uma diminuição de custos a este nível, enquanto que o ambulatório continua a registar aumentos significativos (crescente número de doentes com HIV, Hemofilia, etc.)

Verifica-se uma diminuição de 1,52% ao nível das amortizações do exercício, visto que o equipamento básico do Centro Hospitalar, maioritariamente adquirido em 2000, já esgotou a vida útil, pelo que se mostra premente a necessidade de investir e renovar equipamentos.

Relativamente às principais contas de custos e ao cumprimento das metas definidas pela tutela, verifica-se o cumprimento integral dos objectivos proposto, isto é, crescimento máximo de 4% nos consumos e compras, de 4% nos fornecimentos e serviços externos e de 0% ao nível dos custos com pessoal.

Verificam-se provisões para clientes de cobrança duvidosa no valor de 2 M€, resultantes de dúvidas sobre a realização de ativos relacionados com a faturação a migrantes à ARS do Centro, IP.



Mantêm-se o peso dos encargos financeiros decorrentes do empréstimo contraído junto do Fundo de Apoio aos Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde.

### 5.2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O custo das matérias vendidas e consumidas apresenta uma variação positiva de 1,41%. Destaca-se o acréscimo de 3,01% no consumo de medicamentos, o que representa cerca de 242 mil euros, por força do crescente número de doentes em ambulatório, associados a patologias com indicações terapêuticas à base de novas moléculas altamente dispendiosas.

Tabela 33: Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Rubrica	Designação	Realizado 2009	Realizado 2010	Realizado 2011	Variação 09/10	Variação 10/11
61611	Medicamentos	7.920.653	8.046.853	8.289.352	1,59%	3,01%
61612	Reagentes e Produtos Diag. Rápido	1.835.901	1.735.286	1.773.825	-5,48%	2,22%
6162	Material de consumo clínico	2.128.220	2.075.568	2.065.096	-2,47%	-0,50%
6163	Produtos alimentares	2.470	2.294	2.155	-7,14%	-6,06%
6164	Material de consumo hoteleiro	168.195	195.039	172.329	15,96%	-11,64%
6165	Material de consumo administrativo	129.552	135.378	107.131	4,50%	-20,87%
6166	Material de manut. e conservação	131.322	161.851	116.145	23,25%	-28,24%
	<b>Total</b>	<b>12.316.313</b>	<b>12.352.269</b>	<b>12.526.033</b>	<b>0,29%</b>	<b>1,41%</b>

Importa também realçar uma diminuição ao nível do material de consumo clínico apesar de, como já foi referido, se terem verificado aumentos generalizados de produção.

### 5.2.2. Fornecimentos e Serviços Externos

Relativamente à conta de "Fornecimentos e Serviços Externos" verifica-se um aumento de 1,99%, onde a conta 621 – subcontratos regista um acréscimo de 17,42%.

A diferença de cerca de 537 mil euros verificada entre o valor de 2011 e do ano anterior, na conta de subcontratos, resulta de uma melhor especialização do exercício, relacionada com os exames de cardiologia realizados no exterior, e que, por diferenças de estimativa, motivaram um aumento significativo "em correcções relativas a anos anteriores" na conta 69 no corrente



ano. Agravou ainda a conta 621 os aumentos verificados ao nível da oxigenoterapia. De realçar que os aumentos em causa resultam de aumento de transacções com entidades do SNS.

Não obstante do exposto verificaram-se reduções na grande maioria dos exames e subcontratos solicitados ao exterior, resultado de uma política criteriosa ao nível da prescrição de MCDT's para o exterior, de renegociação dos contratos existentes com entidades exteriores ao SNS e da optimização do serviço interno de transporte de doentes.

Independentemente do exposto, mantêm-se as mesmas necessidades ao nível de recorrência ao exterior para efectuar determinados meios complementares de diagnóstico e terapêutica, na área de patologia clínica, medicina nuclear, cardiologia, gastroenterologia e na imagiologia, como é o caso das ressonâncias magnéticas, pelo que os valores destas rubricas se mantêm elevados.

Por outro lado, o Hospital procurou rentabilizar a capacidade instalada nas áreas de imagiologia e patologia clínica, efectuando exames para o exterior, nomeadamente para a ARS.

Tabela 34: Fornecimentos e Serviços Externos - Subcontratos

Rúbrica	Designação	Realizado 2009	Realizado 2010	Realizado 2011	Variação 09/10	Variação 10/11
6212	Meios Compl. De Diagnóstico	0	0	0	n/a	n/a
6213	Meios Compl. De Terapêutica	0	0	0	n/a	n/a
6218	Trabalhos executados no exterior	3.389.867	3.083.585	3.620.733	-9,04%	17,42%
	<b>Total</b>	<b>3.389.867</b>	<b>3.083.585</b>	<b>3.620.733</b>	<b>-9,04%</b>	<b>17,42%</b>

O valor contabilizado de despesas correntes em fornecimentos e serviços evidencia uma diminuição de 0,98%:





Tabela 35: Fornecimentos e Serviços Externos – Despesas Correntes

Rubrica	Designação	Realizado 2009	Realizado 2010	Realizado 2011	Variação 09/10	Variação 10/11
62211	Electricidade	354.485	398.102	741.249	12,30%	86,20%
62212	Combustíveis	511.536	498.391	491.548	-2,57%	-1,37%
62213	Água	582.579	527.012	564.199	-9,54%	7,06%
62214	Outros Fluidos	227.243	184.423	153.685	-18,84%	-16,67%
62222	Comunicações	121.458	100.069	104.713	-17,61%	4,64%
62229	Honorários	683.414	585.740	552.442	-14,29%	-5,68%
62232	Conservação e reparação	741.398	722.405	657.179	-2,56%	-9,03%
62234	Limpeza, higiene e conforto	414.676	416.404	404.517	0,42%	-2,85%
62235	Vigilância e Segurança	484.824	486.844	496.945	0,42%	2,07%
622361	Serviços informática	20.121	20.349	18.210	1,13%	-10,51%
622362	Serviço de alimentação	964.073	1.003.684	998.059	4,11%	-0,56%
622363	Serviço de lavandaria	469.840	439.987	440.234	-6,35%	0,06%
622364/9	Serviços Técnicos-Rec.Human./Out.Trab.Ésp.	1.415.063	1.318.042	1.040.580	-6,86%	-21,05%
62298	Outros fornecimentos	85.676	137.241	108.090	60,19%	-21,24%
Total		7.076.386	6.838.693	6.771.647	-3,36%	-0,98%

Assiste-se no período em análise (2009-2011) a uma poupança de mais de 300 mil euros. Verifica-se um aumento de custos no ano de 2011 ao nível da electricidade, da água e das comunicações e a uma redução ao nível dos combustíveis, dos outros fluidos, dos honorários, da conservação e reparação, dos serviços de Limpeza e dos custos com empresas relacionadas cujo objecto se prende com a prestação de cuidados de saúde.

Em termos globais o Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, ultrapassou em 1,89% o orçamento atribuído, o que representa cerca de 1,2 milhões de euros.

Tabela 36: Custos e Perdas – Orçamento versus Realizado

Rubrica	Designação	Orçamento 2011	Realizado 2011	Taxa Execução
61	CMVMC	12.716.746	12.526.033	98,50%
62	FSE	10.926.991	10.728.900	98,19%
64	Custos com pessoal	36.404.179	34.231.051	94,03%
65	Outros custos operacionais	2.810	2.832	100,80%
66	Amortizações do exercício	1.344.461	1.400.369	104,16%
67	Provisões do exercício	0	2.020.399	n/a
68	Custos e Perdas Financeiras	292.023	286.324	98,05%
69	Custos e Perdas Extraordinárias	63.782	1.719.633	2696,11%
Total		61.750.992	62.915.542	101,89%

### 5.3. Imobilizado

O valor do investimento em imobilizado totalizou 715 mil euros.

No ano 2009 deu-se início a vários projectos, com especial destaque para o projecto de requalificação do Hospital do Fundão. No ano em análise ainda se verificou facturação relativa a esta obra de cerca de 200 mil euros.

O restante investimento, que não discriminamos, assume valores menos significativos e resulta de necessidades pontuais de renovação de equipamento, nomeadamente, relacionado com o reapetrechamento da imagiologia, gastroenterologia e estomatologia.

Foi igualmente adquirido um dispensador automático de medicamentos.

### 5.4. Dívidas de Terceiros

Quando comparamos o volume das dívidas de terceiros (incluindo a conta 27) com o ano 2010 verifica-se uma redução de cerca de 5 M€.

Foi saldado 1M€ relativo às dívidas dos subsistemas e cerca de 0,8 M€ relativos ao contrato programa de 2009. A dívida relativa ao CP2010 reduziu também cerca de 0,8 M€. Contudo, o principal contributo para o exposto, resulta de o CHCB ter recebido adiantamento indevidos (porque apenas devia ser pago 90% do valor contrato) relativos ao contrato programa de 2011 no valor de 4,8 M€, que terá que devolver durante o ano de 2012 à razão de 400 mil euros mês.

Mantém-se a tendência de crescimento da dívida da ARS Centro, IP.

### 5.5. Acréscimos e Diferimentos

O valor registado na conta de acréscimo de proveitos corresponde à facturação a emitir em 2012 respeitante à produção realizada no ano de 2011. O valor registado na conta de



acréscimo de custos corresponde aos custos gerados em 2011, mas que ainda aguardam factura. O conteúdo destas contas está explicitado na nota n.º 3 dos anexos às demonstrações financeiras.

## 5.6. Fornecedores

Consequência das deficitárias condições financeiras de exploração dos últimos anos e apesar de no exercício corrente o CHCB apresentar ainda resultados negativos e de ter efectuado investimentos na ordem dos 715 mil euros, verificou-se que no ano de 2011 e em termos globais um aumento nas dívidas a fornecedores, no valor de 5,6 milhões de euros. O prazo médio de pagamento no final de 2011 situava-se nos 244 dias.

A evolução do prazo médio de pagamento (em dias) calculado de acordo com a resolução de conselho de ministros n.º 34/2008 é a que a seguir se discrimina:

Tabela 37: Prazo Médio de Pagamento

Prazo Médio de Pagamento	2009	2010	2011
PMP (em conformidade com a RCM 34/2008 e Despacho n.º 9870/2009)	119	201	244

## 5.7. Resultados

Da análise dos elementos contabilísticos verifica-se que o Centro Hospitalar da Cova da Beira apresenta resultados negativos, no ano de 2011 de 15.372.594,11 euros, consequência do défice de exploração.

Os indicadores financeiros revelam um agravamento em relação aos evidenciados no exercício anterior, assim:

Liquidez Total – 0,29

Liquidez Reduzida – 0,26

Liquidez Imediata – 0,01





Ao nível patrimonial, têm-se assistido à redução dos Capitais Próprios influenciados pelos resultados negativos dos exercícios anteriores.

## 5.8. Gestão de Risco Financeiro

No que diz respeito à avaliação da Gestão do Risco Financeiro, o Centro Hospitalar não contraiu qualquer empréstimo durante o ano de 2011, pelo que não se aplica a avaliação ao grau de cumprimento dos procedimentos relativos à matéria de avaliação de riscos e medidas de cobertura:

Quadro 7: Gestão de Risco Financeiro

Gestão de Risco Financeiro - Despacho n.º 101/09-SETF, de 30-01	CUMPRIDO		
	S	N	N/A
Procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva			
Diversificação de instrumentos de financiamento			X
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis			X
Diversificação de entidades credoras			X
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado			X
Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes			
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis			X
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação			X
Minimização da prestação de garantias reais			X
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)			X
Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa			
Adopção de política que minimize afectação de capitais próprios à cobertura financeira dos investimentos			X
Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP	X		
Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento	X		
Inclusão nos R&C			
Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos	X		
Juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos	X		
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro	X		
Refeição nas DF 2011 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira			X

Apresenta-se mapa da evolução do passivo remunerado do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE nos últimos 5 anos:

Tabela 38: Evolução do Passivo Remunerado

	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Passivo remunerado</b>					
- Fundo de Apoio aos Pagamentos do SNS	0	15399115,27	13.399.115,27	13.399.115,27	13.399.115,27
- Leasing	84.129,30	156.084,81	68.267,81	16.800,39	0
<b>Remuneração</b>					
- Fundo de Apoio aos Pagamentos do SNS	0	16254,19	279.442,60	281.621,50	281.621,47
- Leasing	5.344,31	7.267,61	3.547,56	349,35	69,12

Tem sido política deste Centro Hospitalar adquirir equipamento médico-cirúrgico ou de imagiologia mais "pesado", assim como, equipamento de transporte através de contratos leasing, que permitem diferir no tempo os pagamentos e reduzir o impacto financeiros destas aquisições.

A dimensão dos valores demonstra a cautela e prudência com que estas políticas têm sido seguidas.

Por último, mas em maior importância, importa referir a necessária contracção de um empréstimo de 15,4 milhões de euros para com o Fundo de Pagamentos do SNS, em Dezembro de 2008, no sentido de serem cumpridas as orientações emanadas pela tutela, isto é, pagar a 90 dias.

Durante o ano de 2009 apenas foi possível amortizar em 2 milhões de euros o empréstimo supra mencionado. No ano em análise não foi possível amortizar qualquer valor sob pena de ver agravada a dívida a fornecedores e deteriorar o prazo médio de pagamento.

## 5.9. Investimentos

### 5.9.1. Investimentos Candidatados ao QREN

Durante o ano de 2011, o CHCB não apresentou candidaturas ao QREN na medida em que não foi aberto qualquer aviso de concurso de financiamento para apoio ao investimento, tendo como entidades beneficiárias os Hospitais EPE. Contudo, transitou do ano de 2010 uma



candidatura na qual o CHCB é parceiro da UBI e de uma PME, tendo sido esta última a promotora.

Não obstante, continua pendente a possibilidade de candidatura de 3 projectos, designadamente:

Tabela 39: Projectos com possibilidade de Candidatura ao QREN

Designação do Projecto	Investimento Candidatado	Comparticipação Comunitária	Fundos Próprios
	Valor Total	FEDER	CHCB
Apetrechamento de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados e Serviços de Apoio	988.319,99 €	691.823,99 €	296.496,00 €
Requalificação do Hospital do Fundão	3.675.777,04 €	2.573.043,93 €	1.102.733,12 €
Modernização do Serviço de Imagiologia do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	1.726.255,80 €	1.208.379,06 €	517.876,04 €

Relativamente a estas candidaturas, e em resposta a um pedido da ARS, em Dezembro de 2011, foi dada informação sobre o ponto de situação de cada uma delas, no que diz respeito a indicadores de execução:

Quadro 8: Candidaturas ao QREN – Avaliação do ponto de situação

Apetrechamento de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados e Serviços de Apoio	Montante já executado: 834.920,02 €
	Data previsível de execução: 15 de Janeiro de 2012
Requalificação do Hospital do Fundão	Montante já executado: 156.738,90 €
	Data previsível de execução: 1 de Setembro de 2013
Modernização do Serviço de Imagiologia do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	Montante já executado: 373.255,80 €
	Data previsível de execução: 1 de Setembro de 2013





### 5.9.2. Projectos Aprovados

No âmbito dos projectos co-financiados pelo QREN e pelo Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (em parcerias), ainda se encontram em execução 2 projectos que correspondem ao seguinte montante de investimento:

Tabela 40: Projectos Aprovados - Investimento no âmbito dos Projectos co-financiados pelo QREN e pelo Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

Designação do Projecto	Investimento Aprovado	Comparticipação Comunitária	Fundos Próprios
	Valor Total	FEDER	CHCB
OnFalling	45.440,19 €	22.720,00 €	22.720,19 €
MedTex	91.353,91 €	49.641,71 €	41.712,20 €

No que diz respeito ao Concurso ACS/Missão Sorriso Continente, ainda se encontra em execução 1 projecto que envolveu um montante de investimento de 59.988,64 €.

Tabela 41: Projectos Aprovados – Investimento no âmbito do Concurso ACS/Missão Sorriso Continente

Designação do Projecto	Investimento Realizado	Comparticipação Nacional
	Valor Total	Missão Sorriso
"Estou Seguro" no Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	59.988,64 €	60.000,00 €

### 5.9.3. Indicadores de Realização

Neste ponto pretende-se descrever a situação do CHCB considerando as aprovações, os projectos em execução e concluídos, bem como as candidaturas em carteira até 31 de Dezembro de 2011.



Serão apresentados indicadores que demonstrem o nível de execução face aos vários Programas a que se apresentaram candidaturas, bem como o desempenho do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE relativamente à execução financeira dos projectos.

Um aspecto a salientar é o facto de um projecto poder considerar-se como concluído, quando:

- i. Os trabalhos se encontram terminados e entregues ao dono de obra;
- ii. Estiver facturada, paga e quitada a totalidade das despesas efectuadas;
- iii. Estiver apresentado o relatório final à entidade competente.

Em 2011 foram elaborados dois projectos novos, tendo sido concluídos outros dois projectos, que transitaram de anos anteriores, encontrando-se em execução mais dois, que também transitaram do ano anterior, todos eles distribuídos por 2 programas de financiamento, da forma como se pode observar no gráfico seguinte:

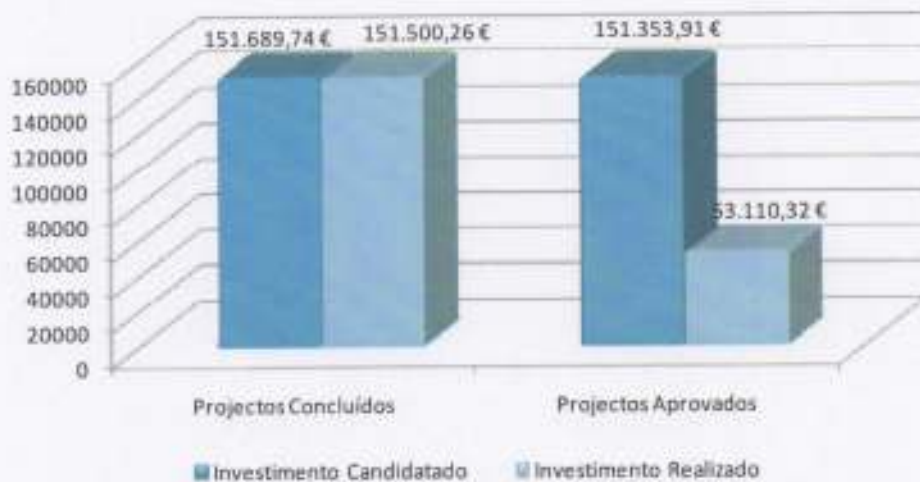
Gráfico 12: Projectos Candidatados por Programa 2011



No que concerne à execução física e financeira dos projectos, poderá observar-se, no gráfico seguinte, o nível de evolução dos projectos que se encontram aprovados e/ou concluídos, até 31 de Dezembro de 2011.



Gráfico 13: Nível de Execução dos Projectos Concluído/Aprovados



Relativamente aos projectos concluídos, o gráfico seguinte apresenta o nível de investimento executado, por cada um dos projectos, à data de 31 de Dezembro de 2011.

Gráfico 14: Nível de Execução por Projecto Concluído



No que concerne aos projectos em curso, o gráfico seguinte apresenta o nível de investimento já executado, por cada um dos projectos que em 31 de Dezembro de 2011 se encontravam em carteira.





Gráfico 15: Nível de Execução por Projecto em Curso



Os projectos "Estou Segura no Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE" e "MedTex" encontram-se praticamente concluídos, sendo que o seu prazo de execução está previsto para o primeiro semestre de 2012. Relativamente ao projecto aprovado no âmbito da Missão Sorriso, apresenta um nível de execução financeiro de 50%, pois apenas será concluída a sua execução física integral em 2012.



## 6. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E ACTIVIDADE PARA 2012

### 6.1. Principais Linhas Estratégicas

As principais linhas estratégicas a desenvolver em 2012, tendo em conta o Plano Estratégico para o triénio 2010-2012, assentam em **4 Eixos**, que se subdividem em acções:

**Eixo 1 – Melhoria Contínua da Qualidade com Enfoque no Doente/Utente.**

**Acção I:** Promover a Qualidade de Acesso

**Acção II:** Promover a Qualidade dos Serviços Prestados

**Eixo 2 – Assegurar a Economia, Eficiência e Eficácia dos Recursos de Saúde: Melhoria do Desempenho Económico-Financeiro.**

**Acção I:** Aumentar Níveis de Eficiência.

**Acção II:** Aumentar a Evolução da Produção.

**Acção III:** Melhoria e Optimização das Instalações e Equipamentos (Eficiência Operacional).

**Acção IV:** Optimização dos Recursos Humanos.

**Eixo 3 – Valorização do Apolo ao Ensino Superior das Ciências da Saúde e à Investigação.**

**Acção I:** Dinamizar a Investigação e Ensino das Ciências da Saúde.

**Eixo 4 – Desenvolver a Cooperação Inter – Institucional**

**Acção I:** Avaliar possíveis complementaridades / sinergias entre Unidades de Saúde.

**Acção II:** Facilitar a inter – ligação entre o hospital, escolas e outras entidades públicas.



## 6.2. Actividades Previstas e Recursos

### Eixo 1 – Melhoria Contínua da Qualidade com Enfoque no Doente/Utente.

#### Ação I: Promover a Qualidade de Acesso

Pretende-se reduzir a lista de espera para primeira consulta assim como a lista de espera cirúrgica. Relativamente à lista de espera da consulta externa, o objectivo é desenvolver métodos de melhoria de acesso, através da definição de alguns critérios e elaboração de protocolos com os Cuidados de Saúde Primários, nomeadamente o ACeS Cova da Beira. A finalidade é regular o acesso a montante com um melhor esclarecimento dos Médicos de Família e dos responsáveis pelos respectivos serviços do CHCB recorrendo à formação conjunta dos mesmos. No que diz respeito à redução da lista de espera para cirurgia, pretende-se uma melhor ocupação das salas de Bloco Operatório, assim como aumentar a Cirurgia de Ambulatório. É ainda objectivo do CHCB a diversificação da oferta de cuidados de saúde evitando a deslocação dos utentes do CHCB a outros Hospitais de referência.

#### Ação II: Promover a Qualidade dos Serviços Prestados

- Manter a Acreditação do CHCB e a Certificação dos Serviços de Anatomia Patológica, Imunohemoterapia, Patologia Clínica, Recursos Humanos, Gabinete da Qualidade, Núcleo de Formação, Serviço de Instalações e Equipamento, Unidade de Medicina da Reprodução, Consulta Externa e Farmácia. Certificar a Unidade de Cuidados Intensivos, Pediatria, Urgência Pediátrica e Unidade de Neonatologia.
- Realização de Auditorias Internas no âmbito da Joint Commission International e da norma ISO 9001:2008;
- Recolha de um conjunto de indicadores associados à qualidade de serviço;
- Elaboração da Carta dos Deveres dos Utentes;
- Análise de causas das Readmissões;
- Promover a Equipa de Gestão de Altas;
- Avaliação dos Processos Clínicos;
- Diminuição da taxa de infecção nosocomial.





**Eixo 2 – Assegurar a Economia, Eficiência e Eficácia dos Recursos de Saúde: Melhoria do Desempenho Económico-Financeiro.**

**Ação I – Aumentar Níveis de Eficiência**

- Controlar Custos, cumprindo os limites impostos pela tutela;
- Revisão das Condições dos Contratos;
- Melhorar Condições de Pagamento;
- Renegociar contratos de serviços de apoio;
- Redução dos Custos com Pessoal, nomeadamente em horas extraordinárias.
- Investimento na área dos sistemas de informação;
- Dar continuidade às reuniões mensais realizadas com os Departamentos/Serviços para análise de Custos e Produção, responsabilizando-os pelos resultados;
- Disponibilizar dados de Consumo, Proveitos e Produção até ao dia 10 do mês seguinte;
- Definir e implementar medidas de melhoria contínua de comunicação com os Departamentos e Serviços, como a realização de reuniões semanais de programação da actividade cirúrgica.

**Ação II – Aumentar a Evolução da Produção**

- Promover o aumento da produção;
- Desenvolver indicadores para monitorização e avaliação;
- Monitorizar esses indicadores comunicando a respectiva evolução;
- Controlar os indicadores de utilização dos Blocos Operatórios, promovendo uma melhor ocupação dos tempos cirúrgicos;
- Promover a Cirurgia de Ambulatório.

**Ação III – Melhoria e Optimização das Instalações e Equipamentos (Eficiência Operacional)**

- Implementar melhorias a nível da gestão das infra-estruturas físicas, nomeadamente instalações e equipamentos, adequando-os às necessidades.

**Ação IV – Optimização dos Recursos Humanos**

- Políticas de responsabilização por resultados;
- Aposta na motivação e qualificação profissional;



- Adequar a estrutura humana às necessidades do Hospital;
- Conduzir programas de redução de horas extraordinárias;
- Introduzir uma bolsa de mobilidade interna;
- Sinergias das Equipas;
- Avaliação das Chefias pelos Subordinados.

### Eixo 3 – Valorização do Apoio ao Ensino Superior das Ciências da Saúde e à Investigação.

#### Ação 1 – Dinamizar a Investigação e Ensino das Ciências da Saúde

- Desenvolver a investigação clínica e científica, promovendo a afirmação internacional da ciência portuguesa e contribuindo para suportar iniciativas empresariais credíveis, nas áreas das tecnologias da saúde;
- Apoio e colaboração com várias instituições de ensino;
- Organização de Jornadas Médicas/Enfermagem, Fóruns de Enfermagem e Sessões Clínicas;
- Desenvolver actividade científica através do planeamento e execução de trabalhos de investigação e do estudo de casos clínicos particularmente complexos;
- Dar continuidade ao protocolo instituído entre a Siemens, CHCB, Universidade da Beira Interior e Associação Parkurbis Incubação que tem como objectivo o desenvolvimento de acções concretas conducentes à estruturação de uma rede de conhecimento em interesses comuns e complementares, baseada numa cultura de inovação, investigação e desenvolvimento.

### Eixo 4 – Desenvolver a Cooperação Inter – Institucional

#### Ação 1 – Avaliar possíveis complementaridades / sinergias entre Unidades de Saúde

- Desenvolver e fomentar a integração de cuidados de saúde, através da colaboração activa com os centros de saúde da área de influência, garantindo dessa forma a complementaridade dos cuidados prestados aos cidadãos e promovendo sinergias entre estabelecimentos hospitalares, com vista à rentabilização e à melhoria dos cuidados de saúde prestados.



- Promover a articulação dos Serviços Domiciliários do CHCB com os Cuidados de Saúde Primários.

Acção II – Facilitar a inter – ligação entre o hospital, escolas e outras entidades públicas.

- Deslocação a escolas de colaboradores do CHCB para orientação para a área da saúde, prevenção e divulgação.
- Apoio aos Tribunais, nomeadamente nos Exames Médico Legais de Psiquiatria e Pedopsiquiatria.





### 6.3. Metas de Produção 2012

Tabela 42: Metas de Produção 2012 - Internamento

SERVIÇO / UNIDADE FUNCIONAL	TOTAL ALTAS	DEMORA MÉDIA
Cardiologia	1.560	4,9
Neurologia	222	4,5
Gastroenterologia	779	6,2
Reumatologia	170	8,4
Pneumologia	350	10,0
Medicina - Covilhã	1.939	8,1
Urologia	654	6,0
Orçula (Cov.)	1.972	7,1
Ortopedia	970	9,8
Orçula Maxilo-Facial	68	1,9
Orçula Estética	38	4,4
Oftalmologia	385	2,0
Pediatria	655	3,4
Neonatologia	90	2,6
Obstetrícia	848	3,1
Ginecologia	702	3,1
Psiquiatria	345	16,9
Medicina Intensiva	101	5,1
Unidade AVC	300	7,0
Medicina Paliativa	201	14,1
Medicina - Fundão	786	8,5
Infecciosologia	204	9,9
Alcoologia	43	13,1
<b>Total (sem Berçário)</b>	<b>13.361</b>	<b>7,4</b>
Berçário	584	2,5
<b>Total (com Berçário)</b>	<b>13.946</b>	<b>7,2</b>



Tabela 43: Metas de Produção 2012 - Bloco Operatório Central

SERVIÇO / UNIDADE FUNCIONAL	INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS		
	Urgente	Programada	TOTAL
Urologia	8	284	292
Cirurgia	386	931	1.317
Ortopedia	272	458	730
Otorrinolaringologia	0	0	0
Dermatologia	0	0	0
Neurocirurgia	0	52	52
Oftalmologia	0	348	348
Cirurgia Plástica	0	28	28
Estomatologia	4	84	88
Obstetrícia	186	24	210
Ginecologia	23	673	696
<b>Total</b>	<b>879</b>	<b>2.882</b>	<b>3.761</b>

Tabela 44: Metas de Produção 2012 - Bloco Operatório Ambulatório

SERVIÇO / UNIDADE FUNCIONAL	CIRURGIA AMBULATORIA	
	Nº Cirurgias	Nº Doentes
Urologia	100	100
Cirurgia	68	68
Ortopedia	148	140
Otorrinolaringologia	0	0
Dermatologia	52	52
Neurocirurgia	12	12
Oftalmologia	275	275
Cirurgia Plástica	104	104
Estomatologia	112	132
Obstetrícia	0	0
Ginecologia	683	673
<b>Total</b>	<b>1.760</b>	<b>1.555</b>



Tabela 45: Metas de Produção 2012 - Consulta Externa

SERVIÇO / UNIDADE FUNCIONAL	METAS 2012		
	PRIMEIRAS CONSULTAS	CONSULTAS SUBSEQUENTES	TOTAL CONSULTAS
Cardiologia	1.877	2.623	4.508
Neurologia	1.240	2.110	3.350
Hematologia (Cov + Fund)	241	1.253	1.492
Gastroenterologia	2.328	3.080	5.408
Imunocirurgia	268	874	1.142
Pneumologia	1.630	5.760	7.390
Oncologia Médica	166	1.424	1.590
Nutrição e Atividade Física	450	450	900
Reumatologia (Cov + Fund)	719	2.713	3.430
Medicina - Costela	4.388	10.241	14.611
Urologia	1.944	2.242	3.586
Cirurgia (Cov + Fund)	2.894	4.954	7.848
Ortopedia (Cov + Fund)	4.598	3.708	8.306
Otorrinolaringologia (só Cov)	0	0	0
Anestesiologia (só Cov)	3.250	748	3.998
Dermatologia (Cov + Fund)	1.870	2.241	4.111
Oftalmologia	3.021	2.134	5.155
Estomatologia	1.440	3.450	4.890
Cirurgia Plástica	205	657	862
Neurocirurgia	576	338	914
Cirurgia Cardio-Torácica	134	0	134
Pediatria (Cov + Fund)	2.348	6.581	8.930
Obstetrícia	3.174	8.758	9.932
Medicina Reprodutiva	300	0	300
Ginecologia (Cov + Fund)	3.836	12.036	15.872
Planeamento Familiar	0	0	0
Psiquiatria (só Cov)	1.016	7.216	8.232
Pedopsiquiatria	100	300	1.000
Medicina Intensiva	292	685	978
Doenças Cardiovasculares	139	125	264
Medicina Física e Reabilitação	3.238	562	3.800
Quimioterapia (Cov + Fund)	1.846	20.598	22.444
Medicina Palliativa	190	386	576
Medicina - Família (inclui Patologia)	2.298	3.095	5.393
Gastro - R. Fundo	459	768	1.228
Infectologia	598	1.767	2.365
Desatuação Tabélica	111	369	500
Educação Terapêutica Diabético	300	107	307
<b>SUBTOTAL</b>	<b>50.796</b>	<b>114.952</b>	<b>165.738</b>
Medicina do Trabalho (Cov + Fund)	1.112	52	1.164
Nutrição (Consulta Não Médica)	1.391	1.391	2.782
<b>CONSULTAS MÉDICAS</b>	<b>51.898</b>	<b>115.004</b>	<b>166.902</b>
<b>TOTAL CONSULTAS</b>	<b>53.289</b>	<b>116.395</b>	<b>169.684</b>



Tabela 46: Metas de Produção 2012 - Hospital de Dia

SERVIÇO / UNIDADE FUNCIONAL	TOTAL SESSÕES
Neurologia	320
Hematologia (Cov + Fund)	670
Imunoalergologia	100
Pneumologia	1.247
Oncologia (inclui a Quim. Medicina)	2.028
Nutrição e Actividade Física	1.730
Psicologia/Nut. Act. Física	145
Reumatologia	688
Gastroenterologia	284
Medicina - Covilhã	340
Urologia	175
Anestesiologia	133
Dermatologia	27
Estomoterapia	197
Psiquiatria (só Cov)	2.870
Pedopsiquiatria	1.000
Imunohemoterapia (Cov +Fund)	1.050
Terapêutica de Substituição - Fundão	4.099
Medicina Paliativa (Dor)	32
Medicina - Fundão	121
Gastroenterologia	19
Infecciologia	1.256
Pediatria	180
Outros Tratamentos de Hosp.Dia	998
<b>Total</b>	<b>19.709</b>

Tabela 47: Metas de Produção 2012 - Serviço Domiciliário

SERVIÇO / UNIDADE FUNCIONAL	TOTAL VISITAS
Ortopedia	788
Psiquiatria	1.338
Serviço Domiciliário	5.014
<b>TOTAL</b>	<b>7.140</b>



Tabela 48: Metas de Produção - Urgência

SERVIÇO / UNIDADE FUNCIONAL	TOTAL EPISÓDIOS
Geral	59.000
Pediátrica	19.156
Ginecológica/Obstétrica	2.133
<b>TOTAL</b>	<b>80.289</b>



## 6.4. Lotação 2012

Tabela 49: Lotação 2012

ÁREA INTERNAMENTO		SERVIÇO	LOTAÇÃO
Hospital Pêro da Covilhã	GASTRO	SERV. GASTROENTEROLOGIA	12
		SUB-TOTAL	12
	ESPECIALIDADES MÉDICAS	SERV. CARDIOLOGIA	22
		SERV. NEUROLOGIA	4
		SUB-TOTAL	26
	ORTOPEDIA	SERV. ORTOPEDIA	26
		SERV. CIRURGIA PLÁSTICA	1
	ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS	SERV. CIRURGIA MAXILO-FACIAL / ESTOMATOLOGIA	1
		SERV. OFTALMOLOGIA	4
		SERV. UROLOGIA	17
		SERV. REUMATOLOGIA	3
		SUB-TOTAL	26
	CIRURGIA GERAL	SERV. CIRURGIA I	26
		SERV. CIRURGIA II	26
		SUB-TOTAL	52
	MEDICINA 2	SERV. MEDICINA 2	30
		SERV. MEDICINA 1	19
	MEDICINA 1	SERV. PNEUMOLOGIA	11
		SUB-TOTAL	30
	GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	SERV. GINECOLOGIA	6
		SERV. OBSTETRÍCIA	16
		SUB-TOTAL	22
	PEDIATRIA	SERV. PEDIATRIA	14
	NEONATOLOGIA	SERV. NEONATOLOGIA	4
	UCI	SERV. UCI-CUIDADOS INTENSIVOS	6
	AVC	SERV. UNIDADE DE AVC	10
Dep. Saúde Mental	PSIQUIATRIA	SERV. PSIQUIATRIA	18
Total : Hospital Pêro da Covilhã			276
Hospital do Fundão	MEDICINA -FUNDAO	SERV. MEDICINA	20
	MEDICINA PALIATIVA	SERV. MEDICINA PALIATIVA	10
	ALCOOLOGIA	UNIDADE ALCOOLOGIA	4
	INFECIOLOGIA	INFECIOLOGIA	7
Total : Hospital Fundão			41
TOTAL CHCB			317





## 6.5. Plano de Investimentos

A prestação de cuidados de saúde de qualidade, com meios e em tempo útil, constitui uma das linhas estratégicas da filosofia de gestão do CHCB.

No âmbito da actuação estratégica do CHCB definida para o ano 2012, inserem-se intervenções ao nível dos equipamentos e das infra-estruturas da instituição, bem como dos serviços a disponibilizar.

Por outro lado, 2012 continuará a ser um ano de continuidade em termos de estratégias de investimento, nomeadamente em áreas consideradas como prioritárias e que carecem de melhorias substanciais, entre as quais se destacam a imagiologia, as infra-estruturas tecnológicas e de informação, os cuidados intermédios e os cuidados urgentes e emergentes.

Não obstante, existem outras áreas de intervenção, consideradas periclitantes para o desenvolvimento da missão do CHCB, no que diz respeito à prestação de cuidados de saúde, com eficiência, qualidade e em tempo útil e a custos socialmente comportáveis, à população da sua área de influência e a todos os cidadãos em geral.

Em 2012, pretende-se concluir o projecto **"Estou Seguro" no Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE**, que tem como objectivo dotar os Internamentos de Pediatria, Neonatologia e Obstetrícia de um sistema de monitorização de bebés e crianças (sistema de pulseiras electrónicas), que para além de monitorizar permanentemente a localização destes, contempla, nos locais de saída dos serviços referidos, detectores de aproximação gerando alarme no computador, indicando com precisão na planta do edifício, qual a entrada/saída que está a ser violada e qual o bebé que está a ser retirado sem permissão do local.

Ainda durante o ano de 2012 é urgente colmatar algumas insuficiências técnicas que existem, decorrentes da obsolescência de alguns equipamentos e insuficiência de outros meios técnicos que são fundamentais para o alcance dos objectivos de uma unidade de saúde, como o CHCB.



Assim dentro da estratégia de intervenção prevista para o ano de 2012, perspectiva-se a realização de investimentos que permitam uma melhoria nos cuidados prestados, garantindo simultaneamente maior equidade no acesso aos cuidados de saúde, por parte das populações.

Do diagnóstico de necessidades efectuado, considera-se relevante uma intervenção nas seguintes áreas:

✓ **Modernização do Serviço de Imagiologia**

A prestação de cuidados de saúde na área da *Imagiologia*, a melhoria da qualidade dos cuidados prestados, a garantia de acessibilidade a estes e a equidade no acesso, são factores que pesam na decisão do Conselho de Administração de investir nesta área, daí fazer parte da estratégia de intervenção para 2012.

✓ **Modernização da Unidade de Endoscopia Digestiva e Unidade de Técnicas Pneumológicas**

A *Modernização da Unidade de Endoscopia Digestiva e da Unidade de Técnicas Pneumológicas* é uma prioridade, atendendo às recomendações do Plano Nacional de Saúde 2004 - 2010, e à especificidade de intervenção no âmbito da detecção precoce do cancro do cólon, recto e pulmão e à sua articulação com outros serviços/unidades, ao nível da Rede de Cuidados Oncológicos e Continuados.

✓ **Remodelação, Reorganização e Reequipamento dos Cuidados Urgentes e Emergentes**

Uma outra área de intervenção prevista é a *Remodelação, Reorganização e Reequipamento dos Cuidados Urgentes e Emergentes (3R'sU) do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE*, dotando-a de equipamentos e meios técnicos mais modernos e eficazes, de acordo com um workflow mais funcional e adequado ao tipo de cuidados médicos aí prestados.



✓ **Instalação de Unidade de Cuidados Intermédios**

O projecto de *Instalação de uma Unidade de Cuidados Intermédios no Hospital Pêro da Covilhã*, que vai estar associada às Unidades de Cuidados Intensivos e Acidentes Vasculares e Cerebrais, está vocacionado para o internamento de doentes em situações de pós-agudos. Esta Unidade de Cuidados Intermédios vai permitir aliviar e diminuir a carga de internamento das Unidades de Cuidados Intensivos e Acidente Vascular Cerebral, facilitando a prática de cuidados de saúde especializados, a doentes que apesar da sua evolução, ainda não estão em condições para serem transferidos para Unidades de Medicina ou para o domicílio.

✓ **Requalificação das Infra-Estruturas Tecnológicas e de Informação**

A área de Sistemas de Informação/Tecnologias de Informação do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE regista graves insuficiências, sendo premente a realização de um investimento que permita colmatar todas as lacunas existentes, quer ao nível da capacidade, como de recursos técnicos, nomeadamente, hardware e software, sendo este um problema identificado ao nível de toda a instituição.

✓ **Reconversão do Hospital do Fundão**

A *Reconversão do Hospital do Fundão* passa pela reabilitação das instalações da Unidade Hospitalar do Fundão (edifício antigo), com o intuito de colmatar as insuficiências actualmente existentes e que condicionam a realização de qualquer intervenção, em termos de prestação de cuidados.

Esta intervenção contempla a realização de obras de adaptação ao nível das instalações afectas à realização das Consultas de várias especialidades, das áreas de Internamento de doentes, bem como a remodelação das instalações das áreas técnicas e serviços de apoio, designadamente, Farmácia, Laboratório. É igualmente necessária a aquisição de equipamento técnico e de apoio, que permita dispor de meios adequados à prestação de cuidados de saúde.







## 7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

"O Conselho de Administração propõe que o resultado negativo apurado no exercício do ano 2011, no montante de – 15.372.594,11€, seja registado a débito da conta "Resultados Transitados".



## 8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 8.1. Balanço

Tabela 50: Balanço

Conta		2011		2010	
Código	Descrição	Ativos	Passivos (Ativos) 2011	Ativos	Passivos (Ativos) 2010
<b>Investimentos</b>					
<b>Bem da Sociedade Pública</b>					
411	Terrenos e Bens Imóveis	0	0	0	0
412	Edifícios	0	0	0	0
413	Outros Bens Imóveis e Infra-estruturas	0	0	0	0
414	Bem Patrimônio Histórico, Art. e Cultural	0	0	0	0
415	Outros Bens, Bens Públicos	0	0	0	0
416	Investimentos em Bens da Sociedade	0	0	0	0
417	Subsídios em Bens da Sociedade Pública	0	0	0	0
<b>Total do Bem da Sociedade Pública</b>		0	0	0	0
<b>Investimentos Imateriais</b>					
421	Despesas de Imatutação	100.000,00	100.000,00	0	0
422	Despesas de Imatutação e Desenvolvimento	100.000,00	100.000,00	0	0
423	Despesas de Imatutação	0	0	0	0
424	Despesas de Imatutação e Desenvolvimento	0	0	0	0
<b>Total Investimentos Imateriais</b>		200.000,00	200.000,00	0	0
<b>Investimentos Tangíveis</b>					
431	Terrenos e Bens Imóveis	0	0	0	0
432	Edifícios e Outros Bens Imóveis	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
433	Equipamentos Móveis	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
434	Equipamentos de Transporte	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
435	Equipamentos de Informação	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
436	Equipamentos de Informação e Comunicação	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
437	Outros Bens Tangíveis	0	0	0	0
438	Outros Bens Tangíveis	0	0	0	0
439	Outros Bens Tangíveis	0	0	0	0
440	Outros Bens Tangíveis	0	0	0	0
<b>Total Investimentos Tangíveis</b>		30.000.000,00	30.000.000,00	30.000.000,00	30.000.000,00
<b>Investimentos Financeiros</b>					
451	Partes de Outras	0	0	0	0
452	Outras de Outras	0	0	0	0
453	Outras de Outras	0	0	0	0
454	Outras de Outras	0	0	0	0
455	Outras de Outras	0	0	0	0
456	Outras de Outras	0	0	0	0
457	Outras de Outras	0	0	0	0
458	Outras de Outras	0	0	0	0
459	Outras de Outras	0	0	0	0
460	Outras de Outras	0	0	0	0
<b>Total Investimentos Financeiros</b>		0	0	0	0
<b>Outros</b>					
471	Outros	0	0	0	0
472	Outros	0	0	0	0
473	Outros	0	0	0	0
474	Outros	0	0	0	0
475	Outros	0	0	0	0
476	Outros	0	0	0	0
477	Outros	0	0	0	0
478	Outros	0	0	0	0
479	Outros	0	0	0	0
480	Outros	0	0	0	0
<b>Total Outros</b>		0	0	0	0
<b>Total Investimentos</b>		30.200.000,00	30.200.000,00	30.000.000,00	30.000.000,00
<b>Ativos</b>					
<b>Bem da Sociedade Pública</b>					
511	Capital Social	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
512	Reserva de Capital	0	0	0	0
513	Reserva de Capital	0	0	0	0
514	Reserva de Capital	0	0	0	0
515	Reserva de Capital	0	0	0	0
516	Reserva de Capital	0	0	0	0
517	Reserva de Capital	0	0	0	0
518	Reserva de Capital	0	0	0	0
519	Reserva de Capital	0	0	0	0
520	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Capital Social</b>		10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
<b>Reserva de Capital</b>					
531	Reserva de Capital	0	0	0	0
532	Reserva de Capital	0	0	0	0
533	Reserva de Capital	0	0	0	0
534	Reserva de Capital	0	0	0	0
535	Reserva de Capital	0	0	0	0
536	Reserva de Capital	0	0	0	0
537	Reserva de Capital	0	0	0	0
538	Reserva de Capital	0	0	0	0
539	Reserva de Capital	0	0	0	0
540	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
551	Reserva de Capital	0	0	0	0
552	Reserva de Capital	0	0	0	0
553	Reserva de Capital	0	0	0	0
554	Reserva de Capital	0	0	0	0
555	Reserva de Capital	0	0	0	0
556	Reserva de Capital	0	0	0	0
557	Reserva de Capital	0	0	0	0
558	Reserva de Capital	0	0	0	0
559	Reserva de Capital	0	0	0	0
560	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
571	Reserva de Capital	0	0	0	0
572	Reserva de Capital	0	0	0	0
573	Reserva de Capital	0	0	0	0
574	Reserva de Capital	0	0	0	0
575	Reserva de Capital	0	0	0	0
576	Reserva de Capital	0	0	0	0
577	Reserva de Capital	0	0	0	0
578	Reserva de Capital	0	0	0	0
579	Reserva de Capital	0	0	0	0
580	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
591	Reserva de Capital	0	0	0	0
592	Reserva de Capital	0	0	0	0
593	Reserva de Capital	0	0	0	0
594	Reserva de Capital	0	0	0	0
595	Reserva de Capital	0	0	0	0
596	Reserva de Capital	0	0	0	0
597	Reserva de Capital	0	0	0	0
598	Reserva de Capital	0	0	0	0
599	Reserva de Capital	0	0	0	0
600	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
611	Reserva de Capital	0	0	0	0
612	Reserva de Capital	0	0	0	0
613	Reserva de Capital	0	0	0	0
614	Reserva de Capital	0	0	0	0
615	Reserva de Capital	0	0	0	0
616	Reserva de Capital	0	0	0	0
617	Reserva de Capital	0	0	0	0
618	Reserva de Capital	0	0	0	0
619	Reserva de Capital	0	0	0	0
620	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
631	Reserva de Capital	0	0	0	0
632	Reserva de Capital	0	0	0	0
633	Reserva de Capital	0	0	0	0
634	Reserva de Capital	0	0	0	0
635	Reserva de Capital	0	0	0	0
636	Reserva de Capital	0	0	0	0
637	Reserva de Capital	0	0	0	0
638	Reserva de Capital	0	0	0	0
639	Reserva de Capital	0	0	0	0
640	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
651	Reserva de Capital	0	0	0	0
652	Reserva de Capital	0	0	0	0
653	Reserva de Capital	0	0	0	0
654	Reserva de Capital	0	0	0	0
655	Reserva de Capital	0	0	0	0
656	Reserva de Capital	0	0	0	0
657	Reserva de Capital	0	0	0	0
658	Reserva de Capital	0	0	0	0
659	Reserva de Capital	0	0	0	0
660	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
671	Reserva de Capital	0	0	0	0
672	Reserva de Capital	0	0	0	0
673	Reserva de Capital	0	0	0	0
674	Reserva de Capital	0	0	0	0
675	Reserva de Capital	0	0	0	0
676	Reserva de Capital	0	0	0	0
677	Reserva de Capital	0	0	0	0
678	Reserva de Capital	0	0	0	0
679	Reserva de Capital	0	0	0	0
680	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
691	Reserva de Capital	0	0	0	0
692	Reserva de Capital	0	0	0	0
693	Reserva de Capital	0	0	0	0
694	Reserva de Capital	0	0	0	0
695	Reserva de Capital	0	0	0	0
696	Reserva de Capital	0	0	0	0
697	Reserva de Capital	0	0	0	0
698	Reserva de Capital	0	0	0	0
699	Reserva de Capital	0	0	0	0
700	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
711	Reserva de Capital	0	0	0	0
712	Reserva de Capital	0	0	0	0
713	Reserva de Capital	0	0	0	0
714	Reserva de Capital	0	0	0	0
715	Reserva de Capital	0	0	0	0
716	Reserva de Capital	0	0	0	0
717	Reserva de Capital	0	0	0	0
718	Reserva de Capital	0	0	0	0
719	Reserva de Capital	0	0	0	0
720	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
731	Reserva de Capital	0	0	0	0
732	Reserva de Capital	0	0	0	0
733	Reserva de Capital	0	0	0	0
734	Reserva de Capital	0	0	0	0
735	Reserva de Capital	0	0	0	0
736	Reserva de Capital	0	0	0	0
737	Reserva de Capital	0	0	0	0
738	Reserva de Capital	0	0	0	0
739	Reserva de Capital	0	0	0	0
740	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
751	Reserva de Capital	0	0	0	0
752	Reserva de Capital	0	0	0	0
753	Reserva de Capital	0	0	0	0
754	Reserva de Capital	0	0	0	0
755	Reserva de Capital	0	0	0	0
756	Reserva de Capital	0	0	0	0
757	Reserva de Capital	0	0	0	0
758	Reserva de Capital	0	0	0	0
759	Reserva de Capital	0	0	0	0
760	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
771	Reserva de Capital	0	0	0	0
772	Reserva de Capital	0	0	0	0
773	Reserva de Capital	0	0	0	0
774	Reserva de Capital	0	0	0	0
775	Reserva de Capital	0	0	0	0
776	Reserva de Capital	0	0	0	0
777	Reserva de Capital	0	0	0	0
778	Reserva de Capital	0	0	0	0
779	Reserva de Capital	0	0	0	0
780	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
791	Reserva de Capital	0	0	0	0
792	Reserva de Capital	0	0	0	0
793	Reserva de Capital	0	0	0	0
794	Reserva de Capital	0	0	0	0
795	Reserva de Capital	0	0	0	0
796	Reserva de Capital	0	0	0	0
797	Reserva de Capital	0	0	0	0
798	Reserva de Capital	0	0	0	0
799	Reserva de Capital	0	0	0	0
800	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
811	Reserva de Capital	0	0	0	0
812	Reserva de Capital	0	0	0	0
813	Reserva de Capital	0	0	0	0
814	Reserva de Capital	0	0	0	0
815	Reserva de Capital	0	0	0	0
816	Reserva de Capital	0	0	0	0
817	Reserva de Capital	0	0	0	0
818	Reserva de Capital	0	0	0	0
819	Reserva de Capital	0	0	0	0
820	Reserva de Capital	0	0	0	0
<b>Total Reserva de Capital</b>		0	0	0	0
<b>Reserva de Capital</b>					
831	Reserva de Capital	0	0	0	0
832	Reserva de Capital	0	0	0	0
833	Reserva de Capital	0	0	0	0
834	Reserva de Capital	0	0	0	0
835	Reserva de Capital	0	0	0	0
836	Reserva de Capital	0	0	0	0
837	Reserva de Capital	0	0	0	0
838	Reserva de Capital	0	0	0	0
839	Reserva de Capital	0</			



Contas		Exercícios	
Código	Designação	2011	2010
<b>Fundo Patrimonial</b>			
51	Património	24.920.930,00	24.920.930,00
56	Reservas de Reavaliação	0	0
<b>Reservas</b>			
571	Reservas Legais	0	0
572	Reservas Estatutárias	-17.788.451,59	-17.788.451,59
574	Reservas Livres	0	0
575	Subsídios	226.201,69	226.201,69
576	Doações	1.809.171,59	1.771.742,40
577	Reservas Decorrentes da Transf. de Activos	52.285.021,39	52.285.021,39
	<b>Total das Reservas</b>	<b>36.531.943,08</b>	<b>36.494.513,89</b>
59	Resultados Transitados	-47.855.652,53	-47.276.464,05
88	Resultado Líquido do Exercício	-15.372.594,11	-579.188,48
	<b>Total do Fundo Patrimonial</b>	<b>-1.775.373,56</b>	<b>13.559.791,36</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Provisões</b>			
292	Provisões P/Riscos Encargos	0	0
	<b>Total de Provisões</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Dívidas a Terceiros-Médio e Longo Prazo</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Dívidas a Terceiros-Curto Prazo</b>			
219	Adiantamentos de Clientes, Ut. e Inst. M5	45.202,55	43.553,41
221	Fornecedores C/C	16.554.763,76	10.877.543,74
228	Fornecedores - Facturas em Rec. e Confer.	0	0
23	Empréstimos Obtidos	13.399.115,27	13.399.115,27
252	Credores pela Execução do Orçamento	0	0
2611	Fornecedores de Imobilizado C/C	740.263,20	771.600,86
24	Estado e Outras Entes Públicos	1.218.737,35	1.075.652,83
262/3/4+267/	Outros Credores	6.379.250,85	4.013.602,84
	<b>Total de Dívidas a Terceiros</b>	<b>38.337.332,98</b>	<b>30.181.068,95</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>			
273	Acréscimos de Custos	4.506.080,58	5.867.612,89
274	Provetos Diferidos	6.949.860,80	7.396.184,63
	<b>Total Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>11.455.941,38</b>	<b>13.263.797,52</b>
	<b>Total do Passivo</b>	<b>49.793.274,36</b>	<b>43.444.866,47</b>
	<b>Total Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>48.017.900,80</b>	<b>57.004.657,83</b>

## 8.2. Demonstrações de Resultados

Tabela 51: Demonstração de Resultados

Contas		Exercícios			
Código	Designação	2011		2010	
61	Custos Merc., Vendas e Mat. Consumidas				
612	Mercadorias	0		0	
616	Matérias de Consumo	12.526.033,24	12.526.033,24	12.352.269,12	12.352.269,12
62	Fornecimentos e Serviços Externos		10.728.900,11		10.519.563,62
64	Custos com o Pessoal				
641 + 642	Remunerações	28.686.575,12		31.668.155,74	
	Encargos Sociais				
643	Pensões	202.847,20		637.803,46	
645 + 649	Outros	5.341.528,94	34.231.051,26	5.453.654,35	37.759.613,55
63	Transf. Correntes Com. e Prest. Sociais		0		0
66	Amortizações do Exercício	1.400.365,46		1.422.001,54	
67	Provisões do Exercício	2.020.398,82	1.420.768,28	0	1.422.001,54
65	Outros Custos e Perdas Operacionais		2.832,46		2.812,31
	(A)		60.909.585,35		62.056.262,14
68	Custos e Perdas Financeiras		286.323,79		286.763,38
	(C)		61.195.909,14		62.343.025,52
69	Custos e Perdas Extraordinárias		1.719.632,73		322.697,06
	(E)		62.915.541,87		62.665.722,58
86	Imposto S/Rendimento do Exercício		28.660,37		10.541,16
	(G)		62.944.202,24		62.676.263,74
88	Resultado Líquido do Exercício		-15.372.594,11		-579.188,48
			47.571.608,13		62.097.075,26

Contas		Exercícios			
Código	Designação	2011		2010	
71	Vendas e Prestaç. Serviços				
711	Vendas	3.550,00		784,94	
712	Prestações De Serviços	45.447.533,26	45.451.083,26	59.774.168,99	59.774.953,93
72	Impostos, Taxas E Outros		0		0
75	Trabalhos P/Própria Instituição		0		0
73	Proveitos Suplementares		341.666,53		500.804,69
74	Transf. Subsid. Corrent. Obt.				
741	Transferências - Tesouro	0		0	
742	Transferências Correntes Obtidas	54.432,06		55.680,90	
743	Subsid Correntes Obt-Out. Entes Públic.	0		0	
749	De Outras Entidades	4.987,98	59.420,04	10.075,96	65.756,86
76	Outros Proveitos/Ganhos Operacionais		966.333,54		472.081,74
	(B)		46.818.503,37		60.813.597,22
78	Proveitos E Ganhos Financeiros		62.480,27		217.672,45
	(D)		48.880.983,64		61.031.269,67
79	Proveitos E Ganhos Extraordinários		690.624,49		1.065.805,59
	(F)		47.571.608,13		62.097.075,26
Resumo					
Resultados Operacionais			-14.091.081,98		-1.242.664,92
Resultados Financeiros			-223.843,52		-69.090,93
Resultados Correntes			-14.314.925,50		-1.311.755,85
Resultados Extraordinários			-1.029.008,24		743.108,53
Resultado Antes De Impostos			-15.343.933,74		-568.647,32
Imposto S/Rendimento Exercício			28.660,37		10.541,16
Resultado Líquido Do Exercício			-15.372.594,11		-579.188,48

### 8.3. Demonstrações de Resultados por Funções

Tabela 52: Demonstração de Resultados por Funções

Designação	2011	2010
Vendas e prestações de serviços	45.451.083,26	59.774.953,90
Custo das vendas e das prestações de serviços	35.298.397,38	36.854.545,94
Resultados brutos	10.152.685,88	22.920.407,96
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.028.813,81	2.322.121,33
Custos de distribuição	0,00	0,00
Custos administrativos	6.518.934,88	5.808.606,30
Outros custos e perdas operacionais	18.691.166,52	19.715.806,92
Resultados operacionais	(14.028.601,71)	(281.883,94)
Custo líquido de financiamento	286.323,79	286.763,38
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0,00	0,00
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0,00	0,00
Resultados correntes	(14.314.925,50)	(568.647,32)
Impostos sobre os resultados correntes	28.660,37	10.541,16
Resultados correntes após impostos	(14.343.585,87)	(579.188,48)
Resultados extraordinários	(1.029.008,24)	0,00
Impostos sobre os resultados extraordinários	0,00	0,00
Resultados líquidos	(15.372.594,11)	(579.188,48)
Resultados por acção	(7.883,38)	(297,02)



Shu



## 8.4. Demonstração de Fluxos de Caixa

Tabela 53: Demonstração de Fluxos de Caixa

	2011	2010
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes	50.128.857,70	58.912.754,29
Pagamentos a fornecedores	(15.168.025,96)	(20.177.005,89)
Pagamentos ao pessoal	(30.872.567,69)	(33.715.463,34)
Fluxos gerados pelas operações	4.088.264,05	6.020.287,06
Pagamentos/incrimento de impostos sobre o rendimento	(36.818,13)	(74.183,21)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	(5.166.176,87)	(8.601.215,77)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	(1.114.730,94)	1.344.908,08
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	0,00
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(14.062,21)	(20.052,38)
Fluxos das atividades operacionais (1)	(14.062,21)	(14.062,38)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
Subsídios de investimento	184.095,70	2.568.219,73
Juros e proventos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	184.095,70
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	(465.016,65)	(2.538.354,89)
Imobilizações incorpóreas	0,00	(465.026,69)
Fluxos das atividades de investimento (2)	(280.920,95)	134.885,33
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0,00	0,00
Subsídios e doações	0,00	0,00
Venda de ações próprias	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Amortização de contratos de locação financeira	(18.353,53)	(39.403,22)
Juros e custos similares	(217.161,12)	(266.407,70)
Dividendos	0,00	0,00
Redução de capital e prestações suplementares	0,00	0,00
Aquisição de ações próprias	0,00	0,00
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(235.514,65)	(305.810,92)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(1.640.318,81)	947.964,13
Estado das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.003.776,35	1.155.812,24
Caixa e seus equivalentes no fim do período	363.617,50	2.003.776,35

## 8.5. Mapas de Controlo do Orçamento Económico – Custos

Tabela 54: Mapas de Controlo do Orçamento Económico - Custos

RUBRICAS		Despesa	Rec. Aplicação	Rec. Autonomia	Procedimento	Informação			Pagos
Código	Designação					Rec. Priv. Ag.	Rec. - Rec. Ag.	Rec. - Rec.	
CUSTOS MENCIONADOS NA CONTA									
812	Indicadores								
8121	Produtos farmacêuticos	30.061.874			18.061.578				84.251
8122	Material de consumo clínico	2.124.751			2.065.098				965
8123	Produtos oftalmológicos	1.524			1.335				1.340
8124	Material sanitário hospitalar	175.038			171.338				48.208
8125	Material consumo administrativo	150.884			147.121				34.876
8126	Material manutenção/conservação	178.524			166.140				
8127	Outro material de consumo								
Total da conta 81		32.716.746			21.526.083			120.773	
FORMAS DE PAGAMENTO									
Subvenções									
8211	Assistência ambulatorial	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividade complementar hospitalar									
8212	Atividade complementar	0	0	0	0	0	0	0	0
8213	Medicina física e reabilitação	0	0	0	0	0	0	0	0
8214	Química	0	0	0	0	0	0	0	0
8215	Exatologia clínica	0	0	0	0	0	0	0	0
8216	Exatologia	0	0	0	0	0	0	0	0
8217	Exatologia oftalmológica	0	0	0	0	0	0	0	0
8218	Exatologia radiológica	0	0	0	0	0	0	0	0
8219	Exatologia de diagnóstico	0	0	0	0	0	0	0	0
Total da conta 821		0	0	0	0	0	0	0	0
Atividade complementar ambulatorial									
8221	Atividade complementar	0	0	0	0	0	0	0	0
8222	Medicina física e reabilitação	0	0	0	0	0	0	0	0
8223	Química	0	0	0	0	0	0	0	0
8224	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
Total da conta 822		0	0	0	0	0	0	0	0
823	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8231	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8232	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8233	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
824	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8241	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8242	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8243	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
825	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8251	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8252	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8253	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
826	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8261	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8262	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8263	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
827	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8271	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8272	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8273	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
828	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8281	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8282	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8283	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
829	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8291	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8292	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8293	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
830	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8301	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8302	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8303	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
831	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8311	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8312	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8313	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
832	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8321	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8322	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8323	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
833	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8331	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8332	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8333	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
834	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8341	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8342	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8343	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
835	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8351	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8352	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8353	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
836	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8361	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8362	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8363	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
837	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8371	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8372	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8373	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
838	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8381	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8382	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8383	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
839	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8391	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8392	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8393	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
840	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8401	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8402	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8403	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
841	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8411	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8412	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8413	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
842	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8421	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8422	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8423	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
843	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8431	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8432	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8433	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
844	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8441	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8442	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8443	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
845	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8451	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8452	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8453	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
846	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8461	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8462	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8463	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
847	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8471	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8472	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8473	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
848	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8481	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8482	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8483	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
849	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8491	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8492	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8493	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
850	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8501	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8502	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8503	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
851	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8511	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8512	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8513	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
852	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8521	Instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
8522	Tratamento de doenças	0	0	0	0	0	0	0	0
8523	Aparelhos sanitários hospitalares	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos vendidos por farmácia									
853	Produtos vendidos por farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0
8531	Instrumentos	0	0	0	0	0	0		

[illegible]



## 8.6. Mapas de Controlo do Orçamento Económico – Proveitos

Tabela 55: Mapas de Controlo do Orçamento Económico – Proveitos

Código	Descrição	Orçamento 2011	Exercido	Diferença Ex. - Orç.	Cobranças
711	Vendas e prestações de serviços:	0	0,00	-0,00	0,00
7111	Vendas:	0	0,00	-0,00	0,00
7112	Prestações de serviços:	0	0,00	-0,00	0,00
7121	Instrumentos:	22.817,891	25.645,088	2.827.197	0
71212	Consultas:	18.804,166	18.715,221	-88.945	0
71213	Exames / T.A.P.:	5.562,399	8.138,394	2.575.995	0
71214	Quartos particulares:	0	0	0	0
71215	Hospital de dia:	0	0	0	0
71216	Outros serviços:	0	0	0	0
7122	Atividades complementares diagnósticas e terapêuticas:	0	0	0	0
71221	Exames:	0	0	0	0
71222	De diagnóstico:	0	0	0	0
71223	De terapêutica:	0	0	0	0
71224	Atividades complementares:	0	0	0	0
71225	Outros serviços:	0	0	0	0
7123	Outras prestações de serviços de saúde:	1.828,840	2.220,000	391.160	0
71231	Outras prestações de serviços:	440,272	1.000,000	559.728	6.837
7124	Outros serviços:	0	0	0	0
7125	Outros serviços:	0	0	0	0
7126	Outros serviços:	0	0	0	0
7127	Outros serviços:	0	0	0	0
7128	Outros serviços:	0	0	0	0
7129	Outros serviços:	0	0	0	0
713	Outros serviços:	0	0	0	0
714	Outros serviços:	0	0	0	0
715	Outros serviços:	0	0	0	0
716	Outros serviços:	0	0	0	0
717	Outros serviços:	0	0	0	0
718	Outros serviços:	0	0	0	0
719	Outros serviços:	0	0	0	0
72	Impostos e taxas:	0	0	0	0
73	Procedimentos cirúrgicos:	0	0	0	0
74	Transfusão de sangue e produtos derivados:	0	0	0	0
741	Transfusão de sangue:	0	0	0	0
742	Transfusão de plasma:	0	0	0	0
743	Transfusão de plaquetas:	0	0	0	0
744	Transfusão de outros produtos:	0	0	0	0
745	Transfusão de outros produtos:	0	0	0	0
746	Transfusão de outros produtos:	0	0	0	0
747	Transfusão de outros produtos:	0	0	0	0
748	Transfusão de outros produtos:	0	0	0	0
749	Transfusão de outros produtos:	0	0	0	0
75	Tratamentos para a gripe e outras doenças:	0	0	0	0
76	Outros serviços:	0	0	0	0
77	Outros serviços:	0	0	0	0
78	Outros serviços:	0	0	0	0
79	Outros serviços:	0	0	0	0
80	Outros serviços:	0	0	0	0
81	Outros serviços:	0	0	0	0
82	Outros serviços:	0	0	0	0
83	Outros serviços:	0	0	0	0
84	Outros serviços:	0	0	0	0
85	Outros serviços:	0	0	0	0
86	Outros serviços:	0	0	0	0
87	Outros serviços:	0	0	0	0
88	Outros serviços:	0	0	0	0
89	Outros serviços:	0	0	0	0
90	Outros serviços:	0	0	0	0
91	Outros serviços:	0	0	0	0
92	Outros serviços:	0	0	0	0
93	Outros serviços:	0	0	0	0
94	Outros serviços:	0	0	0	0
95	Outros serviços:	0	0	0	0
96	Outros serviços:	0	0	0	0
97	Outros serviços:	0	0	0	0
98	Outros serviços:	0	0	0	0
99	Outros serviços:	0	0	0	0
100	Outros serviços:	0	0	0	0
101	Outros serviços:	0	0	0	0
102	Outros serviços:	0	0	0	0
103	Outros serviços:	0	0	0	0
104	Outros serviços:	0	0	0	0
105	Outros serviços:	0	0	0	0
106	Outros serviços:	0	0	0	0
107	Outros serviços:	0	0	0	0
108	Outros serviços:	0	0	0	0
109	Outros serviços:	0	0	0	0
110	Outros serviços:	0	0	0	0
111	Outros serviços:	0	0	0	0
112	Outros serviços:	0	0	0	0
113	Outros serviços:	0	0	0	0
114	Outros serviços:	0	0	0	0
115	Outros serviços:	0	0	0	0
116	Outros serviços:	0	0	0	0
117	Outros serviços:	0	0	0	0
118	Outros serviços:	0	0	0	0
119	Outros serviços:	0	0	0	0
120	Outros serviços:	0	0	0	0
121	Outros serviços:	0	0	0	0
122	Outros serviços:	0	0	0	0
123	Outros serviços:	0	0	0	0
124	Outros serviços:	0	0	0	0
125	Outros serviços:	0	0	0	0
126	Outros serviços:	0	0	0	0
127	Outros serviços:	0	0	0	0
128	Outros serviços:	0	0	0	0
129	Outros serviços:	0	0	0	0
130	Outros serviços:	0	0	0	0
131	Outros serviços:	0	0	0	0
132	Outros serviços:	0	0	0	0
133	Outros serviços:	0	0	0	0
134	Outros serviços:	0	0	0	0
135	Outros serviços:	0	0	0	0
136	Outros serviços:	0	0	0	0
137	Outros serviços:	0	0	0	0
138	Outros serviços:	0	0	0	0
139	Outros serviços:	0	0	0	0
140	Outros serviços:	0	0	0	0
141	Outros serviços:	0	0	0	0
142	Outros serviços:	0	0	0	0
143	Outros serviços:	0	0	0	0
144	Outros serviços:	0	0	0	0
145	Outros serviços:	0	0	0	0
146	Outros serviços:	0	0	0	0
147	Outros serviços:	0	0	0	0
148	Outros serviços:	0	0	0	0
149	Outros serviços:	0	0	0	0
150	Outros serviços:	0	0	0	0
151	Outros serviços:	0	0	0	0
152	Outros serviços:	0	0	0	0
153	Outros serviços:	0	0	0	0
154	Outros serviços:	0	0	0	0
155	Outros serviços:	0	0	0	0
156	Outros serviços:	0	0	0	0
157	Outros serviços:	0	0	0	0
158	Outros serviços:	0	0	0	0
159	Outros serviços:	0	0	0	0
160	Outros serviços:	0	0	0	0
161	Outros serviços:	0	0	0	0
162	Outros serviços:	0	0	0	0
163	Outros serviços:	0	0	0	0
164	Outros serviços:	0	0	0	0
165	Outros serviços:	0	0	0	0
166	Outros serviços:	0	0	0	0
167	Outros serviços:	0	0	0	0
168	Outros serviços:	0	0	0	0
169	Outros serviços:	0	0	0	0
170	Outros serviços:	0	0	0	0
171	Outros serviços:	0	0	0	0
172	Outros serviços:	0	0	0	0
173	Outros serviços:	0	0	0	0
174	Outros serviços:	0	0	0	0
175	Outros serviços:	0	0	0	0
176	Outros serviços:	0	0	0	0
177	Outros serviços:	0	0	0	0
178	Outros serviços:	0	0	0	0
179	Outros serviços:	0	0	0	0
180	Outros serviços:	0	0	0	0
181	Outros serviços:	0	0	0	0
182	Outros serviços:	0	0	0	0
183	Outros serviços:	0	0	0	0
184	Outros serviços:	0	0	0	0
185	Outros serviços:	0	0	0	0
186	Outros serviços:	0	0	0	0
187	Outros serviços:	0	0	0	0
188	Outros serviços:	0	0	0	0
189	Outros serviços:	0	0	0	0
190	Outros serviços:	0	0	0	0
191	Outros serviços:	0	0	0	0
192	Outros serviços:	0	0	0	0
193	Outros serviços:	0	0	0	0
194	Outros serviços:	0	0	0	0
195	Outros serviços:	0	0	0	0
196	Outros serviços:	0	0	0	0
197	Outros serviços:	0	0	0	0
198	Outros serviços:	0	0	0	0
199	Outros serviços:	0	0	0	0
200	Outros serviços:	0	0	0	0
201	Outros serviços:	0	0	0	0
202	Outros serviços:	0	0	0	0
203	Outros serviços:	0	0	0	0
204	Outros serviços:	0	0	0	0
205	Outros serviços:	0	0	0	0
206	Outros serviços:	0	0	0	0
207	Outros serviços:	0	0	0	0
208	Outros serviços:	0	0	0	0
209	Outros serviços:	0	0	0	0
210	Outros serviços:	0	0	0	0
211	Outros serviços:	0	0	0	0
212	Outros serviços:	0	0	0	0
213	Outros serviços:	0	0	0	0
214	Outros serviços:	0	0	0	0
215	Outros serviços:	0	0	0	0
216	Outros serviços:	0	0	0	0
217	Outros serviços:	0	0	0	0
218	Outros serviços:	0	0	0	0
219	Outros serviços:	0	0	0	0
220	Outros serviços:	0	0	0	0
221	Outros serviços:	0	0	0	0
222	Outros serviços:	0	0	0	0
223	Outros serviços:	0	0	0	0
224	Outros serviços:	0	0	0	0
225	Outros serviços:	0	0	0	0
226	Outros serviços:	0	0	0	0
227	Outros serviços:	0	0	0	0
228	Outros serviços:	0	0	0	0
229	Outros serviços:	0	0	0	0
230	Outros serviços:	0	0	0	0
231	Outros serviços:	0	0	0	0
232	Outros serviços:	0	0	0	0
233	Outros serviços:	0	0	0	0
234	Outros serviços:	0	0	0	0
235	Outros serviços:	0	0	0	0
236	Outros serviços:	0	0	0	0
237	Outros serviços:	0	0	0	0
238	Outros serviços:	0	0	0	0
239	Outros serviços:	0	0	0	0
240	Outros serviços:	0	0	0	0
241	Outros serviços:	0	0	0	0
242	Outros serviços:	0	0	0	0
243	Outros serviços:	0	0	0	0
244	Outros serviços:	0	0	0	0
245	Outros serviços:	0	0	0	0
246	Outros serviços:	0	0	0	0
247	Outros serviços:	0	0	0	0
248	Outros serviços:	0	0	0	0
249	Outros serviços:	0	0	0	0
250	Outros serviços:	0	0	0	0
251	Outros serviços:	0	0	0	0
252	Outros serviços:	0	0	0	0
253	Outros serviços:	0	0	0	0
254	Outros serviços:	0	0	0	0
255	Outros serviços:	0	0	0	0
256	Outros serviços:	0	0	0	0
257	Outros serviços:	0	0	0	0
258	Outros serviços:	0	0	0	0
259	Outros serviços:	0	0	0	0
260	Outros serviços:	0	0	0	0
261	Outros serviços:	0	0	0	0
262	Outros serviços:	0	0	0	0
263	Outros serviços:	0	0	0	0
264	Outros serviços:	0	0	0	0
265	Outros serviços:	0	0	0	0
266	Outros serviços:	0	0	0	0
267	Outros serviços:	0	0	0	0
268	Outros serviços:	0	0	0	0
269	Outros serviços:	0	0	0	0
270	Outros serviços:	0	0	0	0
271	Outros serviços:	0	0	0	0
272	Outros serviços:	0	0	0	0
273	Outros serviços:	0	0	0	0
274	Outros serviços:	0	0	0	0
275	Outros serviços:	0	0	0	0
276	Outros serviços:	0	0	0	0
277	Outros serviços:	0	0	0	0
278	Outros serviços:	0	0	0	0
279	Outros serviços:	0	0	0	0
280	Outros serviços:	0	0	0	0
281	Outros serviços:	0	0	0	0
282	Outros serviços:	0	0	0	0
283	Outros serviços:	0	0	0	0
284	Outros serviços:	0	0	0	0
285	Outros serviços:	0	0	0	0
286	Outros serviços:	0	0	0	0
287	Outros serviços:	0	0	0	0
288	Outros serviços:	0	0	0	0
289	Outros serviços:	0	0	0	0
290	Outros serviços:	0	0		

## 8.7. Mapas de Controlo do Orçamento de Investimentos

Tabela 56: Mapas de Controlo do Orçamento de Investimentos

Código	SUBSÉDIA Descrição	Orçamentada	Proc. Aprovada	Emp. Anuladas	Processada	Diferença			Pagos
						Org. Proc. Ap.	Org. Anul. An.	Org. Proc.	
IMOBILIZAÇÕES CORPORAIS									
421	Terrenos e estruturas naturais	0	0	0	0	0	0	0	0
422	Edifícios e outras construções	3.351.844	37.433	37.033	3.441.788	3.534.210	3.514.210	708.054	0
EQUIPAMENTO BÁSICO									
4231	Móveis e artigos	1.255.340	885.037	885.037	442.564	558.548	558.548	812.741	141.045
4232	De imagiografia	160.000	14.586	14.586	14.586	154.414	154.414	134.434	14.586
4233	De laboratório	276.584	141.395	141.395	135.470	154.789	154.789	149.714	18.490
4234	Atividade hospitalar	385.766	117.845	117.845	257.025	67.325	67.325	46.743	185.043
4235	De aquisição e esterilização	10.642	21.637	21.637	34.802	18.085	18.085	14.900	10.008
4236	De hospitalar	66.713	16.627	16.627	35.789	30.088	30.088	31.710	2.467
4239	Outro	888.589	174.142	174.142	182.412	514.427	514.427	386.157	173.337
	Total da conta 4.2.3	2.801.119	1.301.325	1.301.325	1.083.682	1.499.159	1.499.159	1.715.558	341.835
424	De transporte	111.521	17.571	17.571	17.571	82.951	82.951	82.951	17.571
425	Ferramentas e utensílios	6.000	672	672	628	5.329	5.329	5.362	672
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
4261	Equipamento administrativo	37.397	20.879	20.879	18.549	17.118	17.118	13.448	9.583
4262	Equipamento informático	1.760.360	93.895	93.895	93.871	1.675.526	1.675.526	1.676.719	73.823
	Total da conta 4.2.6	1.807.757	114.774	114.774	112.420	1.692.644	1.692.644	1.690.167	77.407
427	Taxa e custeio	0	0	0	0	0	0	0	0
429	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	6.277.871	1.472.544	1.472.544	4.054.809	6.305.327	6.305.327	6.223.871	637.504
IMOBILIZAÇÕES INCORPORAIS									
43	Intelectuais incorpóreas	18.404	0	0	0	18.404	18.404	18.404	0
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO									
44	Imobilizações em curso	2.500.000	360.081	360.081	788.034	1.730.918	1.730.918	1.730.918	740.738
BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO									
45	Bens de domínio público	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	10.786.275	2.241.404	2.241.404	4.842.843	8.034.650	8.034.650	8.079.642	1.236.237

## 8.8. Mapas de Controlo do Orçamento de Compras

Tabela 57: Mapas de Controlo do Orçamento de Compras

SUBCATEG	Designação	Orçamentado	Proc. Acção	Em. Acção	Processado	Saldo	Orç. - Proc. Ac.	Orç. - Em. Ac.	Orç. - Proc.	Pagos
Código										
<b>COMPRAS</b>										
313	Merchandises	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS</b>										
31311	Medicamentos	8.288.072	8.403.047	8.438.031	8.439.807	-150.075	-120.458	-152.945	-4.033.823	
31312	Reagentes e prod. diag. Pálido	1.317.088	1.846.402	1.846.402	1.950.375	-70.605	-70.605	-33.138	-330.111	
31313	Outros produtos farmacêuticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		10.203.140	10.249.449	10.284.433	10.389.182	-96.310	-79.759	-186.083	-4.364.113	
3132	Material de consumo clínico	2.335.075	2.372.941	2.372.108	2.392.895	-67.388	-85.525	-107.162	-663.740	
3133	Produtos alimentares	2.825	2.371	2.371	2.371	454	454	855	2.020	
3134	Material consumo hospitalar	188.085	239.022	239.022	212.477	-131.177	-131.137	-43.072	-142.088	
3135	Material consumo administrativo	140.108	188.188	188.188	153.899	-47.811	-47.811	-13.640	-95.794	
3136	Material manutenção e conservação	124.370	189.503	189.404	180.950	-44.523	-44.513	-50.574	-107.591	
3139	Outro material de consumo									
	<b>TOTAL DAS COMPRAS</b>	<b>13.875.480</b>	<b>13.331.903</b>	<b>13.354.717</b>	<b>13.221.866</b>	<b>-496.485</b>	<b>-389.317</b>	<b>-496.485</b>	<b>3.999.320</b>	
317	DEVOLUÇÃO DE COMPRAS	0			185.111			185.111	0	
318	DISCONT. ABATIM. COMPRAS	0			0			0	0	
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>13.875.480</b>	<b>13.331.903</b>	<b>13.354.717</b>	<b>13.406.976</b>	<b>-496.485</b>	<b>-389.317</b>	<b>-271.374</b>	<b>3.999.320</b>	



## 8.9. Fluxos Financeiros – Receita

Tabela S8: Fluxos Financeiros - Receita

CONTAS A DÉBITO		VALORES		
Código	Designação	Calendados	A Cobrar	Total
	Caixa	15.887,27		15.887,27
	Depósitos	1.987.889,08		1.987.889,08
	<b>I - SALDO INICIAL:</b>	<b>2.003.776,35</b>		<b>2.003.776,35</b>
15	Títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00
	<b>Total das contas 15/18:</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
218	Adiantamentos de clientes	48.780.142,83	0,00	48.780.142,83
229	Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outras entes públicos	8.778.965,81	428.000,00	9.146.965,81
281	Adiantamento a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00
282	Adiantamento ao pessoal	0,00	0,00	0,00
283	Sindicatos	70.717,23		70.717,23
284	Regularização de dívidas por ordem tesouro	0,00	0,00	0,00
288	Devedores e credores diversos	189.558,81	558,00	189.117,81
	<b>Total das receitas de fundos afetos:</b>	<b>57.772.384,48</b>	<b>428.558,00</b>	<b>58.192.942,48</b>
29	Empréstimos obtidos	0,00		0,00
2745	Subsídios de investimento	184.095,70	0,00	184.095,70
2748/9	Outras receitas afetos	4.746,92	0,00	4.746,92
	<b>Total da conta proveitos diferidos:</b>	<b>188.842,62</b>	<b>0,00</b>	<b>188.842,62</b>
28	Empréstimos concedidos (Amortizações)	0,00	0,00	0,00
51	Fundo patrimonial (capital social)	0,00	0,00	0,00
575	Subsídios	0,00	0,00	0,00
576	Doações	0,00	0,00	0,00
	<b>Total da conta de reservas:</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
711	Vendas	3.550,00	0,00	3.550,00
712	Prestações de serviços	1.063.414,21	44.384.110,05	45.447.524,26
72	Impostos e taxas	0,00	0,00	0,00
73	Proveitos suplementares	188.021,81	158.844,92	346.866,73
741	Transferências do Tesouro	0,00	0,00	0,00
742	Transferências correntes estatais	67.304,45	-12.872,39	54.432,06
743	Subsídios correntes obtidos- Outras entes públicos	0,00	0,00	0,00
749	Subsídios correntes obtidos- De outras entidades	45.731,98	-40.744,00	4.987,98
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	57.303,02	903.030,52	960.333,54
78	Proveitos e ganhos financeiros	63.661,87	-1.381,80	62.280,07
782/1/4/5/8	Proveitos e ganhos extraordinários	11.981,79	305,56	12.287,35
	<b>Total das receitas do exercício:</b>	<b>1.496.978,83</b>	<b>45.367.302,04</b>	<b>46.864.280,87</b>
	<b>II - RECEITAS DO EXERCÍCIO:</b>	<b>10.457.208,31</b>	<b>45.817.861,04</b>	<b>105.275.069,35</b>
797	Correções relativas a exercícios anteriores	880.501,97	17.281.310,53	18.161.812,50
	<b>III - RECEITAS DE EXERCÍCIO ANTERIORES</b>	<b>880.501,97</b>	<b>17.281.310,53</b>	<b>18.161.812,50</b>
	<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>62.321.484,35</b>	<b>63.086.171,58</b>	<b>125.407.655,93</b>

## 8.10. Fluxos Financeiros – Despesa

Tabela S9: Fluxos Financeiros - Despesa

CONTAS A CREDITO		VALORES		
Código	Designação	Pagos	Em dívida	Total
219	Adiantamentos de clientes	363.431,30	45.202,55	408.633,85
229	Adiantamentos de fornecedores	0,00	0,00	0,00
34	Estado e outros entes públicos	8.661.278,35	817.381,21	9.478.659,56
261	Adiantamento a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00
262	Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00
263	Sindicatos	70.717,23	0,00	70.717,23
264	Regularização de dívidas por ordem Tesouro	0,00	0,00	0,00
268	Devedores e credores diversos	192.716,98	22.905,48	215.622,46
Total da despesa de fundos alheios:		9.288.145,86	885.489,24	10.173.583,10
23	Empréstimos obtidos	0,00	13.399.115,27	13.399.115,27
277	Custos diferidos	160.974,33	245.877,58	406.851,91
28	Empréstimos concedidos (Concessão)	0,00	0,00	0,00
312	Mercadorias	0,00	0,00	0,00
3161	Produtos farmacêuticos	1.352.462,85	9.403.780,90	10.756.243,75
3162	Material de consumo clínico	334.036,43	1.903.741,63	2.237.778,06
3163	Produtos alimentares	1.729,05	437,59	2.166,64
3164	Material de consumo hoteleiro	87.204,86	78.882,30	166.087,16
3165	Material de consumo administrativo	37.781,81	63.621,28	101.403,09
3166	Material de manutenção e conservação	60.994,12	56.153,48	117.147,60
3189	Outro material de consumo	0,00	0,00	0,00
Total da conta de compras:		1.874.209,12	11.506.617,18	13.380.826,30
41	Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00
42	Imobilizações corpóreas	140.904,42	539.778,76	680.683,18
43	Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00
44	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00
45	Bens de domínio público	0,00	0,00	0,00
Total da conta de imobilizações:		140.904,42	539.778,76	680.683,18
6211	Assistência ambulatorial	0,00	0,00	0,00
6212	Meios complementares de diagnóstico	0,00	0,00	0,00
6213	Meios complementares de terapêutica	0,00	0,00	0,00
6214	Produtos vendidos por farmácias	0,00	0,00	0,00
6215	Intervimentos	0,00	0,00	0,00
6216	Transporte de doentes	0,00	0,00	0,00
6217	Aparelhos complementares de terapêutica	0,00	0,00	0,00
6218	Trabalhos executados no exterior	635.071,19	2.985.661,69	3.620.732,88
6219	Outros subcontratos	0,00	0,00	0,00
Total da conta de subcontratos:		635.071,19	2.985.661,69	3.620.732,88

Codigo	CONTAS A CREDITO Designação	VALORES		
		Pagou	Em dívida	Total
621	Fornecimentos e serviços de terceiros	1.750.784,01	508.459,85	2.259.243,86
622	Fornecimentos e serviços de terceiros	612.026,34	66.030,68	678.057,02
623	Fornecimentos e serviços de terceiros	1.056.689,33	3.006.087,17	4.062.776,50
629	Outros Serviços	110.765,89	-2.676,04	108.089,85
	Total cont.de forn.serv.terceiros	3.530.265,57	3.577.991,66	7.108.167,23
63	Transferências correntes conc. e prest. sociais	0,00	0,00	0,00
641	Remunerações dos órgãos directivos	272.696,85	-2.917.503,56	-2.644.806,71
6421	Remunerações base do pessoal	17.268.144,80	-1.560.800,89	15.707.343,91
6422	Suplementos de remunerações	7.754.111,04	-874.627,81	6.779.483,23
6423	Prestações sociais directas	64.948,70	-14.377,95	50.568,75
6424	Subsídio de férias e natal	1.693.182,96	-2.917.503,56	-1.224.320,60
6425	Prémios de desempenho	0,00	0,00	0,00
643	Pensões	520.024,85	-117.177,45	402.847,40
645	Encargos sobre remunerações	4.198.020,69	-586.828,70	3.611.191,99
646	Seguros e acidentes de trabalho	122.252,70	28.481,39	150.734,09
647	Encargos sociais voluntários	75.457,89	7.502,83	82.960,72
648	Outros custos com o pessoal	108.800,97	6.051,40	114.852,37
	Total da conta de despesas com pessoal:	32.078.639,25	-9.246.584,30	22.832.054,95
65	Outros custos e perdas operacionais	122.805,46	-119.873,00	2.932,46
68	Custos e perdas financeiros	216.545,74	68.778,05	285.323,79
691	Transferências de capital concedidas	0,00	0,00	0,00
693	Perdas em existências	0,00	0,00	0,00
694	Perdas em imobilizações	0,00	0,00	0,00
695	Multas e penalidades	8.910,00	0,00	8.910,00
698	Outros custos e perdas extraordinárias	17.154,00	22.836,00	40.000,00
	Total conta custos/perdas extraordinárias:	26.074,00	22.836,00	48.910,00
86	Imposto s/ rendimento do exercício (IRC)	0,00	0,00	0,00
	IV - DESPESAS DO EXERCÍCIO:	44.654.133,26	20.285.870,41	64.940.003,67
69764	C.R.E.A. - Despesas com pessoal	4.313.589,45	794.184,26	5.107.773,71
697	C.R.E.A. - Outros	9.570.644,46	8.801.181,84	18.371.826,30
	V - DESPESAS EXERCÍCIOS ANTERIORES	13.884.233,91	9.595.366,10	23.479.600,01
	Caixa	4.247,38		4.247,38
	Depósitos à ordem	14.216,64		14.216,64
	Tesouro depósitos à ordem	345.153,48		345.153,48
	VI - SALDO FINAL:	363.617,50		363.617,50
	TOTAL GERAL:	58.901.984,67	29.881.236,51	88.783.221,18



## 9. NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, criado em 29 de Dezembro de 2005, pelo Decreto-Lei nº 233/2005 de 29 de Dezembro, é uma Entidade Pública Empresarial de Capitais exclusivamente públicos, cujo capital estatutário é detido pelo Estado. O Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E., sucede em todos os direitos e obrigações ao Centro Hospitalar da Cova da Beira, S.A..

Conforme determina o n.º 24 do Decreto-Lei n.º 233/2005 de 29 de Dezembro de 2005 as contas dos Hospitais E.P.E. devem seguir o Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde.

As notas que se seguem respeitam a ordem estabelecida no POCMS, aprovado pela portaria nº 898/2000 de 28 de Setembro.

1. Nada a registar

2. Nada a registar

3. Os critérios valorimétricos utilizados nas várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados são:

### 3.1 Imobilizado Corpóreo

Os bens do activo imobilizado foram registados ao custo de aquisição com IVA incluído, por este não ser dedutível.

As amortizações são efectuadas com base nas taxas máximas fixadas pela Portaria nº 671/2000 de 17 de Abril.

Os bens do activo imobilizado cujo valor de aquisição seja inferior a 199,52 € são amortizados a cem por cento.

### 3.2 Imobilizado Incorpóreo



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

As imobilizações incorpóreas, constituídas essencialmente por despesas de instalação e despesas de investigação foram registadas ao custo de aquisição com IVA incluído (sempre que aplicável) por este não ser dedutível.

As amortizações são efectuadas com base nas taxas máximas fixadas pela Portaria nº 671/2000 de 17 de Abril.

### 3.3 Provisões

As provisões para contas a receber seguem a regra geral do princípio fiscal vertido no IRC, sendo constituídas de acordo com a mora que verificam, por se entender, e o passado recente demonstrar, que este princípio cobre de forma adequada os riscos de cobrança associados aos respectivos créditos.

### 3.4 Materiais de Consumo

Os bens aprovisionáveis destinados ao consumo interno e à produção de cuidados de saúde são registados ao custo de aquisição com IVA incluído, por este não ser dedutível. É utilizado o sistema de inventário permanente, utilizando o método de custeio das saídas pelo valor do custo médio.

3.5 O registo destes bens obedeceu ao princípio da especialização dos exercícios a que respeitam.

### 3.6 Acréscimos e Diferimentos

Foi contabilizado na conta "acréscimos de proveitos" o valor de 1.302.404,20 € referente a:

- 1.253.578,40 € – Episódios de prestação de cuidados de Saúde prestados no ano 2010 e 2011, mas que só irão ser facturados no ano 2012, dos quais:
  - ACSS – 757.243,09 euros, que engloba o contrato programa de 2010 e 2011, na parte ainda não facturada.
  - Ars Centro, IP – 384.986,87 euros, referente a episódios ocorridos no ano de 2011 e ainda por facturar;

*[Handwritten signature]*



- Restantes clientes – 111.348,44 euros, referente a episódios ocorridos no ano de 2011 e ainda por facturar;

- 40.000,00 € - Relativos a quotas a pagar ao SUCH e a descontar nas próximas facturações (apenas são descontadas quando são pagas o que em 31/12/2011 ainda não tinha acontecido).
- 8.825,80 € - Valores referentes a acordos comerciais relativos a compras de medicamentos, cujo nota de crédito só irá ser recebida em 2012.

Na conta de "custos diferidos" o saldo de 351.966,41 € diz respeito ao valor de diversas facturas referentes a prémios de seguros pagos mas que abrangem a cobertura de períodos do ano de 2012 (34.855,97 €) e o valor a receber da CGA referente a pensões indevidamente pagas a esta entidade (317.110,44 €).

Foi contabilizado na conta de "acréscimos de custos" o valor de 4.506.080,58 €, referente a:

- 1.815.705,00 € - Respeitante a férias e subsídio de férias a pagar em 2012 cujo direito foi adquirido em 2011;
- 558.208,31 € - Horas extraordinárias, prevenções e noites respeitantes a Dezembro de 2011 a pagar em Janeiro de 2012;
- 442.345,84 € - Encargos sociais referentes aos valores supra mencionados;
- 92.587,88 € - Juros a liquidar relativos ao FASPSNS..
- 1.597.233,55 € - Valor referente à aquisição de bens e serviços efectuados durante o ano 2011, cujas facturas só serão contabilizadas no ano 2012.

Foi contabilizado na conta de "proveitos diferidos" no valor de 6.949.860,80 € referente a:

- 6.945.128,08 € - Subsídios ao investimento que serão reconhecidos em resultados de exercícios futuros na medida das amortizações dos referidos activos fixos;
- 4.732,72 € - Renda de Janeiro de 2012, recebida em 2011.

4 Nada a registar.

5 Nada a registar.





- 6 No período em análise não se verificaram aumentos ou reduções das imobilizações incorpóreas, pelo que se mantêm os saldos iniciais, que são constituídos por despesas de instalação e despesas de investigação.
- 7 Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, encontram-se registadas nos seguintes mapas:

Tabela 60: Activo Bruto

Rubricas	Saldo Inicial	Rev. Ajus.	Aumentos	Amortizações	Transf. e abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	190.462,31	0	0	0	0	190.462,31
Despesas de investi. e desenv.	142.497,98	0	0	0	0	142.497,98
<b>Sub-Total</b>	<b>332.960,29</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>332.960,29</b>
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	37.420.144,23	0	234.083,80	0	8.753,90	37.655.474,13
Equipamento básico	25.282.456,54	0	986.304,23	0	279.850,97	26.358.909,81
Equipamento de transporte	340.387,65	0	30.000,00	0	0	370.387,65
Ferramentas e utensílios	30.136,18	0	0	0	164,33	30.200,51
Equip. administrativo/inform.	7.677.230,09	0	54.646,85	0	31.090,75	7.762.867,69
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0
<b>Sub-Total</b>	<b>70.760.218,09</b>	<b>0</b>	<b>715.034,88</b>	<b>0</b>	<b>319.959,98</b>	<b>71.255.293,99</b>
<b>Total</b>	<b>71.093.278,38</b>	<b>0</b>	<b>715.034,88</b>	<b>0</b>	<b>319.959,98</b>	<b>71.808.268,34</b>

Tabela 61: Amortizações

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Amortização	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	190.462,31	0	0	190.462,31
Despesas de investi. e de desenv.	142.497,98	0	0	142.497,98
Propriedade industrial e outros direitos	0	0	0	0
Trespasseis	0	0	0	0
<b>Sub-Total</b>	<b>332.960,29</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>332.960,29</b>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	4.073.609,08	467.142,62	8.753,90	4.531.997,80
Equipamento básico	23.477.513,70	498.847,73	279.180,67	24.257.180,76
Equipamento de transporte	229.018,65	37.177,65	0	266.196,30
Ferramentas e utensílios	26.432,24	1.341,15	164,33	27.935,72
Equipamento administrativo/informático	7.079.964,05	395.860,31	31.090,75	7.484.734,61
Taras e vasilhame	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0
<b>Sub-Total</b>	<b>34.886.537,72</b>	<b>1.400.360,46</b>	<b>319.189,65</b>	<b>36.967.718,53</b>
<b>Total</b>	<b>35.219.498,01</b>	<b>1.400.360,46</b>	<b>319.189,65</b>	<b>36.300.678,92</b>

- 8 Nada a registar.
- 9 Nada a registar.
- 10 Nada a registar.

11 Nada a registar.

12 Todas as imobilizações referentes ao Hospital Pêro da Covilhã e ao Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental estão implantadas em terrenos que foram objecto de expropriação por parte da extinta DGIES, encontrando-se, em curso, o processo de avaliação da titularidade dos referidos terrenos. No que respeita à unidade do Fundão, a mesma é propriedade da Santa Casa da Misericórdia, que se encontra em regime de cedência, pelo que as construções edificadas e os imobilizados corpóreos encontram-se instalados em propriedade alheia.

13 Nada a registar.

14 Nada a registar.

15 Nada a registar.

16 Nada a registar.

17 Nada a registar.

18 Nada a registar.

19 Nada a registar.

20 Nada a registar.

21 Nada a registar.

22 Nada a registar.

23 O valor global das dívidas de terceiros considerados de "cobrança duvidosa" para o ano 2011 é de 3.107.522,35 €, situando-se a respectiva provisão, em 3.080.681,56 €. Foi



*[Handwritten signature]*

adoptado o critério fiscal, com a excepção de 2.437.479,88 €, que dizem respeito a facturas não contabilizadas pela ARS do Centro, IP.

O valor da provisão corresponde aos saldos registados nas seguintes rubricas:

- 218111 – ADSE – 25,94 €
- 218114 – SAMS – 26.022,16 €
- 21813 – Companhias de Seguros – 204.808,20 €
- 2183 – Utentes – 117.890,97 €
- 2189 – Outros Clientes – 2.758.775,08 €

24 Nada a registar

25 Nada a registar

26 O valor da dívida registada na conta "Estado e Outros Entes Públicos" é de 1.218.737,35 € encontrando-se dentro do prazo de vencimento.

27 Nada a registar

28 Nada a registar

29 Nada a registar

30 Nada a registar

31 Desdobramento das contas de provisões acumuladas, explicitando os movimentos ocorridos no exercício, de acordo com o quadro seguinte:

Tabela 62: Desdobramento das Contas de Provisões Acumuladas

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
19 – Provisões para aplicações de tesouraria:				
291 – Provisões para cobranças duvidosas:	1.060.282,74	3.020.398,82	0	3.080.681,56
292 – Provisões para riscos e encargos:				
35 – Provisões para existências:	100.000,00	0	0	100.000,00
49 – Provisões para investimentos financeiros:				



O reforço ocorrido no ano ascendeu a 2.020.398,82 euros, e resultou da aplicação do critério fiscal para a generalidade das dividas, com excepção da divida da ARS Centro, IP cujo reforço ascendeu a 2.007.777,00 euros conforme informação constante das notas 23 e 39.9

- 32 Explicitação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das contas da classe 5 – Fundo Patrimonial, constantes do balanço:

Tabela 63: Fundo Patrimonial

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
51 Capital	24.920.930,00	0	0	24.920.930,00
572 Reservas estatutárias	-17.788.451,59	0	0	-17.788.451,59
575 Subsídios de Investimento	226.201,69	0	0	226.201,69
576 Doações	1.771.742,40	37.429,19	0	1.809.171,59
577 Imobilizações do Sector Público Estatal	52.285.021,39	0	0	52.285.021,39
59 Resultados Transitados	-47.276.464,05	-579.188,48	0	-47.855.652,53
88 Resultado Líquido do Exercício	-579.188,48	-15.372.594,11	-579.188,48	-15.372.594,11
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>13.559.791,36</b>	<b>-15.914.353,40</b>	<b>-579.188,48</b>	<b>-1.775.373,56</b>

- 33 Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

Tabela 64: Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Movimentos	2011	2010
Existências iniciais	1.507.839,20 €	1.458.912,79 €
Compras	12.500.322,67 €	12.404.071,32 €
Regularização de existências	-36.909,42 €	-2.875,79 €
Existências finais	1.445.219,21 €	1.507.839,20 €
Custos no exercício	12.526.033,24 €	12.352.269,12 €

- 34 Nada a registar.

- 35 Afectação do valor referente à 712 "Prestações de Serviços" por actividade/Centros de Custo:

Tabela 65: Afectação do valor referente à 712 "Prestações de Serviços" por Actividade/Centros de Custo

Áreas de Produção	Valor referente à prestação de serviços
Internamento	22.204.415,67
Consulta	10.772.761,00
Urgência	5.470.144,82
Hospital de Dia	2.123.989,76
Meios Comp. Diagnóstico/Terap.	665.613,28
Taxas Moderadoras	763.668,14
Serviço domiciliário	282.546,66
Ambulatório	1.844.893,19
Plano de convergência	0
Outros	1.319.500,74
<b>TOTAL</b>	<b>45.447.533,26</b>

36 Nada a registar.

37 Demonstração dos resultados financeiros como segue:

Tabela 66: Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e perdas	Exercício		Proventos e ganhos	Exercício	
	2011	2010		2011	2010
881 - Juros suportados	101.890,80	182.493,50	781 - Juros obtidos	1.620,40	16.415,00
882 - Perdas em empresas do grupo e associadas	0	0	782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas	0	0
883 - Ajustizações de investimentos em imóveis	0	0	783 - Rendimentos de imóveis	0	0
884 - Provisões para aplicações financeiras	0	0	784 - Rendimentos de participações de capital	0	0
885 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	54,8	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	0	0
886 - Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0	786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	60.684,30	201.168,80
887 - Perdas na alienação de ações de tesouraria	0	0	787 - Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0	0
888 - Outros custos e perdas financeiros	4.688,30	4.211,50	788 - Outros proventos e ganhos financeiros	139,8	67,9
Resultados financeiros	-111.945,50	-99.080,90	Resultados financeiros	0	0
	<b>64.889,30</b>	<b>217.672,50</b>		<b>62.494,50</b>	<b>217.672,50</b>

38 Demonstração dos resultados extraordinários como segue:

Tabela 67: Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e perdas	Exercício		Proventos e ganhos	Exercício	
	2011	2010		2011	2010
891 - Donativos	0	0	791 - Restituição de impostos	0	0
892 - Dívidas inextingíveis	90.988,90	1.106,82	792 - Recuperação de dívidas	0	0
893 - Perdas em extincções	11.037,50	15.540,30	793 - Ganhos em extincções	14.118,00	10.644,40
894 - Perdas em extinções	670,3	0	794 - Ganhos em extinções	0	0
895 - Multas e penalidades	8.010,00	7.612,40	795 - Benefícios de penalidades contratuais	0	0
896 - Aumentos de amortizações e de provisões	0	0	796 - Reduções de amortizações e de provisões	0	123.466,40
897 - Correções relativas a exercícios anteriores	1.188.110,20	250.742,90	797 - Correções relativas a exercícios anteriores	158.902,70	399.560,80
898 - Outros custos e perdas extraordinários	40.000,00	85.664,00	798 - Outros proventos e ganhos extraordinários	518.323,70	111.110,00
Resultados extraordinários	-1.025.008,30	-743.108,30		0	0
	<b>646.624,50</b>	<b>1.185.802,80</b>		<b>691.624,50</b>	<b>1.185.802,80</b>

39 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

39.1 O saldo da conta 1 Disponibilidade é de 363.617,50 €.

39.2 Imposto sobre o rendimento

O Centro encontra-se sujeito a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 15%, a que acresce a taxa de 1,4% relativa à derrama, resultando uma taxa de imposto agregada de 16,4%. Adicionalmente as despesas de representação, as deslocações em viatura própria e os encargos com viaturas ligeiras de passageiros e mistas são tributadas autonomamente à taxa de 10%, enquanto que as ajudas de custo são tributadas à taxa de 5%, independentemente da existência de prejuízos fiscais, resultando num imposto efectivo que o Centro terá de suportar. Contudo e face aos prejuízos fiscais existentes, a taxas de tributação autónoma são agravadas em 10%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000 inclusive e 5 anos a partir de 2001). Deste modo, as declarações fiscais do Centro dos anos de 2008 a 2011, poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31.12.2011.

Ainda de acordo com o Código do IRC, os prejuízos fiscais apurados em cada exercício, poderão ser deduzidos aos lucros tributáveis, havendo-os, de um ou mais dos quatro exercícios posteriores. À data de 31/12/2011, eram os seguintes os prejuízos fiscais susceptíveis de reporte:

Tabela 68: Prejuízos Fiscais

Ano	Montante	Ano Limite de utilização
2008	4.250.271,25	2014
2009	1.438.852,13	2015
2010	259.895,76	2014
2011	11.641.135,39	2015
<b>Total</b>	<b>17.590.154,53</b>	



*Handwritten signature or mark.*



Pelo facto da informação financeira prospectiva existente não permitir a avaliação da reversão dos prejuízos fiscais apurados, prudentemente não se procedeu ao reconhecimento dos impostos diferidos activos.

Por outro lado, foi solicitado o reembolso do PEC relativo ao ano de 2006, nos termos da alínea b) do n.º3 do artigo n.º 87 do CIRC. Decorre do solicitado inspecção às contas dos anos 2009 e 2010.

39.3 Durante o período em análise o C.H.C.B., EPE, tinha ao seu serviço os seguintes colaboradores:

Tabela 69: Recursos Humanos a 31/12/2011 Efectivos

Categoria	Recursos Humanos a 31/12/2011 Efectivos
Órgãos de Direcção	4
Dirigente	3
Médico	122
Internato Médico	34
Técnico Superior Saúde	5
Técnico Superior	69
Enfermagem	408
Informática	10
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	86
Assistente Técnico	182
Assistente Operacional	343
Docente	1
Outro Pessoal	2
<b>Total</b>	<b>1269</b>

39.4 O Centro tem por prática registar os valores recebidos por conta da prestação de serviços ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) na conta de adiantamento de clientes. Considerando que o valor da prestação de serviços efectuada ainda não se encontra totalmente facturada, está relevada na conta de acréscimos de proveitos (ver ponto 3.6 da nota 3). Foi compensada a conta 27 por contrapartida dos valores adiantados pelo SNS no valor de 45.501.271,20 euros, por não serem susceptíveis de retorno ao SNS já que os serviços foram efectivamente prestados.



*fm*

39.5 Relativamente ao processo n.º 148/07.0 BECTB do Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, em que é réu o CHCB, no qual era reclamado valor de 35.000 euros por um utente por danos patrimoniais e não patrimoniais, foi proferida sentença de absolvição do CHCB, sendo que se encontra em fase de trânsito em julgado, de recurso.

No Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, corre termos o Processo nº 411/11.6BECTB em que o Réu é o Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, cujo montante peticionado é de 32.207,18 €. O referido processo encontra-se em fase de contestação.

39.6 Por força das indicações tutelares e com vista ao cumprir com o pagamento a 90 dias, o Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, recorreu ao Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do SNS.

O empréstimo foi concedido no dia 19 de Dezembro de 2008 e totaliza 15.399.115,27 euros. O regulamento de Gestão do Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do SNS está definido na Portaria n.º 13609-A/2008, de 28 de Novembro.

A liquidação do empréstimo deveria ter ocorrido até ao dia 19 de Junho de 2009, o que não se concretizou. Foram apenas amortizados 2 milhões de euros no ano de 2009. A taxa praticada é de 2,073% desde a altura em que o empréstimo devia ter sido liquidado.

39.7 O Centro despendeu anualmente verbas consideráveis com complementos de pensões de aposentação e sobrevivência, que lhe são imputados pela Caixa Geral de Aposentações. A responsabilidade pelo cálculo da revelação contabilística das responsabilidades com pensões de reforma está a cargo de "um grupo de trabalho alargado, como representantes do ACSS, DGT e IGF no sentido de se proceder a uma maior clarificação sobre todos os impactos e implicações que esta regularização representa para as contas de cada um dos hospitais", conforme ofício circular n.º 2446 de 2007/03/09 do ACSS.

A matéria em apreço surge apreciada na Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro, no art.º 159, onde é referido, que "as responsabilidades com o pagamento de pensões relativas aos aposentados que tenham passado a subscritores nos termos do Decreto-Lei n.º 301/79, de 18 de Agosto, são suportadas pelas verbas da alienação dos imóveis do Estado afectos ao Ministério da Saúde e das entidades integradas no SNS" cabendo à "Secretaria-Geral do Ministério da Saúde proceder aos pagamentos à CGA, I. P.".

A Lei n.º 64-B/2011 de 30 de Dezembro vem alargar a desresponsabilização nos Hospitais pelo pagamento de pensões relativas a todos os subscritores que tenha passado nos termos do



Decreto-Lei 124/79 alterado pelo Decreto-Lei n.º 210/79 e Decreto-Lei n.º 121/2008 e pelo Decreto-Lei n.º 295/90, conforme n.º 1 do art.º 191 da Lei inicialmente referenciada.

Nestes termos, deixa de existir qualquer obrigação sobre a revelação contabilística das responsabilidades com pensões de reforma que até ao final do ano de 2010 estava a cargo do CHCB. Com a relevância de que a grande maioria de verbas ainda pagas durante o ano de 2011 foram devolvidas ao CHCB já no decorrer de 2012, conforme nota 3.6.

Desde 1 de Janeiro de 2012 que ao CHCB não foi mais exigido qualquer pagamento ou participação relacionada com pensões de funcionários já aposentados.

39.8 Em Dezembro de 2010 foi recebido o valor de 1.421.074,00 euros para pagamento das dívidas de subsistemas públicos, de acordo com o memorando de entendimento entre os Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde, que prevê o pagamento de 150 milhões de euros em 2010, 150 milhões de euros em 2011 e 65 milhões de euros em 2012. Em Dezembro de 2011 foi recebido mais 1.504.976 euros.

Sobre esta matéria e apesar de diversas insistências, a ACSS não clarificou sobre os montantes assumidos. O Centro Hospitalar regista à data de 31 de Dezembro de 2011, como dívida dos subsistemas referidos, o montante de 981.449,16 euros. Se houver alguma proporcionalidade entre os montantes acordados no memorando e o valor recebido pelo CHCB verificar-se-á que ficará facturação por receber relativamente aos subsistemas públicos.

39.9 A dívida da ARS do Centro, IP, apresenta-se com o principal activo a receber e totaliza mais de 6,4 milhões de euros. A ARS tem escriturado a pagar ao CHCB o valor de 2,5 milhões de euros.

A dívida desta entidade compreende por um lado, toda a facturação relacionada com serviços prestados, nomeadamente, como entidade convencionada, cujas divergências de facturação se têm manifestado há já vários anos, razão pela qual já existia à data de 31/12/2010, uma provisão de 368 mil euros, que foi necessário reforçar no decorrer do ano de 2011 em 61 mil euros.

Por outro lado, a dívida relacionada com serviços prestados a migrantes, portadores do cartão europeu de saúde, no valor 3,2 milhões de euros, que deve ser apresentada à ARS Centro, IP, que por sua vez apresentará à ACSS. O pagamento é feito pela ACSS à ARS Centro, IP, e o processo ficaria completo quando esta última entidade efectuasse a transferência para este Centro Hospitalar.



*[Handwritten signature]*



Desde fluxo financeiro, o último movimento conhecido diz respeito ao 1 semestre de 2008, cuja transferência para a ARS Centro IP e de acordo com o ofício n.º 2235 de 31/01/2011 da ACSS, ocorreu em 15/04/2010 esta verba só deu entrada no CHCB em Março de 2011. Através do mesmo ofício tivemos ainda conhecimento de que houve verbas no valor de 397 mil euros que não chegaram aos nossos cofres e transferidas pela ACSS em data anterior à transferência supra mencionada.

Mais tarde e já no decorrer do corrente ano fomos confrontados com o ofício n.º 9396 de 09 de Março de 2012, proveniente da ARS Centro, IP, a estipular como prazo de apresentação da facturação em causa o período de 6 meses, com base no disposto no regulamento comunitário 987/2009 de 16 de Setembro de 2009!

Atendendo à envolvimento desta matéria, à não confirmação de saldos, ao não recebimento destas facturas, levanta-nos sérias dúvidas sobre a exigibilidade deste activo, o maior relacionado com dívidas a receber.

Nestes termos e foi realizada provisão no valor de 2.007.777 euros que corresponde à facturação emitida desde 1999 até 2010, subtraída dos valores pagos pela ACSS à ARS do Centro e não transferidos para este Centro Hospitalar. De realçar que, por exemplo, em Dezembro de 2011, foram facturados 207 mil euros relativos a serviços desta natureza mas referente a serviços prestados no decorrer do ano de 2010, porquanto fora dos prazos acima referenciados.

A provisão mostrar-se-á adequada (ou não) em função dos valores (não) recebidos.

39.10 A facturação relativa ao contrato programa de 2009 apenas foi concluída em 2011 e iniciada a facturação do contrato programa de 2010. Pelo que durante o ano de 2011 não foi efectuada qualquer factura respeitante ao próprio ano.

Desta forma, os valores registados como proveitos do SNS, são estimativas com base na produção realizada.

39.11 Na sequência da desocupação das instalações propriedade da Santa Casa de Misericórdia da Covilhã, datada de Junho de 2000, que haviam sido utilizadas até então pelo extinto Hospital Distrital da Covilhã, no âmbito de contrato de arrendamento existente, tem a referida Misericórdia vindo a reivindicar junto da ARS e do Ministério da Saúde uma indemnização compensatória pelo estado de degradação em que as instalações foram entregues pelo Hospital. A discussão deste assunto arrasta-se há mais de uma década, sendo



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signatures and initials in the right margin]*

que a Misericórdia tem dirigido toda a correspondência para a ARS e Ministério. Mais recentemente, no ano de 2010, foi entendimento do Ministério da Saúde, que o assunto deveria ser tratado entre a Santa Casa da Misericórdia da Covilhã e o CHCB. O valor da indemnização, de acordo com relatório de avaliação existente datado do ano de 2006, ascende a cerca de 580 mil euros, não se encontrando clarificado de quem será a responsabilidade desta eventual indemnização compensatória.

39.12 Nas cláusulas específicas de financiamento para o ano 2011, constantes do anexo I do Acordo Modificativo ao Contrato Programa para o ano de 2011 é referido na cláusula 5.ª que as ARS poderão reforçar o valor de financiamento em 1.324.993,56 € mediante o cumprimento dos objectivos constantes do anexo III – A do contrato anteriormente mencionado:

Tabela 70: Contrato Programa 2011

ÁREAS	INDICADORES	OBJECTIVO	DEZEMBRO	RESULTADO	PESO	VALOR
OBJECTIVOS NACIONAIS						
A. Qualidade e Serviço						
A.1.	Taxa de reinternamentos nos primeiros cinco dias (%)	2,10%	2,28% não cumpre	11%	0,00 €	
A.2.	Percentagem de partos por cesariana	28,00%	34,00% não cumpre	11%	0,00 €	
B. Acesso						
B.1.	Mediana do nº de dias entre a data de internamento e a data de sinalização para a RNCC	2	11 não cumpre	11%	0,00 €	
B.2.	Peso das Primeiras consultas médicas no total de consultas médicas	32,00%	30,70% não cumpre	11%	0,00 €	
B.3.	Rácio Consultas Externas / Urgências	180,00%	191,00% cumpre	11%	44.122,29 €	
C. Desempenho Assistencial						
C.1.	Peso da cirurgia do ambulatório no total de cirurgias programadas (%)	40,00%	40,20% cumpre	11%	44.122,29 €	
C.2.	Demora média (dias)	7,4	7,39 cumpre	11%	44.122,29 €	
C.3.	Percentagem de consumo de embalagens medicamentos genéricos, no total de embalagens de medicamentos	25,00%	28,04 cumpre	11%	44.122,29 €	
D. Desempenho Económico -Financeiro						
D.1.	Resultado Operacional	-12.949.595 €	-14.081.081 € não cumpre	11%	0,00 €	
E. Objectivos Supranacionais						
E.1.	Consumos	1,50%	1,41% cumpre	35%	92.748,55 €	
E.2.	FSE	0,00%	1,99% não cumpre	30%	0,00 €	
E.3.	Costos com Pessoal	-5,00%	-9,34% cumpre	35%	92.748,55 €	
F. Outros Objectivos Regionais a Fixar						
	Taxa ocupação do bloco operatório	80%	85% cumpre	20%	132.499,36 €	
	Tempo médio de avaliação do pedido de marcação de consulta	1	1,3 cumpre	20%	132.499,36 €	
	Existência de especialidades com doentes em espera para consulta há mais de 150 dias	0	29 não cumpre	20%	0,00 €	
	Existência de doentes em espera para cirurgia há mais de 9 meses	0	9 não cumpre	20%	0,00 €	
	Tempo máximo admissível para preenchimento dos ficheiros no SICA (mensal)	dia 21	cumpre cumpre	20%	132.499,36 €	
TOTAL						759.486,31 €

Apenas foi contabilizado o valor de € 759.486,31, uma vez que não foram cumpridos diversos indicadores.









P. MATOS SILVA,  
GARCIA JR., P. CAIADO  
& ASSOCIADOS

AV. ALVARO DE MELO, 100 - 1.º ANDAR - 3000-070 COIMBRA, POR

#### Reserva

7. O CHCB apresenta nas suas contas a receber o montante de 981 mil euros referente à dívida vencida dos subsistemas públicos de saúde por serviços prestados até 2009. Considerando o carácter genérico do memorando de entendimento, celebrado em Novembro de 2010 entre os Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde para o pagamento desta dívida, não nos é possível concluir pela recuperação total da mesma.

#### Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito do ajustamento que poderia revelar-se necessário, caso não existisse a limitação descrita no parágrafo n.º 7 anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, E.P.E.**, em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector Público da Saúde em Portugal.

#### Relato Sobre Outros Requisitos Legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

#### Ênfases

10. Considerando os resultados transitados e o prejuízo apurado no exercício, os fundos próprios do CHCB são negativos em 1.775 mil euros, pelo que a situação financeira apresenta-se desequilibrada, no quadro do orçamento aprovado e do desajustamento do modelo de financiamento à realidade da complexa actividade do Hospital. Neste contexto, o desenvolvimento normal da actividade depende do apoio financeiro da Tutela.
11. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010, apresentadas para efeitos de comparativos, foram por nós examinadas e a Certificação Legal das Contas emitida em 30/03/2011 incluía uma reserva por limitação de âmbito relativa à dificuldade na confirmação de saldos e transações com entidade pública, o que nos levou a não concluir sobre a recuperabilidade/exigibilidade dos saldos com essa entidade. No exercício terminado em 31/12/2011, de acordo com decisão do Conselho de Administração, conforme divulgado nas notas 23, 31 e 39.9 do Anexo, foi constituída uma provisão no valor de 2.008 mil euros, pela que a nossa reserva foi retirada.

Coimbra, 15 de Junho de 2012

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associados, SROC, Lda  
representada por:

Dr. Pedro Matos Silva (SROC n.º 491)

Alvaro de Melo, 100 - 1.º Andar - 3000-070 Coimbra, Portugal

N.º de Oregão: 123456789 - N.º de Registo: 123456789 - N.º de Identificação: 123456789 - N.º de Contribuinte: 123456789 - N.º de Segurança Social: 123456789 - N.º de Identificação Fiscal: 123456789

Capital social: 1.000.000,00 - Capitalização: 1.000.000,00 - Reserva: 1.000.000,00 - Dividendos: 1.000.000,00



## 11. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



R. MATOS SILVA,  
GARCIA JR., P. CAIADO  
& ASSOCIADOS

Act 2009-18, AN ACT TO AMEND THE ACT CONCERNING THE

**RELATÓRIO E PARECER DO  
FISCAL ÚNICO**

## 1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto na lei e nos Estatutos e no âmbito do mandato que nos foi confiado, vimos apresentar o nosso Relatório sobre a ação fiscalizadora exercida no CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, F.P.E. e dar Parecer sobre o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstrações dos resultados por natureza e funções, Demonstração dos fluxos de caixa e respectivos Anexos, referentes ao exercício de 2011, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração.

## 2. RELATÓRIO

0.1 Acompanhámos durante o exercício a actividade do Centro, especialmente através de análises e verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte. Realizámos também testes e outros procedimentos, com a profundidade julgada necessária.

2.2 O Conselho da Administração e os Serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.3. Analisamos o Relatório de Gestão, que refere os principais factos ocorridos no exercício, bem como o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos Anexos, tendo verificado que foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos do Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde e obedecem aos preceitos legais e estatutários.

2.4 O Relatório Anual da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, por nós subscrito, refere os principais trabalhos executados e as conclusões e a nossa Certificação Legal das Contas exprime a nossa opinião sobre as demonstrações financeiras mencionadas.

2.5 Em face do que antecede emitimos o seguinte:







P. MATOS SILVA,  
GARCIA JR., P. CAIADO  
& ASSOCIADOS

AV. DA REPÚBLICA, 113, 3.º ANDAR, 3000-035 COIMBRA, PORTUGAL

### 3. PARECER

Somos de parecer que as Entidades de Tutela do **CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, E.P.E.**, tendo em conta o referido na Certificação Legal das Contas:

- aprovem o Relatório de Gestão, o Balanço e as contas do exercício de 2011 apresentados pelo Conselho de Administração;
- aprovem a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 15 de Junho de 2012

O FISCAL ÚNICO

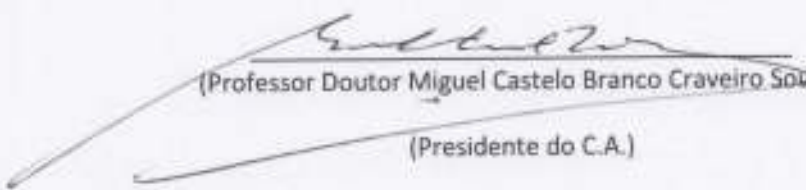
P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associados, SROC, Lda  
representada por:

Dr. Pedro Matos Silva ( ROC n.º 491 )




Covilhã, 30 de Maio de 2012

O Conselho de Administração,

  
(Professor Doutor Miguel Castelo Branco Craveiro Sousa)

(Presidente do C.A.)

  
(Professora Doutora Anabela Antunes de Almeida)

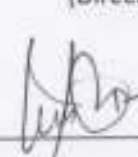
(Vogal do C.A.)

  
(Sr.ª D.ª Orminda da Conceição Machado Ribeiro Sucena)

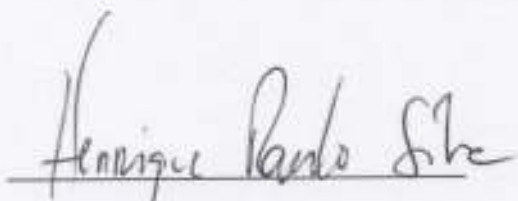
(Vogal do C.A.)

  
(Dr.ª Rosa Maria Ballesteros Ballesteros)

(Director Clínico)

  
(Doutor António João dos Reis Rodrigues)

(Enfermeiro Director)

  
(Dr. Henrique Paulo Silva)

(Técnico Oficial de Contas)





## RELATORIO DE AVALIAÇÃO DO FISCAL ÚNICO

### 1. Introdução

No âmbito do mandato que nos foi conferido e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias apresentamos o nosso Relatório de Avaliação nos termos do n.º 17.º da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 49/2007 de 28 de Março.

Acompanhámos durante o ano de 2011 a actividade do **Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE (CHCB ou Centro)**, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. As conclusões dos nossos trabalhos de auditoria traduziram-se em primeira linha na emissão da Certificação Legal das Contas de 2011 em 15 de Junho de 2012, atenta à data de aprovação das contas pelo Conselho de Administração em 30 de Maio.

Considerando que não foram fixados objectivos ao nível individual, relativamente a cada um dos gestores executivos, o presente relatório centra-se na apreciação do grau de cumprimento das orientações estratégicas estabelecidas pela RCM n.º 70/2008, publicada em 22 de Abril, para a globalidade do Sector Empresarial do Estado (SEE), bem como dos Princípios de Bom Governo aprovados pela RCM n.º 49/2007, publicada em 28 de Março.

### 2. Cumprimento das orientações estratégicas definidas para a globalidade do Sector Empresarial do Estado

As orientações de gestão para a generalidade das empresas do SEE constantes da citada RCM n.º 70/2008, apontam diversos níveis de orientação, sendo que, à luz da dimensão e características muito próprias do objecto social que prossegue o CHCB, entendemos dever salientar o seguinte:

- O CHCB está sujeito ao normativo do Serviço Nacional de Saúde, da lei de Bases da Saúde, do Estatuto de Empresa Pública Empresarial e de um vasto conjunto de Regulamentos Internos;





- A sustentabilidade do modelo empresarial depende objectivamente de critérios de financiamento que suportam a sua estrutura orçamental e de níveis de actividade que contratualiza com a ARSC e ACSS;
- Os orçamentos anuais aprovados têm apresentado situações de défices sucessivos (1,95 milhões de euros, 2,85 milhões de euros e 12,39 milhões de euros respectivamente em 2009, 2010 e 2011) o que constitui por si só um obstáculo à correcção de desequilíbrios estruturais conhecidos, não obstante os esforços da Administração para monitorar esses desequilíbrios;
- Do ponto de vista dos recursos humanos, importante rubrica na estrutura de custos, que representa mais de 50% dos custos totais, o CHCB tem evidenciado uma relativa estabilidade dos seus quadros em face da exigência dos níveis de actividade, a par de planos de formação direccionados para as áreas de prestação de cuidados de forma a garantir boas práticas assistenciais. De referir ainda, a diminuição em valor absoluto da rubrica, resultado da moderação salarial imposta.

### 3. Cumprimento dos Princípios de Bom Governo

No que se refere aos Princípios de Bom Governo (PBG) estabelecidos pela RCM n.º 49/2007, pode considerar-se que, atentas as especificidades que caracterizam a dimensão e actividade do Centro, estes se encontram globalmente cumpridos.

Embora o Relatório de Gestão do Conselho de Administração seja sucinto no que à viabilidade do cumprimento dos PBG respeita, o portal do Centro disponibiliza um conjunto de informação pertinente sobre a vida societária, *maxime*, historial, missão, visão e estratégia, organigrama, órgãos sociais e modelo de governo, documentos de prestação de contas e Código de Ética, conforme legalmente exigido. Constatase igualmente que o CHCB tem disponibilizado a informação pertinente através do sítio das empresas do Estado.

Ainda quanto ao cumprimento dos PBG é de dar conta que:

- O Conselho de Administração procedeu à elaboração atempada do plano de actividades e orçamento que considerou adequado aos recursos disponíveis, tendo com regularidade feito o reporte da respectiva execução ao accionista;



- A existência, desde Setembro de 2010, do Auditor Interno de acordo com o previsto no artigo 17º dos estatutos;
- Na análise contabilística desenvolvida não foram identificadas quaisquer despesas confidenciais ou não documentadas; e
- No ano de 2011 não foram igualmente identificadas situações em que algum membro do Conselho de Administração tenha tido qualquer intervenção susceptível de gerar conflito de interesses com o CHCB.

Salientamos finalmente os seguintes aspectos:

- Não foi dado cumprimento integral ao previsto no art. 12º da Lei nº 12-A/2010, no que diz respeito à redução de 5% da remuneração fixa mensal ilíquida dos gestores públicos. Contudo, o Conselho de Administração aguarda resposta ao ofício enviado em 11/10/2011 à Inspeção Geral de Finanças, sobre a aplicabilidade da referida redução remuneratória aos administradores em causa;
- O CHCB tem em elaboração o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, visando estabelecer um sistema de controlo de gestão de conflitos de interesse ao nível dos serviços e da organização.

#### 4. Conclusão

Face ao exposto, apreciamos favoravelmente o desempenho da gestão pelos membros do Conselho de Administração do CHCB, considerando adequada a forma como foi desenvolvida a sua acção durante o ano de 2011, que se revelou por princípios de transparência, profissionalismo rigor e defesa do interesse público.

Coimbra, 14 de Agosto de 2012

P. Matos Silva, Garcia Jr, P. Caiado & Associados, SROC, Lda  
representada por:

Dr. Pedro Matos Silva ( ROC n.º 491 )